



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**“EM MATO GROSSO DO SUL É ASSIM”: as contribuições do ensino de
Sociologia na Educação Básica para construção de identidades em Mato
Grosso do Sul**

**Dourados
2014**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

“EM MATO GROSSO DO SUL É ASSIM”: as contribuições do ensino de Sociologia na Educação Básica para construção de identidades em Mato Grosso do Sul

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação, da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo dos Santos

**Dourados
2014**

Aos meus pais, Ramão e Maria, por todo incentivo, por estarem sempre ao meu lado, por todos os ensinamentos.

Aos meus avós, Wilcinio e Alvina, por todo apoio, e em memória à vó Jasmira, que tanta falta nos faz.

A minha irmã, Karoline, por compartilhar todos os momentos, bons e ruins dessa jornada.

Valorizar o exercício da democracia, a legalidade e a legitimidade do poder, a cidadania, os direitos e deveres do cidadão, os movimentos sociais e as outras formas de participação é um dos objetivos fundamentais de todo o trabalho pedagógico. [...] o professor, juntamente com seus alunos, terá realizado um trabalho que, com raras exceções, somente pode se desenrolar no espaço da escola: a construção da identidade social e política do educando. (BRASIL, 2000, p. 98)

AGRADECIMENTOS

A jornada em busca de conhecimento se dá desde o nascimento, a cada momento uma nova experiência, um novo conhecimento adquirido, compartilhado. Agradeço a Deus pela oportunidade de vivenciar essa breve experiência, de viver e poder conhecer aquilo que está ao alcance de nós, humanos, e vivenciar os mistérios incabíveis ao nosso conhecer. Obrigada Deus por mais uma etapa, pela construção do conhecimento que emancipa e se desdobra em novos caminhos, por mais uma conquista, que vem preencher mais uma etapa desse ciclo, chamado vida.

Agradeço a meus pais, Ramão e Maria, a quem devo a construção dos conhecimentos mais importantes. Agradeço por todo amor e carinho, por serem pacientes nos momentos difíceis. Obrigada por estarem sempre ao meu lado, por todo apoio. Eu amo vocês.

Deixo aqui um agradecimento especial à minha irmã, Karoline, por me ouvir, por compartilhar minhas angústias e alegrias, por me ajudar a superar momentos difíceis e por confiar seus medos e anseios.

Também agradeço aos meus avós, Wilcinio e Alvina, por me apoiarem e incentivarem. Agradeço a toda minha família, que comigo compartilhou as alegrias e tristezas. Faço um agradecimento muito especial à minha avó Jasmira. Hoje tenho apenas lembranças, saudades e muitos ensinamentos. Obrigada vó por ter sempre me apoiado, por ter me ensinado a ter fé e esperança. A certeza de que está em algum lugar olhando por mim, enche-me de forças para lutar por dias melhores. Infinitas saudades...

Agradeço meu namorado, Franck, com quem aprendi que nunca devemos perder a fé, a sempre “entregar, confiar, aceitar e agradecer” e a dar valor às coisas mais simples. Obrigada por estar ao meu lado, “você me faz tão bem”.

Obrigada aos amigos que me deram forças, que mesmo distantes me apoiaram. Também aos colegas do mestrado, que comigo compartilharam seus sentimentos ao longo desses dois anos.

Agradeço meu orientador Professor Dr. Reinaldo dos Santos, por todas as orientações e ensinamentos. Também a CAPES, pela bolsa concedida entre esse período.

Resumo

Essa pesquisa se insere no campo de abordagens da Sociologia da Educação. Busca refletir a respeito da construção de identidades em Mato Grosso do Sul. Considerando que essa construção envolve um importante papel da mídia e da escola, o estudo teve por objetivo geral, analisar a contribuição do ensino de Sociologia na educação básica para a construção de identidades em MS. Trata-se de uma pesquisa analítica, com leituras de obras sobre identidade e construção de identidades de autores como Ranger e Hobsbawm; pesquisa documental das mídias oficiais do governo estadual como sites, revistas, documentos relacionados à educação, propostas curriculares do estado, propostas pedagógicas de escolas e da disciplina de Sociologia; pesquisa de campo, com a realização de entrevistas com professores que lecionam a disciplina de Sociologia, e aplicação de questionários para alunos do ensino médio. Os resultados indicam que as identidades sul-mato-grossenses ainda estão em construção, mas que permanece a reboque da mídia, sobretudo, as mídias oficiais do governo estadual que tentam, por meio de publicações em revistas, jornais e sites, constituir características identitárias próprias do estado. Com a análise sobre o ensino de Sociologia percebemos que sua contribuição para essa construção condiz com os objetivos da disciplina para educação básica, mas que o assunto é pouco abordado nas escolas pesquisadas. Espera-se que o estudo possa contribuir para as discussões sobre a construção de identidades em MS, como também para aspectos sobre a importância do ensino de Sociologia nas escolas de educação básica e de como pode contribuir em diferentes assuntos, entre eles a construção de identidades.

Palavras-chave: Identidade; Ensino de Sociologia; Mídias oficiais, Mato Grosso do Sul.

Abstract

This research is inserted within the field of Sociology of Education approaches. Its aim is to reflect about the construction of identities in Mato Grosso do Sul. Whereas this construction involves an important role of media and school, the general objective of this study was to analyze the contribution of the teaching of Sociology in basic education for the construction of identities in MS. This is an analytical research, with readings of works about identity and construction of identities of authors as Ranger e Hobsbawm; documental research of governmental official medias as sites, magazines, documents related to education, curricular proposals of the State, pedagogic proposals of schools and of the discipline of Sociology; field research, with interviews with teachers that teach the discipline of Sociology, and the application of questionnaires for students of high school. The results indicate that the identities of Mato Grosso do Sul are still under construction, but remains trailing behind of media, mainly, of the official medias of the state government that tries, by publishings in magazines, newspapers and sites, to form identity characteristics inherent to the State. With the analysis of the teaching of Sociology we noticed that its contribution to that construction corresponds to the objectives of the discipline for basic education, but the issue is little studied in the researched schools. Is expected that the study may contribute for discussions about the construction of identities in MS, as well as for aspects about the importance of the teaching of Sociology in schools of basic education and of how that may contribute in different issues, among them the construction of identities.

Keywords: Identity; Sociology Teaching; Official media; Mato Grosso do Sul.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEB – Câmara de Educação Básica

CNE – Conselho Nacional de Educação

FCMS – Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul

FESPSP - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

FIC/MS – Fundo de Investimentos Culturais de Mato Grosso do Sul

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IHG-MS – Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

MS – Mato Grosso do Sul

MT – Mato Grosso

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPP – Projeto Político Pedagógico

PT – Partido dos Trabalhadores

SED – Secretaria de Educação

SESU – Secretaria da Educação Superior

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Mapa político do estado de Mato Grosso do Sul
- Figura 2 – Brasão do estado de Mato Grosso do Sul
- Figura 3 – Bandeira do estado de Mato Grosso do Sul
- Figura 4 – Imagem de animal típico do estado - Tucano
- Figura 5 – Imagem de ave típica do estado - Periquito
- Figura 6 – Capivara: Imagem de animal encontrado em diferentes regiões do estado
- Figura 7 – Marca vencedora: símbolo de ave considerada típica do estado
- Figura 8 – “Orelhão” com formato de onça
- Figura 9 – “Orelhão” com formato de garça
- Figura 10 – “Orelhão” com formato de tucano
- Figura 11 – Chipa: comida típica do estado
- Figura 12 – Sopa Paraguaia: bolo salgado
- Figura 13 – Tela de Humberto Espíndola
- Figura 14 – Indígenas da Reserva de Amambai
- Figura 15 – Imagem divulgada em redes sociais
- Figura 16 – Imagem divulgada em redes sociais
- Figura 17 – A cultura como negócio
- Figura 18 – Cultura sem fronteiras
- Figura 19 – Tesouros da cultura sul-mato-grossense
- Figura 20 – A diversidade cultural sul-mato-grossense
- Figura 21 – Capa do Guia Cultural de Mato Grosso do Sul
- Figura 22 – Mapa no Guia Cultural de MS
- Figura 23 – Página do Calendário 2013
- Figura 24 – Imagem da capa do Calendário 2013
- Figura 25 – Atividade desenvolvida com as pinturas no muro
- Figura 26 – Alunos pintando o muro com imagens de referências culturais do estado
- Figura 27 – Pintura no muro finalizada

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
Cap. I – O ENSINO DE SOCIOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES...10	
1.1 - Identidade, cultura e formação.....	10
1.2 - O ensino de Sociologia na educação básica.....	27
1.3 – O ensino de Sociologia e a construção de identidades.....	41
Cap. II – MATO GROSSO DO SUL E IDENTIDADES.....	47
2.1 – A caracterização do estado de Mato Grosso do Sul.....	51
2.2 – A caracterização da população sul-mato-grossense.....	66
2.3 – Indicadores das identidades sul-mato-grossenses.....	70
Cap. III – ESCOLA E IDENTIDADES EM MS.....	76
3.1 - A mídia oficial do estado e a identidade sul-mato-grossense.....	76
3.2- A escola e as identidades sul-mato-grossenses.....	95
3.3 – O ensino de Sociologia e a construção das identidades sul-mato-grossenses na escola.....	113
Considerações finais.....	117
Bibliografia.....	121

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como tema central a discussão sobre a construção de identidades no estado de Mato Grosso do Sul e a contribuição do ensino de Sociologia para essa construção, sobretudo, como disciplina inserida no currículo para escolas de educação básica. Como cientista social, o interesse pelo tema surge das observações realizadas no cotidiano. Como sul-mato-grossense é relevante investigar os fatores, fatos e elementos que nos ajudem a pensar na formação de uma identidade específica. Há uma diversidade de culturas que se entrelaçam e recriam novas identidades culturais no Estado.

Importante destacar que o projeto inicial apresentado para o programa de mestrado abordava a arte indígena. Pretendia-se pesquisar as artes dos povos indígenas e como as mesmas eram trabalhadas nas escolas, sobretudo, nas escolas indígenas. Contudo, no ano de ingresso no mestrado em 2012, estavam sendo realizadas eleições locais, tendo em vista que nesse período o acesso às terras indígenas era dificultoso, principalmente por questões burocráticas e por ser ano eleitoral, o tema proposto carregava também muitas ambiguidades como, por exemplo, a arte e a escola indígena. Com isso, durante as orientações passamos a selecionar outros possíveis temas para construção de um novo projeto de pesquisa.

Entre os temas, algumas palavras se destacaram como o ensino de sociologia, identidade e mídia. Tentando realizar uma ligação entre os três, conversamos sobre as possibilidades e foi, então, escolhido o tema sobre a contribuição do ensino de sociologia para se pensar a construção de identidades. Assim, delimitamos para realização da pesquisa o estado de Mato Grosso do Sul e em outras orientações delimitamos ainda três cidades, sendo elas Amambai, Dourados e Campo Grande, para realização das pesquisas nas escolas. Foram, ainda, delimitadas duas escolas em cada cidade, uma estadual e outra particular.

No decorrer das disciplinas e das orientações, foram sendo analisados os pontos positivos e negativos do tema, tendo em vista que trabalhar com o conceito de identidade poderia ser um risco já que o mesmo possui diversas conotações, podendo levar a ambiguidades, mas tem de se destacar que o objetivo não é construir conceitos de identidade, mas pensar como a mesma é construída. Para trabalhar essas questões foram

escolhidos alguns autores da história, da sociologia e antropologia, para se analisar como acontecem as construções de identidades.

Nesse sentido, a identidade é uma característica importante para cada agente social (BOURDIEU, 1999), contudo é relevante investigar como se dá sua construção. Ao analisar a criação do estado de Mato Grosso do Sul, por meio de sua história e dos estudos já realizados, percebemos que sua identidade ainda está em construção, não existe uma única característica que possa defini-la. Mas, não estando consolidada uma identidade no estado, é relevante pensar como a escola desempenha a discussão para essa construção.

Para realizar essa discussão a pesquisa se embasou no ensino de Sociologia nas escolas de educação básica, ou seja, analisando como a mesma pode contribuir para a construção de identidades. Haja vista que, essa construção pode ficar à margem da mídia, a qual divulga e propaga costumes e culturas de parte da população do estado, ou ainda, são difundidas imagens tradicionais, como se o passado perpetuasse nos meios sociais, como se as relações se dessem a partir de costumes já não mais existentes. Para justificar essa afirmação podemos pensar na globalização, nos meios de comunicação, nas novas tecnologias, todos esses elementos influenciam o modo pelo qual as pessoas vivem hoje, coisas que não existiam há algum tempo atrás.

Os elementos de identidades interpelados têm suas bases em abordagens sociológicas. Para entender a construção desses elementos autores como Anthony Giddens busca entender as relações no âmbito social. As pesquisas com base em conceitos sociológicos visaram o entendimento da realidade social e a construção de identidades na mesma. As leituras realizadas deram apoio à construção de elementos teóricos, algumas obras que já tinham sido estudadas na graduação foram retomadas, realizando uma ligação dos conceitos levantados e adotados em primeira instância, com as abordagens apreendidas no mestrado, principalmente com as disciplinas cursadas.

As obras relacionadas ao estado de Mato Grosso do Sul foram pesquisadas em bibliotecas, secretarias e trabalhos disponíveis na internet. Alguns autores já abordaram em suas pesquisas a identidade sul-mato-grossense. Entre eles o historiador Paulo Roberto Cimó Queiroz, que destaca a divisão dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, como ponto essencial na construção de uma identidade. Antes da divisão entre os dois estados, o antigo Mato Grosso era dividido entre o norte, centro e sul, quando iniciou as discussões sobre identidade. Os sulistas reivindicavam uma identidade diferente dos nortistas, que

passavam pelos discursos com as características mais negativas. Ainda, pouco antes da divisão do estado essas discussões diminuíram, sendo retomadas quando, de fato, ocorreu a divisão do estado em 1977.

Essa retomada da discussão sobre uma identidade sul-mato-grossense se deu pelos intelectuais da época, mas o autor referenciado acima destaca que é importante entender o que as pessoas da época pensavam sobre essas discussões. Nas palavras do autor, devemos analisar o que estava além dos “salões de poder”, e ressaltar o que a “gente simples” pensava.

Outros estudiosos contemplam em seus estudos discussões sobre a música regional do Mato Grosso do Sul. Entre eles, Gilmar Lima Caetano, que em seus estudos identificou diversos artistas que influenciaram na construção de uma identidade para o estado. Identifica-se que a música regional dialoga com questões que abordam temas de produções identitárias.

Esses são exemplos de estudos que contemplaram a formação de uma identidade sul-mato-grossense em seus trabalhos. É relevante destacar que, o Mato Grosso do Sul é um estado que se desmembrou de outro estado, e que esse fato é recente. Os motivos desse desmembramento territorial, político e econômico, estão ainda em discussão, mas alguns autores apontam que as pessoas que se fixaram no sul do antigo Mato Grosso, não se identificavam com as que moravam no norte, e que passaram a reivindicar uma identidade própria. Sendo assim, as discussões sobre identidade se iniciaram nesse contexto, no estado referenciado. Contudo, existem fatos que mostram as questões políticas que permearam a divisão do estado. Sendo assim, parece não ser apenas uma questão de identidades, mas também de luta pelo poder.

Alguns autores apontam a divisão territorial como ponto de discussão sobre identidades. Em relação à formação das cidades de MS, José Carlos Ziliani aponta que:

A maior parte delas, inclusive Campo Grande, apresenta uma fisionomia marcada pelas características do lugar. Algumas cidades, como Três Lagoas, Bataguassu, Brasilândia articulam-se com sua região do entorno e para fora com São Paulo; Mundo Novo, Amambai, Iguatemi, Eldorado articulam-se para fora com o estado do Paraná; Costa Rica, Chapadão do Sul, com Goiás e Minas Gerais. Nesses casos, ambas as cidades articulam-se muito menos com Campo Grande (ZILIANI, 2000, p. 55).

Assim, o autor mostra que algumas cidades como Campo Grande apresentam características do próprio lugar, formadas e influenciadas pelos que nelas se instalaram. Já

outras cidades como Mundo Novo, Eldorado, possuíam articulações com outros estados, distanciando-se da cidade de Campo Grande, a cidade que mais exercia influências no estado, além de Corumbá.

Um ano após a divisão do antigo Mato Grosso, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul (IHG-MS). A criação do instituto assinala a necessidade de uma definição para identidade do sul, pois os intelectuais da época criaram materiais contemplando a economia e cultura do novo estado. Para além da criação desses materiais, o objetivo era de construir uma história regional, divulgando um passado glorioso e um futuro brilhante, reconhecendo e engrandecendo o estado perante os demais da federação, ou seja, eram destacados apenas os aspectos positivos, analisados pelos próprios sul-mato-grossenses.

Nesse sentido:

[...] a tentativa de criação de um alicerce identitário para Mato Grosso do Sul através dos trabalhos de intelectuais do IHG-MS e a importância exercida pela cidade de Campo Grande nesse contexto, são elementos importantes para que se compreenda a necessidade de criação de laços sólidos de identidade para legitimar a emancipação do estado e promover uma relação entre as diversas culturas existentes, ou até mesmo no sentido de enaltecer essa diversidade como uma característica peculiar. Através desse processo, cabe notar que Campo Grande ocupa lugar de espaço hegemônico na construção das identidades sul-mato-grossenses, porque passou a investir na produção local com a fundação de centros culturais destinados para esse fim específico como, por exemplo, a *Academia Sul-Matogrossense de Letras* (ZILIANI, 2000, p. 44).

Assim, a tentativa de construção de identidades para o estado de Mato Grosso do Sul, reflete a necessidade de identificar o estado e as pessoas que nele residem, por questões diversas, como as culturais, políticas e até mesmo econômicas. Para pensar como essa discussão se dá no contexto escolar, foi analisado por meio dessa pesquisa, como o ensino de Sociologia pode contribuir para a construção da identidade sul-mato-grossense. Tanto a mídia quanto a tradição deixam lacunas ao construir e propagar essa identidade, pois retratam apenas os costumes, valores, crenças de parte da população que reside no estado.

Foram encontradas dificuldades em relação às pesquisas para construção do conceito de identidades. O termo denota diferentes concepções e é amplo, dificultando assim o estabelecimento de um conceito, no entanto, as leituras para o embasamento teórico e temático se deram no sentido de identificar quais os elementos que os autores estudados consideravam como parte da composição de uma identidade. Nesse sentido, é relevante destacar que, mesmo falando de lugares diferentes, as leituras levaram a análise da

construção de identidades a partir de elementos identificados nas obras dos autores citados anteriormente.

As obras voltadas para a história foram importantes no sentido de nos levar a conhecer a construção de elementos que identificassem certos grupos. Passamos a perceber as características que eram próprias deles, mas ao mesmo tempo analisamos como aconteceram suas invenções e seu estabelecimento nessas sociedades. Assim, as leituras sociológicas foram fundamentais para compreender não só a história e a construção das identidades, mas a relação delas no meio social e como podem ser lidos esses conceitos por meio do olhar sociológico. É importante destacar que não se pretendeu estabelecer um conceito sobre identidade, mas quais os elementos que constroem as identidades e como acontece essa construção.

Destarte, após realizar as pesquisas citadas anteriormente, foram pesquisados documentos relacionados ao ensino de Sociologia, principalmente sua trajetória na educação básica. Foram analisados os PCNs, principalmente as áreas das ciências humanas, dos conhecimentos do ensino de Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Outros documentos como as diretrizes e pareceres para o ensino de Sociologia também foram pesquisados, para entender como aconteceu a implementação da disciplina nas escolas de educação básica. Além disso, foram pesquisadas diretrizes para o curso de Ciências Sociais, que habilita professores a ministrar aulas de Sociologia.

Acreditamos que a escola tem um papel fundamental para a construção de identidades, assim o ensino de sociologia na educação básica vem contribuir para essa construção, no sentido de levar o aluno a refletir, a ter visão e pensamento crítico em relação a sociedade e, com isso, pensando também tanto na sua identidade quanto nas identidades construídas nos grupos a que pertencem. Nos documentos pesquisados percebemos que diversas vezes é mencionada a importância da identidade para a formação do aluno, não só em relação ao aprendizado, mas também em sua formação como cidadão para que possa exercer seus deveres e direitos.

Foram também realizadas algumas pesquisas bibliográficas para fundamentação temática em sites sobre o estado de Mato Grosso do Sul para apresentação do mesmo, pensando suas características históricas e geográficas. Essa pesquisa foi importante para pensar como aconteceu a formação do estado e de que maneira podemos analisar os objetos

propostos no projeto como as escolas, o ensino de Sociologia e as identidades sul-mato-grossenses.

As escolhas das leituras para fundamentação teórica, temática e metodológica foram pensadas em estudos sociológicos, pois a pesquisa é embasada nessa área de ensino. Os autores mesmo que historiadores ou antropólogos dialogam na Sociologia e não há como pensar a questão de identidade fora do contexto histórico e cultural, assim, a contribuição de outras áreas foi essencial para construção do pensamento sociológico.

Nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), é ressaltada a importância do ensino de Sociologia, e como o mesmo pode contribuir no entendimento de todos os âmbitos da vida social, analisando, identificando, e comparando os diversos discursos, produzindo assim novas representações sobre as diferentes realidades da sociedade.

[...] pela via do conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno. Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário (PCNs, 2000).

Foram realizadas visitas em três escolas, uma no município de Amambai, uma em Dourados e uma na capital, Campo Grande. Foram aplicados questionários para uma turma do ensino médio de cada escola, mas os questionários não foram inseridos na construção dos resultados, pois uma das escolas não devolveu os questionários deixados para serem aplicados a uma turma, alegando e foram realizadas entrevistas com os professores que lecionam Sociologia nas três escolas. Essas pesquisas foram feitas para realização de cruzamento de informações com as mídias oficiais do governo estadual.

É importante destacar que somente em uma escola foi encontrado trabalhos realizados que eram relacionados ao estado de Mato Grosso do Sul. Também entramos em contato com diferentes escolas para conseguir a realização da pesquisa. As escolas pesquisadas em Amambai e Dourados são escolas antigas dos municípios e aceitaram já na primeira conversa que as pesquisas fossem realizadas nessas instituições. Já na cidade de Campo Grande foi feita solicitação para a realização da pesquisa em três escolas, sendo que duas não aceitaram. A escola pesquisada em Campo Grande também foi uma das primeiras a ser instalada na capital.

Entre as mídias pesquisadas incluem-se a internet, sites do governo e das três cidades analisadas. Foram visitadas as secretarias de Educação e Cultura, também das três cidades pesquisadas, além da Fundação de Turismo, apenas em Campo Grande. É importante ressaltar que, na cidade de Amambai, nenhuma das secretarias atendeu ao pedido para disponibilização de materiais sobre a identidade sul-mato-grossense, inclusive afirmaram a inexistência de tais materiais nos lugares em que entramos em contato. Na cidade de Dourados, apenas a Secretaria de Infraestrutura e Desenvolvimento disponibilizou materiais relacionados a cidade de Dourados, também afirmando que não possuem materiais sobre o estado de MS. Em Campo Grande foi aonde encontramos mais trabalhos concatenados ao assunto pesquisado, na Fundação de Turismo e Secretaria de Educação. Os demais lugares não disponibilizaram os materiais, no entanto, os materiais existem e já foram utilizados em outras pesquisas.

Assim, o título da dissertação tem como objetivo demonstrar que existem características ligadas ao estado e que são, em grande parte, divulgadas pelas mídias, sobretudo, pelas mídias oficiais. O governo empreende tentativas de construção para elementos que mostrem a cultura da região e suas especificidades, contudo, nenhuma característica identitária abrange os aspectos de todas as pessoas que moram em determinado lugar. O estado de Mato Grosso do Sul possui grande diversidade cultural, o que torna ainda mais difícil a tarefa para construção de identidades, levando as pessoas a terem certas identificações, como as que serão apresentadas aqui, sendo encontradas, principalmente nas mídias.

Para essa discussão, a pesquisa possui três eixos de abordagens distintos, porém, relacionados: a identidade, o ensino de Sociologia e a mídia. No primeiro capítulo tratamos do ensino de Sociologia e a construção de identidades, pensando quais são os elementos que constituem uma identidade, como acontece a construção desses elementos e de que maneira isso é trabalhado no ensino de Sociologia.

No primeiro capítulo foi feita uma reflexão sobre identidade, estabelecendo discussões sobre seu conceito e como ocorre seu processo de construção. No primeiro tópico é feita uma reflexão sobre o conceito de identidade, apontando o que alguns teóricos dizem sobre o assunto. Também destacamos alguns conceitos de identidade, não pretendendo estabelecer um único conceito, mas pensando em como são abordados em diferentes teorias. Além disso, analisamos de que forma acontecem os processos de construção de identidades,

utilizando alguns exemplos e apontando direcionamentos de autores estudados, entre eles, Anthony Giddens, Pierre Bourdieu, Denys Cuche, Manuel Castells, Hobsbawm e Ranger, Paula Monteiro e Renato Ortiz.

No segundo tópico apresentamos o ensino de Sociologia na educação básica e seu papel para construção de identidades, para isso trouxemos discussões e análises sobre a disciplina de Sociologia e sua oferta na educação básica, através da análise de documentos nacionais e locais. Discutimos como ocorreu a implementação da disciplina na educação básica e com quais objetivos. Também apontamos as principais leis e diretrizes, além dos parâmetros para o curso de Ciências Sociais. Como último item do capítulo, será feita uma análise da relação de Sociologia e identidade na educação sul-mato-grossense.

No segundo capítulo tratamos do estado de Mato Grosso do Sul e suas trajetórias, caracterizando e analisando como aconteceu a divisão com o Mato Grosso e a formação de um estado novo. Também foi realizada uma caracterização da população sul-mato-grossense, apresentando indicadores de identidades do estado.

No terceiro capítulo apresentamos a relação entre mídia e as identidades sul-mato-grossenses, articulada nas mídias oficiais do estado. Primeiro destacamos uma caracterização das mídias no estado, pesquisamos quais os veículos midiáticos utilizados e como acontecem as construções de identidades nelas. Também realizamos uma caracterização das escolas do estado, para isso foram realizadas pesquisas em três escolas, em três cidades, Amambai, Dourados e Campo Grande. Em cada cidade foi pesquisada uma escola estadual. Foram examinados os materiais didáticos, documentos das escolas, entrevistas com professores e aplicação de questionários para alunos do ensino médio. Além disso, pesquisamos o Projeto Político Pedagógico e as propostas pedagógicas para o ensino de Sociologia. No segundo tópico propomos uma análise da contribuição do ensino de sociologia para a construção de identidades em Mato Grosso do Sul. Para isso, analisamos o que consta nas diretrizes de sociologia sobre o tema, se existem atividades e matérias relacionadas a essa identidade. Analisamos, também, os materiais didáticos das escolas pesquisadas, procurando identificar se são aplicadas atividades que contemplam as identidades sul-mato-grossenses.

Por fim, exploramos o ensino de sociologia e a identidade sul-mato-grossense, pesquisamos de que maneira o ensino de sociologia pode contribuir para a construção dessa identidade e se isso já é trabalhado na disciplina, apontando como o assunto pode ser

desenvolvido em sala de aula. Tendo em vista que, a sociologia foi inserida na educação básica para ajudar o aluno a desenvolver o olhar crítico sobre a sua realidade e, também, sobre a sociedade.

Contudo, visando os três eixos temáticos, a identidade sul-mato-grossense, a mídia e o ensino de sociologia, objetivou-se com a divisão dos capítulos apresentados, analisar como acontece a construção de identidades, mostrar que a identidade sul-mato-grossense está sendo construída e que a mídia possui uma influência notável nessa construção. E, ainda, que a escola tem um papel essencial na construção dessas identidades, e que não está livre de incorrer no risco de reproduzir os elementos explorados pela mídia. Assim, após essas constatações, dialogamos com o ensino de sociologia, pensando de que maneira o mesmo pode contribuir para essa construção, já que seu objetivo é contemplar essas questões em sala de aula e levar os alunos reflexão dos temas que envolvem a sociedade.

Cap. I - O ENSINO DE SOCIOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

1.1 Identidade, cultura e formação

Os termos cultura e identidade foram sendo estudados, formulados e reformulados por muitos teóricos, em diferentes épocas, contextos e lugares. A palavra cultura aparece nas obras de Edward Burnett Tylor, em 1871, conceituada como “[...] aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade” (2005, p. 69). Com essa definição Tylor reuniu, em um só termo, o conjunto de padrões de comportamento humano que distingue e define os grupos sociais e, principalmente, deu ênfase ao aspecto de que esses padrões são adquiridos socialmente, isto é, apreendidos por meio da interação social. A incorporação de uma cultura se faz por meio da convivência com outros membros de um grupo, do aprendizado da sua língua, da participação em seus ritos, suas festas, da compreensão dos seus conflitos e da assimilação das suas instituições.

Segundo Santos, antropólogo brasileiro, a cultura registra as tendências e os conflitos da história contemporânea, bem como suas transformações sociais e políticas (2006, p. 81). Nesse sentido, sociedades e culturas estão sempre se resignificando. Elas não são entidades estáticas, imóveis, paradas no tempo. É importante ressaltar, ainda, o papel dos indivíduos, pois eles interpretam, modificam e criam símbolos e significados, sempre vinculados a uma herança e a um sistema de crenças específico. Assim, os indivíduos desempenham um papel ativo na criação, transformação e mudança da cultura.

Não pensamos uma sociedade que não possui uma cultura, nem mesmo um indivíduo que não tenha uma identidade. Resta pensarmos no que constitui os conceitos sobre tais termos e como ocorre a sua formação. Há muito tempo foi refutado o determinismo biológico e geográfico, os quais estabeleciam que as características culturais eram determinadas pelo sistema biológico e geográfico, ou seja, eram inatas, já nascíamos com uma cultura, uma identidade e não detínhamos o poder sobre as mesmas.

Segundo Giddens:

Quando os sociólogos se referem à cultura, estão preocupados com aqueles aspectos da sociedade humana que são antes aprendidos do que herdados. Esses elementos culturais são compartilhados por membros da sociedade e tornam possível a cooperação e a comunicação. Formam o contexto comum em que os indivíduos numa sociedade vivem as suas vidas. A cultura de uma sociedade compreende tanto aspectos intangíveis – as crenças, as ideias e os valores que formam o conteúdo da cultura – como também aspectos tangíveis – os objetos, os símbolos ou a tecnologia que representam esses conteúdos (2005, p. 38).

A Sociologia tem como objetivo estudar os fatos sociais, pensar as relações estabelecidas socialmente. Todo grupo social tem uma organização, regras que devem ser rigorosamente seguidas, e quem não segui-las corre o risco de ser excluído, punido, por fazer ou pensar diferentemente das demais pessoas. Nesse sentido, ao nascer a criança é submetida à apreensão de valores, práticas e crenças que foram historicamente construídas na sociedade. A cultura não é exatamente uma herança histórica, mas algo que é compartilhado, transmitido, passado entre as gerações.

Sociologicamente, a cultura é composta por características construídas coletivamente, dela fazem parte os costumes, as tradições, a maneira de vestir, falar e até mesmo pensar. A cultura é a maneira como uma sociedade se identifica, expressa e se denomina. Já as identidades se formam em diferentes contextos, recebendo as influências de diferentes setores, com isso, cada indivíduo e cada sociedade possuem identidades culturais, sociais e políticas, além de possuírem também as identidades individuais. Ou seja, cada pessoa tem uma identidade individual, construída no meio em que convive, mas faz parte também de uma identidade coletiva, que é ensinada, transmitida ao longo do tempo.

Nesse sentido, a identidade tem um papel fundamental na cultura, mas ressalta Denys Cuche:

Não se pode, pura e simplesmente confundir as noções de cultura e identidade cultural ainda que as duas tenham uma grande ligação. Em última instância, a cultura pode existir sem consciência de identidade, ao passo que as estratégias de identidade podem manipular e até modificar uma cultura que não terá então quase nada em comum com o que ela era

anteriormente. A cultura depende em grande parte de processos inconscientes. A identidade remete a uma norma de vinculação, necessariamente consciente, baseada em oposições simbólicas (2002, p. 176).

A diferenciação observada pelo autor é no sentido de a identidade ser pensada e vinculada por aspectos conscientes e necessários, e que nesse processo mudanças culturais podem ocorrer. Já a cultura forma-se por elementos construídos historicamente, que recebem mudanças, mas nem sempre intencionais, gerando diferentes maneiras de viver e pensar o mundo.

É nesse contexto que se insere o cientista social, para desvendar o que está por trás da formação de cada sociedade, o que compõe cada cultura e como ocorre a construção de identidades. Nas palavras de Cuche (2002, p. 188), o cientista deve evitar os julgamentos para explicar os processos de identificação, elucidando as lógicas sociais, mostrando porquê e como os grupos se identificam, denominam e se classificam de certa maneira e não de outra.

O termo identidade aparece como sendo imprescindível para a formação de cada indivíduo, por motivos já apontados. Em relação ao contexto escolar, podemos verificar essa afirmativa nos documentos, como diretrizes, pareceres, entre outras evidências que apontam diversas vezes a importância do estabelecimento de uma identidade para cada pessoa.

A ética da identidade, exigida pelo desafio de uma educação voltada para a constituição de identidades responsáveis e solidárias, compromissadas com a inserção em seu tempo e em seu espaço, pressupõe o aprender a ser, objetivo máximo da ação que educa e não se limita apenas a transmitir conhecimentos prontos (BRASIL, 1998, p. 08).

Sendo um elemento importante para a sociedade, a identidade não pode ser pensada e analisada fora do contexto cultural, no entanto, pode possuir múltiplos significados, pois existem culturas e sociedades diferentes, e sua construção não se dá apenas de uma única maneira. A identidade constitui tudo aquilo que identifica um grupo, um indivíduo, e pode ser explicada por diferentes linhas teóricas. Abordaremos os estudos de autores que enfatizam os conceitos de identidade em diversos campos do conhecimento, como Anthony Giddens e Denys Cuche, e para pensar a construção dessas identidades autores como Eric Hobsbawn, Pierre Bourdieu, Paula Monteiro e Renato Ortiz.

- Reflexão sobre identidade

Existem diversos tipos de identidade, a cultural, a social, étnica, política, etc. As diferentes identidades que compõem os elementos determinados em cada lugar, tempo e sociedade são construídas coletivamente, ou seja, mesmo tendo suas características pessoais, cada indivíduo é influenciado pelo meio cultural e social do qual faz parte. Com isso, o indivíduo pode se diferenciar dos demais, pois possui uma língua, uma maneira de vestir, gostos próprios, podendo se inserir em diferentes grupos. Mas, essas identidades não são estáveis, podem mudar com o tempo e também com as mudanças ocorridas na sociedade a que pertencem.

A partir dos autores estudados, a identidade é um conjunto de características que identifica um indivíduo, um grupo ou uma sociedade, mas a identidade vai além da identificação, como veremos mais adiante. Trataremos aqui dos elementos que compõem as identidades culturais e sociais, ou seja, que são construídas coletivamente e que acabam por remeter as demais identidades.

Nesse sentido, para Cuche:

Não há identidade em si, nem mesmo unicamente para si. A identidade existe sempre em relação a uma outra. Ou seja, identidade e alteridade são ligadas e estão em uma relação dialética. A identificação acompanha a diferenciação (2002, p. 183).

A identidade, para além da identificação, existe por relacionar o social, o cultural, o político, entre outras esferas. O sentido da relação entre identidade e alteridade está em que um indivíduo reconhece, identifica e diferencia suas identidades das identidades de outros indivíduos. Assim, ao pertencer a um grupo desenvolverá as identidades desse grupo, tornando-se diferentes de outras identidades percebidas fora desse contexto social e cultural, o que não significa que são estáticas, pois possuem mobilidade e por meio da alteridade podem adotar outros hábitos, costumes e práticas.

Segundo o autor referenciado acima, a identidade social é caracterizada pelo conjunto de vínculos em um sistema social, é a maneira como o indivíduo se localiza no sistema social e pode ser identificado socialmente, ou seja, são as características semelhantes que possui com as demais pessoas do grupo que o faz ter o sentimento de pertencimento. Mas isso não significa que não pode desenvolver outras características identitárias. A partir do momento em que uma pessoa possui contato com outras pessoas que possuem culturas e identidades diferentes, pode acabar se adaptando às diferenças, assumindo novos comportamentos e costumes, diferentes daqueles que havia desenvolvido até então.

As identidades possuem características individuais e coletivas, isto é, através de influências recebidas no convívio coletivo, cada indivíduo passa a agir conforme o que é

colocado, transmitido, vivenciado cotidianamente, desde o seu nascimento. Porém, existem características próprias da personalidade de cada pessoa que, mesmo tendo recebido outras influências, acaba criando uma visão de mundo própria, podendo até mesmo se distanciar do que foi ensinado durante seu crescimento. Mas, como aponta Cuche, as identidades sociais, ou seja, coletivas, levam o indivíduo a ser aceito no grupo ao qual pertence:

[...] A identidade social é ao mesmo tempo inclusão e exclusão: ela identifica o grupo (são membros do grupo os que são idênticos sob um certo ponto de vista) e o distingue dos outros grupos (cujos membros são diferentes dos primeiros sob o mesmo ponto de vista). Nesta perspectiva, a identidade cultural aparece como uma modalidade de categorização da distinção nós/eles, baseada na diferença cultural (2002, p. 177).

É por meio da identidade que os grupos estabelecem seus membros, identificam aqueles que possuem as mesmas características, e excluem aqueles que são diferentes, isso ocorre porquê culturalmente são estabelecidas regras, condutas e costumes, passados de geração em geração. Mas o contato com diferentes culturas leva, muitas vezes, os indivíduos a pensarem sua identidade, pois pode se identificar com diferentes maneiras de ver e refletir o mundo social. A identidade, nesse sentido, é o que está em jogo nas lutas sociais (CUCHE, 2002, p. 185). As lutas sociais dizem respeito aos choques que acontecem na sociedade, diferentes interesses aparecem e cada grupo quer ter seu espaço, mas esses interesses acabam se chocando, levando à lutas sociais, mesmo que simbólicas.

Pierre Bourdieu trata do poder simbólico existente na sociedade, assim também ocorre com as lutas sociais, são poderes envolvidos e disputados, algumas vezes reivindicações por meio de movimentos sociais, que buscam mudar certas realidades. Contudo, Bourdieu aponta os diferentes segmentos da cadeia social, mostrando que o trabalho de identificação é realizado pela criação de categorias, que são meios de classificar os sujeitos na estrutura social:

[...] este trabalho de categorização, quer dizer, de explicitação e de classificação, faz-se sem interrupção, a cada momento da existência corrente, a propósito das lutas que opõem os agentes acerca do sentido do mundo social e da sua posição nesse mundo, da sua identidade social, por meio de todas as formas do bem dizer e do mal dizer, da bênção ou da maldição e da maledicência, elogios, congratulações, louvores, cumprimentos ou insultos, censuras, críticas, acusações, calúnias, etc. Não é por acaso que *katègorein* de que vêm as nossas categorias e os nossos categoremias, significa acusar publicamente (BOURDIEU, 1999, p. 142).

As categorias são meios para classificar os indivíduos e isso é feito de forma com que todos saibam onde cada um se insere. A todo o momento categorias estão sendo criadas, explicitando em que meio se encontra determinado indivíduo. Isso pode ser entendido,

também, como maneira de julgar certa pessoa, ou ainda, de estabelecer uma “reputação”, no sentido de ter uma visão estabelecida publicamente.

Um indivíduo só é aceito socialmente se compartilhar dos mesmos elementos sociais e culturais, cada sociedade estabelece quais são esses elementos, e como veremos, o estabelecimento dos mesmos ocorre de formas e motivos diferentes. Assim, percebemos que a identidade é um composto de elementos construídos coletivamente, é a maneira como o indivíduo se enxerga e enxerga os outros.

As identidades sociais dizem mais sobre a maneira como um indivíduo é denominado por outros indivíduos, do que a maneira como ele mesmo se identifica.

Nesse sentido:

[...] A identidade social refere-se às características que são atribuídas a um indivíduo pelos outros. Elas podem ser vistas como marcadores que indicam quem, em um sentido básico, essa pessoa é. Ao mesmo tempo, esses marcadores posicionam essa pessoa em relação a outros indivíduos que compartilham dos mesmos atributos. São exemplos de identidades sociais o estudante, a mãe, o advogado, o católico, o sem-teto, o asiático, o disléxico, o casado, e assim por diante. Muitos indivíduos têm identidades sociais que compreendem mais do que um atributo. Uma pessoa poderia ser simultaneamente uma mãe, uma engenheira, muçulmana e uma vereadora. Múltiplas identidades sociais refletem as muitas dimensões das vidas das pessoas (GIDDENS, 2002, p. 44).

Ainda assim, com o exposto acima, a identidade social aparece como meio de classificação, orientação sobre determinada pessoa, para assim identificá-la em certo grupo, seja na família, no trabalho, como sujeito ou agente em certos lugares, profissão, religião, entre outros. A identidade, nesse ponto de vista, é subjetiva, pois uma pessoa pode possuir diversas identidades que a colocam em diferentes posições, podendo ser identificada e classificada em muitas áreas e contextos sociais.

Assim, a identidade social diz respeito às diferentes dimensões da vida social. Pensando sociologicamente cada indivíduo faz parte de instituições sociais, e cada uma delas estabelece meios de classificar os que fazem parte do grupo, podendo assim o indivíduo possuir diferentes identidades e fazer parte de diferentes grupos, por exemplo, uma pessoa pode ser mãe, cristã, secretária e estudante.

Além disso, existe também a autoidentidade, maneira como identificamos e entendemos o mundo social. Cada sociedade possui uma organização própria, uma estrutura, que condiz com a maneira como vivem coletivamente, mas, ainda assim, cada indivíduo dá um sentido próprio para si, conforme suas vivências e experiências adquiridas estabelecem outras maneiras de pensar o mundo social.

Giddens associa essa construção da autoidentidade com o trabalho do interacionismo simbólico, que se aproxima da vertente que analisa a maneira como os atores sociais interpretam o mundo e constroem suas ações.

Sendo assim a autoidentidade se refere:

[...] ao processo de autodesenvolvimento através do qual formulamos um sentido único de nós mesmos e de nossa relação com o mundo à nossa volta. A noção de autoidentidade se beneficia muito do trabalho do interacionismo simbólico. É a negociação constante do indivíduo com o mundo exterior que ajuda a criar e a moldar seu sentido de si mesmo. O processo de interação entre o eu e a sociedade ajuda a ligar os mundos pessoais e públicos de um indivíduo. Enquanto o ambiente social e cultural é um fator que molda a autoidentidade, a ação e a escolha individuais são de importância fundamental (GIDDENS, 2002, p. 44).

Assim, ao desenvolver visões e/ou interpretações sobre o que é observado na sociedade, as pessoas constroem suas ações embasadas nas concepções que adquiriram sobre o tempo, as coisas e pessoas. Contudo, conforme estabelecem suas ações em diferentes campos sociais, diferentes características produzem uma identidade, ou seja, em uma mesma identidade, uma pessoa pode possuir diferentes características que a identificam.

Entretanto, mesmo possuindo uma autoidentidade, formada pelas escolhas do indivíduo, como o próprio nome diz, são ainda influenciadas social e culturalmente por meio de sistemas simbólicos que, segundo Bourdieu, são poderes de construção da realidade (2010, p. 09). Estes, por sua vez, não são percebidos nas relações estabelecidas cotidianamente. Ou seja, cada agente social possui características estabelecidas por suas escolhas, mas para isso recebem influências de sua cultura e da sociedade da qual fazem parte.

Para Bourdieu, existe uma estrutura na sociedade, construída independentemente da vontade e ação dos indivíduos, mas acredita que as mesmas são relacionadas e constituídas com as representações e práticas. Isso significa que as estruturas são resultados da percepção que o sujeito tem do mundo e da sociedade, criando um pensamento, o que conseqüentemente leva a uma ação.

Pierre Bourdieu fala também sobre identidades coletivas, que para o autor são:

[...] produto de uma longa e lenta elaboração colectiva: não sendo completamente artificial, sem o que a operação de constituição não teria sucesso, cada um destes corpos representados dotados de uma identidade social conhecida e reconhecida, existe por todo um conjunto de instituições que são outras tantas invenções históricas, uma sigla, *sigillum authenticum*, como diziam os canonistas, um selo ou um carimbo, um escritório ou um secretariado [...] (1999, p. 156).

As identidades coletivas são construções coletivas, elaboradas por sistemas simbólicos e reconhecidas socialmente. Não é possível pensar na formação de identidade fora da coletividade social, pois somente assim possuem um valor, um significado, apenas coletivamente são reconhecidas. É desta maneira que um grupo se diferencia de outro, é assim que as pessoas se inserem e permanecem na estrutura social, onde exercem o seu papel de agente na e para sociedade, pela convivência.

A formação de identidades pode representar um marco para o indivíduo, a escolha que delimitará o seu reconhecimento social, ou seja, mesmo realizando uma escolha, pensará como isso será aceito ou recusado socialmente. Nos grupos isso ocorre, por exemplo, quando querem ser reconhecidos territorialmente e politicamente, pela luta de reconhecimento étnico e cultural, pela busca de origens, enfim, de identidades que os coloquem aonde querem chegar.

No próximo tópico foi realizada uma discussão sobre os conceitos de identidade. Com base em autores de diferentes áreas que abordam a questão da identidade, foi traçado um caminho para pensar o significado da palavra identidade, em diferentes concepções.

- Conceito de identidade

O conceito de identidade foi pensado já pelos primeiros filósofos. Aristóteles acreditava que a identidade era a unidade de uma substância, algo que fosse idêntico a si mesmo. Uma citação de Aristóteles é encontrada no dicionário de Filosofia organizado por Abbagnano:

Em sentido essencial, as coisas são idênticas do mesmo modo em que são unidade, já que são idênticas quando é uma só sua matéria (em espécie ou em número) ou quando sua substância é uma. É, portanto, evidente que a identidade de qualquer modo é uma unidade, seja porque a unidade se refira a uma única coisa, considerada como duas, como acontece quando se diz que a coisa é idêntica a si mesma (ARISTÓTELES apud ABBAGNANO, 1982, p. 503).

Essa concepção foi refutada por muitos estudiosos, pois não existe apenas um conceito que possa definir o que é identidade. Esse conceito é palco de muitas discussões e controvérsias. O que pode fazer parte de uma identidade é definido e caracterizado historicamente no meio social, existindo diferentes culturas e também diferentes conceitos de identidade. Em uma mesma cultura, país ou região podem existir diferentes identidades.

O conceito de identidade foi pensado ainda nas áreas das ciências exatas, como destaca Rambaldi:

[...] Se durante séculos e séculos, até ao limiar dos nossos dias – e em certa medida ainda hoje –, a matemática foi muitíssimas vezes considerada como cânone de cientificidade, e de tal forma que induzia a só admitir outras ciências efetivamente como tais enquanto modeladas sobre ela e permeadas pela sua linguagem quantitativa, isso derivava (e deriva) do esforço de transpor para os conhecimentos sintéticos o caráter “universal e necessário” reconhecido nos analíticos. Justamente por causa da fundamentação histórica e objectiva desta distinção, a existência de diferenças necessariamente implícitas na identidade torna-se mais difícil de mostrar em âmbito analítico que sintético, já que o caráter universal e necessário foi a maior parte das vezes identificado precisamente com o caráter analítico a priori, e, assim, como o caráter de identidade consigo mesmos dos conhecimentos analíticos. E, com efeito, indicar a insuprimível presença de diferenças no interior de uma expressão matemática é uma tarefa mais árdua do que mostrar de forma convincente que o conceito unitário de “homem” é compatível com a multiplicidade das realizações históricas dos “homens” como as suas diferenciações sociais, biológicas, etc., e que até a própria identidade do Homo Sapiens implica um vastíssimo leque de diferenciações (1995, p. 13).

Ao inserir a identidade e a diferença como um traço absolutamente universal do conhecimento, o autor referenciado acima mostra que a diferença está imbricada nos conceitos de identidade, são as diferenças que a constroem. Para mostrar como isso ocorre utiliza a matemática, e em certo momento exemplificando simbolicamente utiliza o sinal de =, mostrando que:

[...] dos dois lados do sinal = de uma mesma que simplicíssima equação existem proposições que têm, decerto, uma relação de identidade entre si e que, durante o desenvolvimento da demonstração, ou seja, durante as transformações desta igualdade, vão surgindo sempre proposições que vão sendo unidas por essa relação de identidade [...] mas também que isso não implica de forma nenhuma que as passagens sucessivas que a demonstração atravessa sejam todas idênticas de forma rigidíssima, sendo cada uma uma estéril tautologia da outra. A igualdade não é “dada”, vai sendo demonstrada ao saber (RAMBALDI, 1995, p. 21).

Percebemos que, antes mesmo de ser discutida nas ciências humanas, a identidade foi pensada nas ciências exatas. No entanto, analisar os conceitos sobre identidade, por meio do olhar sociológico requer romper com muitas visões. É necessário reconhecer que sua construção se dá por um processo lento e gradativo, elaborado e reconhecido coletivamente.

As identidades são representações, que segundo Chartier (1990, p. 20) levam a duas possibilidades: 1) um objeto que já não existe pode ser substituído por uma imagem, que o leva a ser reconstituído na memória; 2) exhibe uma representação pública de algo ou alguém. Aquilo que diferencia um indivíduo de outro, é marcado por relações de confronto, e construída por elementos simbólicos.

Existe uma rede de representações que entrelaçam todas as relações sociais, onde uma identidade reflete a outra, e ambas, em seu conjunto, refletem a estrutura social, ao mesmo tempo em que atuam sobre ela. É a igualdade e a diferença que nos inserem em determinados grupos e nos excluem de outros, por meio de sistemas classificatórios. A diferença faz parte da construção de identidades.

A consciência de que possuímos uma identidade se dá justamente por pertencermos a um determinado grupo cultural. Não pensamos em como nossas características foram sendo constituídas, é como se ocorresse um processo natural de socialização. Pensamos o que pensamos e agimos de tal maneira, porquê assim nos foi ensinado e passado pelo grupo social do qual fazemos parte.

Segundo Giddens:

O conceito de identidade na sociologia é multifacetado e pode ser abordado de inúmeras formas. De modo geral, a identidade se relaciona ao conjunto de compreensões que as pessoas mantêm sobre quem elas são e sobre o que é significativo para elas. Essas compreensões são formadas em relação a certos atributos que têm prioridade sobre outras formas de significado. Algumas das principais fontes de identidade incluem gênero, orientação sexual, nacionalidade ou etnicidade e classe social. Há dois tipos de identidade frequentemente mencionados pelos sociólogos: a *identidade social* e a *autoidentidade* (ou identidade pessoal). Essas formas de identidade são analiticamente distintas, mas são intimamente relacionadas entre si (2005, p. 44).

O autor citado acima mostrou que a identidade possui conotações diversificadas, podendo estar relacionada ao meio social e aos atributos estabelecidos nele, como denominações pessoais, ligadas às instituições sociais. Contudo, na sociologia existem diversas vertentes para o estudo sobre os conceitos de identidades, entre elas os estudos culturais que envolvem os diálogos estabelecidos por Stuart Hall, Homi Bhabha, Néstor Garcia Canclini, entre outros, mas essas vertentes não serão abordadas nos diálogos estabelecidos aqui. Construiremos uma ponte entre autores como Pierre Bourdieu, que aborda a discussão sobre identidade coletiva. Não pensaremos a construção de identidades individuais, mas sim, sociais.

Alguns autores colocam a identidade como uma estratégia social para alcançar efeitos sociais sobre a realidade, determinando a posição dos agentes, como nos mostra Cuche:

[...] A construção da identidade se faz no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes e por isso mesmo orientam suas representações e suas escolhas. Além disso, a construção da identidade não

é uma ilusão, pois é dotada de eficácia social, produzindo efeitos sociais reais (2002, p. 182).

Assim, podem ser identificadas lógicas nas construções de identidades. Toda sociedade possui uma história de construção, que é marcada por conflitos, acordos e também constituição de línguas, símbolos, práticas ritualísticas, que fazem parte de sistemas simbólicos e que contribuem para criação e construção de identidades. Essas características são reconhecidas e aceitas socialmente, além disso, os pactos sociais estabelecidos pelas regras e normas podem acolher ou excluir pessoas desses grupos, conforme o interesse e a eficácia esperada pelo estabelecimento de identidades.

Segundo Paula Montero, “[...] as identidades são construídas discursivamente e dependem de um trabalho de mediação cultural.” (1998, p. 83), ou seja, identidade e cultura estão ligadas, a primeira é construída por meio da segunda, não podemos pensar a identidade sem nos remeter a cultura.

Ainda para a autora:

[...] diferentes modelos teóricos procuraram dar conta do fenômeno aparentemente paradoxal no qual os processos de representação das identidades no espaço público, embora se apoiem na ficção da autenticidade da cultura, constituem-se como verdade no âmbito mesmo das interações e do jogo político (MONTERO, 1998, p. 87).

O conceito de identidade está além das práticas sociais cotidianas. Devemos pensar a identidade como estratégia, utilizada e apropriada nos discursos políticos, que esperam usá-la como meio para conseguir algum objetivo específico e determinado. Segundo Bourdieu, “[...] cada sociedade, em cada momento, elabora um corpo de problemas sociais tidos por legítimos, dignos de serem discutidos, públicos, por vezes oficializados e, de certo modo, garantidos pelo Estado.” (1999, p. 35). Assim, identidade está ligada à diversas áreas sociais e culturais, passamos a pensar como ocorrem os processos de construção dessas identidades.

- Processos de construção de identidade

A construção de identidades é abordada em diferentes obras, por historiadores, sociólogos, antropólogos e outros estudiosos da história e cultura em diversas áreas. A identidade é citada por muitos como um fator importante no meio social. É por meio da mesma que os indivíduos se identificam dentro de um grupo se denominam e se inserem no meio social.

Sua construção envolve o âmbito social, psicológico, cultural e o político de cada indivíduo, mas é certo, como já observado por Marx e Engels que “não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, o contrário, é o seu ser social que determina sua consciência.” (1979, p.37), a produção de crenças, costumes, hábitos e papéis sociais, nem sempre são pensados, analisados ou questionados, mas apenas reproduzidos.

O sociólogo Castells, denominou três tipos de construção de identidades:

Identidade legitimadora: introduzida pelas instituições dominantes da sociedade no intuito de expandir e racionalizar sua dominação em relação aos atores sociais [...].

Identidade de resistência: criada por atores que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação, construindo, assim, trincheiras de resistência e sobrevivência com base em princípios diferentes dos que permeiam as instituições da sociedade, ou mesmo opostos a estes últimos [...].

Identidade de projeto: quando os atores sociais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade e, ao fazê-lo, de buscar a transformação de toda a estrutura social (1996, p. 24).

Percebemos que esses três tipos de construção levam a diferentes composições de identidades. A primeira diz respeito a uma identidade formada, institucionalizada e legitimada pelo social, mas com interesses de poder e dominação. A segunda seriam as identidades formadas como meio de resistência dos grupos desfavorecidos, em relação aos grupos dominantes, sendo contrários às práticas dos mesmos. A última forma de construção diz respeito aos que de alguma maneira tentam mudar suas posições na sociedade, procurando transformá-la.

Como já apontado, muitos autores conceituaram o termo identidade. Mas, precisamos pensar que, em cada contexto, as identidades podem ser denominadas de diferentes maneiras. O que percebemos é que a construção de identidades acontece por algum motivo, ou seja, por necessidades sociais e exigências culturais. Com o exemplo dos motivos apontados por Castells, notamos que a necessidade da construção de identidades acontece de alguma forma para atender as demandas do convívio social.

Como as construções identitárias ocorrem, de que maneira elas são transmitidas e firmadas no meio social são pontos relevantes que formam a teia de discussão no campo sociológico. Pierre Bourdieu fala de sistemas simbólicos, que exercem um poder de construção da realidade, estabelecendo um sentido ao mundo. O autor trata a estrutura social como um sistema hierarquizado, regido por poder e privilégio, determinado nas relações simbólicas, materiais e culturais. É importante destacar o que, para ele, são os sistemas

simbólicos, a arte, a religião e a língua, que se encaixam em suas análises como estruturas estruturantes, sendo assim, passíveis de uma análise estrutural.

Pensar a identidade dentro das estruturas sociais nos remete ao fato de elas serem construídas sem um pensamento crítico, sendo necessários rompimentos com o que se tem estabelecido. É nesse sentido que, ao pretender estudar os conceitos de identidade, deve-se romper com essas concepções firmadas tanto no meio social quanto no meio intelectual. Devemos observar os cuidados tomados por alguns teóricos, como por exemplo, não unificar o conceito de identidade.

Os elementos que constituem as identidades estão relacionados dentro dessa estrutura social, são pensados, construídos e legitimados pelo grupo que pertencem a esses sistemas, logo, os mesmos são construídos socialmente. Podemos afirmar que a construção de identidades é social e simbólica, no sentido de receber influências do contexto social e cultural, e por possuir também certo poder simbólico em sua construção. Com o aumento da globalização, os diferentes grupos sociais passaram a viver um “choque” entre as diferenças culturais, contudo, também passaram a se identificar com opiniões diferentes, adotando com isso outras práticas, não vivenciadas em seu grupo de origem. Essas experiências proporcionaram a participação desses indivíduos em diferentes grupos, tornando suas identidades dinâmicas e instáveis, já que puderam se relacionar com pessoas diferentes.

A ruptura nas estruturas sociais leva a diferentes visões sobre o mundo, pois, o que já é pré-estabelecido passa despercebido, como algo natural, e a Sociologia, segundo Bourdieu, pode ocasionar essas rupturas:

A força do pré-construído está em que, achando-se inscrito ao mesmo tempo nas coisas e nos cérebros, ele se apresenta com as aparências da evidência, que passa despercebida porque é perfeitamente natural. A ruptura é, com efeito, uma conversão do olhar e pode-se dizer do ensino da pesquisa em sociologia que ele deve em primeiro lugar dar novos olhos como dizem por vezes os filósofos iniciático. Trata-se de produzir, senão um novo homem, pelo menos, um novo olhar, um olhar sociológico. E isso não é possível sem uma verdadeira conversão, uma metanoia, uma revolução mental, uma mudança de toda a visão do mundo social (1999, p. 49).

Essa força social pré-estabelecida é, para o autor, gerada no âmbito das lutas de classificação, nas lutas para definir as divisões do mundo social e de serem reconhecidas, para classificar os grupos. Essas divisões geram imposições na maneira de enxergar esse mundo, dando sentido e criando um consenso tanto sobre o sentido quanto da unidade e

identidade destes, ou seja, criam uma realidade social de identidade e unidade. E para serem aceitos nesse meio, os indivíduos adotam essas práticas.

Para Montero, “[...] a ideia essencialista de cultura é apropriada pelo campo político, tornando-se, ao mesmo tempo, um instrumento de autoafirmação identitária e uma linguagem jurídica de atribuição de direitos.” (1998, p. 82), ou seja, por muitas vezes, a cultura é utilizada em discursos políticos, como forma de legitimação de direitos e deveres, atribuídos como características que regem o exercício da cidadania.

Esse conceito pode ser ligado ao terceiro tipo de construção citado por Castells, onde as pessoas constroem uma identidade para buscar mudanças em sua posição social e transformações na sociedade. Diversas obras da Antropologia descrevem a luta de grupos sociais por reconhecimento étnico, por exemplo, a obra *Mocambo* de José Mauricio Arruti (2006), mostra a trajetória de um grupo que procurava reconhecimento como descendentes quilombolas. Ainda nessa obra, o autor apontou o conflito entre dois grupos étnicos diferentes que viviam na mesma região e lutavam por uma identidade.

Algumas pesquisas apontam que a busca por uma autoidentificação étnica resulta sempre da luta por direitos. Essa luta envolve as áreas de poder legislativo e judiciário, sendo a produção de identidades influenciada pelos mesmos. Nesse sentido, a constituição da identidade acaba sendo afastada do campo da cultura, transferindo-se para o campo político. Monteiro destaca o conceito proposto por French, de “legalização da identidade”, para a “[...] compreensão desses processos nos quais as instituições legais e políticas de uma nação interagem com elementos de identidades locais, transformando-as e dando-lhes visibilidade” (1998, p. 85). Mas, esse reconhecimento por parte dos poderes pode ocasionar perda de valores culturais, que foram transformados no processo de luta e reconhecimento. Nesse sentido, a construção de identidades se dá mais por questões políticas do que culturais.

Existem ainda outros problemas em relação à produção de identidades, influenciadas por agentes externos aos grupos, que buscam legitimar certa etnia. Nem sempre as pessoas que pertencem a esse grupo querem se comportar e reproduzir as características identitárias atribuídas a eles. Outra questão que surge em relação ao reconhecimento de uma cultura, é que essa construção de identidades coletivas pode gerar novos mecanismos de exclusão, pois acabam produzindo algum tipo de essencialização, ou seja, já são produzidas tendo em vista algum objetivo prático.

A autora referenciada acima discute também sobre o trabalho de mediadores na produção de identidades, que é simbólico e prático. Mas, antes mesmo de discutir quem mais influencia na construção identitária de certo grupo, cabe ressaltar o conceito de multiculturalismo, e o que definiria dentro deste, identidades.

Para Montero:

[...] sob o conceito de multiculturalismo subjazem diferentes idéias de qual seria o principal índice definidor de uma “identidade cultural”: pode ser a língua, mas também o território, os costumes, a religião, os ritos etc. Na maior parte das vezes apenas um ou dois desses indexadores podem ser suficientes para determinar as fronteiras de um grupo e sua ancestralidade. No entanto, para que a cultura se traduza um instrumento político, esses marcadores não são suficientes (1998, p. 90).

Diante do exposto, é pertinente destacar quais os elementos que definem uma identidade. Observamos que, dependendo do contexto onde essa produção se determina, no campo cultural ou político, diferentes elementos devem ser considerados. Percebemos que no espaço público, novas formas que representam o campo cultural, ou até mesmo político das diferenças, são elaboradas como identidades étnicas. Com o passar do tempo, as mudanças sociais, o contato entre diferentes grupos, a globalização e parcerias entre países, tornam as fronteiras identitárias cada vez mais próximas. O diferente acaba se tornando mais próximo e os elementos de identidades acabam se confrontando, gerando novos elementos, jamais pensados antes do estabelecimento desses contatos.

A construção dos elementos de identidades pode ocorrer ainda pela tradição. Costumes, vestimentas, símbolos, músicas, são maneiras tradicionais de identificar um grupo ou cultura. Esses elementos são construídos a partir de acontecimentos que marcaram essa sociedade, ou aos poucos foram se tornando parte de rituais, cerimônias, comemorações ou simplesmente parte do cotidiano, podendo ter sido também estabelecido como práticas ritualísticas por autoridades de certa época.

Hobsbawm e Ranger, em sua obra *A invenção das tradições*, mostram como as tradições foram construídas e reconstruídas em certas sociedades, utilizando exemplos como o País de Gales, os cerimoniais britânicos, as tradições na Escócia, entre outros. Para o autor, a “tradição inventada” pode ser definida como:

[...] um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado (HOBSBAWM, RANGER, 1997, p. 09).

Esse termo remete à tradições realmente construídas e formalmente inventadas e institucionalizadas, como também as que surgiram de forma tão repentina que não se pode localizar ao certo o período e o tempo em que se estabeleceram. Essas tradições são inventadas por necessidade de substituir alguma outra, ou por ter ocorrido alguma transformação na sociedade e necessitarem criar elementos que os diferenciam dos demais grupos sociais. Essas tradições podem representar um grande número de grupos, como um país, mas pode também representar apenas alguma região ou grupo menor.

Para o autor elas podem ser classificadas em três categorias distintas, porém, relacionadas: 1) as que se referem à coesão social, ou seja, que determinam as condições de admissão de um grupo; 2) aquelas que legitimam instituições, as relações de autoridade e o status nessas categorias; e 3) a categoria seria aquela responsável pela socialização, pelo gerenciamento dos padrões de comportamento e sistemas de valores.

Tendo em vista essas três categorias, relacionando as diferentes disposições de cada uma, poderíamos inseri-las no que denominamos de prática cidadã. Cidadania segundo Johnson:

Da forma desenvolvida por Thomas H. MARSHALL, [...] é uma situação social que inclui três tipos distintos de direitos em relação ao ESTADO: 1) direitos civis, que incluem o direito a livre expressão, de ser informado sobre o que está acontecendo, de reunir-se, organizar-se, locomover-se sem restrição indevida e receber igual tratamento perante a lei; 2) direitos políticos, que incluem o direito de votar e disputar cargos em eleições livres; e 3) direitos socioeconômicos, que incluem o direito ao bem estar e a segurança social, a sindicalizar-se e participar de negociações coletivas com empregadores e mesmo ter um emprego (1997, p. 34).

Assim, juntamente com a construção da cidadania, ocorre um processo que visa à inclusão de grupos para definição de uma identidade social específica, algo que possa caracterizá-lo. Mas é importante ressaltar que a cidadania é uma problemática, pois não apresenta apenas a homogeneização entre os pares.

Há ainda outro ponto a ser analisado, na maioria dos casos em que as pessoas se conscientizam da cidadania, prendem-se a símbolos e práticas ritualísticas, por exemplo, as eleições, cerimônias, bandeiras e imagens, que são símbolos e práticas inventadas historicamente. Para demonstrar como isso ocorre, Hobsbawm e Ranger dissertam sobre os escoceses que, quando se reúnem para celebrar a identidade nacional, utilizam diversos instrumentos nacionalistas característicos, entre eles o *kilt*, que é uma saia com o tecido de lã xadrez, e como instrumento musical utilizam a gaita de foles.

Mas, nem sempre esses são rituais e práticas utilizados por todas as pessoas que fazem parte daquele grupo. Algumas podem não usar certa roupa, ou gostar de certo estilo musical, e nem por isso deixam de ser parte daquela sociedade. O problema que identificamos nessas tradições é que ocasionam exclusão de pessoas que negaram as tradições.

Outro exemplo usado pelo autor são os cerimoniais britânicos, iniciados com a posse dos chefes de estado, a partir da década de 1870. Existia toda uma indumentária em relação a essas posses. O monarca desfilava na cidade em uma carruagem luxuosa, nas ruas havia diversos monumentos e prédios, nesse sentido, o monarca não era apenas o chefe da sociedade, mas também representava o chefe da nação. O que caracterizava essas posses não era o fato de a autoridade maior estar tomando posse como chefe da sociedade, mas sim, todos os elementos simbólicos que mostravam o poder dessa autoridade e todo o sentimento de pertencimento e patriotismo que as pessoas tinham, eram transmitidos e demonstrados nos desfiles e cerimoniais, mesmo que esse sentimento estivesse presente apenas naquele momento.

Com isso, Hobsbawm mostrou como as tradições que representam certa sociedade, são construídas e inventadas. Esses elementos como o vestuário utilizado pelos escoceses, as músicas, os símbolos como as bandeiras e hinos, as características dos cerimoniais britânicos, levaram à formação de uma identidade em cada lugar citado, são elementos específicos de cada grupo, criados no decorrer da história, influenciados tanto por acontecimentos quanto pela substituição de certos costumes e hábitos, ou ainda, pela necessidade de construção de identidades.

Assim, existindo diferentes identidades, suas construções se dão de diversas maneiras. Para analisá-las é necessário conhecer e entender os diferentes processos pelos quais passaram e os motivos pelos quais as mesmas foram criadas. É preciso considerar o espaço geográfico em que este grupo está inserido, as influências históricas e sociais que receberam. Não existe um único processo para essa construção, é preciso reconhecer os valores de cada cultura, de cada lugar.

De maneira geral, a constituição de identidades brasileiras se deu pelas influências de diferentes povos, os indígenas, que aqui já habitavam; os portugueses, que vieram fixar-se no território; e os negros trazidos para serem escravos. A construção dessas identidades é discutida por estudiosos como Renato Ortiz, que trabalha a noção de opostos em relação a

imagens que foram e ainda são construídas, no imaginário social e histórico brasileiros. Entre esses opostos podemos citar o nacional e o popular, sertão e litoral, rural e urbano. Há ainda uma problemática apontada pelo autor, que também pode ser identificada em outras obras, a questão da diversidade cultural e étnica do país.

Já no século XIX, os pensadores da época relacionavam a necessidade da criação de uma identidade nacional, havia o mito das três raças, o branco, o negro e o mestiço, que “[...] não somente envolve os conflitos raciais como possibilita a todos de se reconhecerem como nacionais” (ORTIZ, 1982, p. 44). A construção dessa identidade foi apontada como necessária e pensada em pouco espaço de tempo, pois era preciso criar um Estado-Nação.

O conceito de nação é relacionado à homogeneização, criação de símbolos e unificação, que compõem o aparato nacional. Seu reconhecimento pode ser definido por traços sociais, econômicos, linguísticos, religiosos e étnicos, os costumes e as práticas comuns tornam-se condutores da vida social, isso pode ser identificado nos discursos políticos, nas tentativas forçadas de criar identidades, e ainda, em outros conceitos utilizados para essa prática, por exemplo, a formação da cidadania.

Ainda assim, existem alguns estados que possuem características específicas, conhecidas e reconhecidas, em diversos lugares. Se pensarmos em um nordestino, logo nos referimos à maneira de falar, o sotaque, assim também com os gaúchos e mineiros. Mas ao falarmos dos sul-mato-grossenses, não existem características como as citadas de outros estados. As pessoas pensam na região pantaneira, mas sem saber que esta é apenas uma pequena parte do estado, as músicas sertanejas, mas que foram influenciadas pelos gaúchos, paraguaios, como ocorre também com as manifestações culturais como danças e artesanatos. Podemos dizer que as identidades sul-mato-grossenses estão em processo de construção, e são compostas por partes de diversas outras culturas, de diferentes regiões.

1.2 O ensino de Sociologia na educação básica

A Sociologia é uma das áreas das Ciências Humanas, seus objetos de estudo são a sociedade, o comportamento do ser humano em relação ao meio em que vive e a maneira como se organiza socialmente. Surgiu na tentativa de entender as mudanças ocorridas nos dois ou três últimos séculos.

Segundo o sociólogo britânico Anthony Giddens:

A sociologia é o estudo da vida social humana, dos grupos e das sociedades. É um empreendimento fascinante e irresistível, já que seu objeto de estudo é o nosso próprio comportamento como seres sociais. A abrangência do estudo sociológico é extremamente vasta, incluindo desde a análise de encontros ocasionais entre indivíduos na rua até a investigação de processos globais (2005, p. 24).

Questionar a realidade e sair do senso comum é uma prática difícil de ser adquirida, já que todas as nossas práticas são estabelecidas e, para o convívio social, as regras e condutas devem ser respeitadas. Giddens fala na obra *Sociologia* que, para aprender a pensar sociologicamente, devemos desenvolver a imaginação sociológica. O autor mostra que, o simples ato de tomar uma xícara de café envolve diferentes relações, pensando o lugar e a maneira como foi produzido, as relações econômicas até chegar ao mercado, e os hábitos que as pessoas possuem para tomar o mesmo, chegando a possuir um valor simbólico. Com isso, percebemos que todos os nossos atos possuem valores socialmente e culturalmente atribuídos, conforme nos inserimos em diferentes grupos, e muitas vezes não percebemos esses valores por serem arraigados e normalizados no cotidiano.

A vida até poucos séculos foi baseada no senso comum, o surgimento da ciência e sua evolução levaram a certos questionamentos antes não aprofundados pela visão herdada e reiterada sobre o mundo social, que por muito tempo nos fazer crer que as coisas são como são, isto é: as desigualdades são naturais, o nosso modo de vida (cristão, ocidental, masculino, etc.) é universal, os nossos valores são aplicáveis a tudo ou a quase tudo que existe, as hierarquias são necessárias para que as coisas funcionem bem, as diferenças nunca são bem aceitas, e o poder é legítimo porque é, afinal, o poder estabelecido. Nesse sentido, a Sociologia pode contribuir para uma maior reflexão sobre os diferentes temas, analisando e pensando maneiras de mudar visões herdadas de muitos séculos atrás, que ocasionaram muitas injustiças, como a escravidão, o preconceito, a violência e até mesmo guerras.

[...] o estudo objetivo e sistemático da sociedade e do comportamento humanos é um desenvolvimento relativamente recente, cujos primórdios datam de fins do século XVIII. Um desenvolvimento-chave foi o uso da ciência para compreender o mundo – a ascensão de uma abordagem científica ocasionou uma mudança radical na perspectiva e na sua compreensão. Uma após a outra, as explicações tradicionais e baseadas na religião foram suplantadas por tentativas de conhecimento racionais e críticas (GIDDENS, 2005, p. 27).

Nesse contexto, o cientista social tem de possuir a capacidade de superar tanto o conformismo intelectual – para buscar as causas, as conexões entre as causas e o sentido oculto dos processos e das instituições sociais, tornando-os compreensíveis a todos – quanto

seu assombro diante das coisas mais esquisitas, longínquas ou excêntricas, principalmente quando elas estão em desacordo com os seus valores e seus ideais, para poder dizer como o mundo social é, e não como ele deveria ser. Em relação a essa proposição, podemos relacionar esse cuidado que o cientista precisa ter com o termo *alteridade*¹, ou seja, olhar o outro se despindo de suas próprias concepções e cultura, tentando entendê-lo não pelo seu olhar, carregado de pré-noções e concepções, mas como se o outro estivesse pensando em si mesmo.

Mas a Sociologia é acima de tudo uma atividade intelectual, não uma atitude moral e uma disposição meramente “crítica”, capaz de examinar e considerar minuciosamente tanto um conjunto de valores quanto um costume, tanto um comportamento quanto uma instituição social ou política. Ela estuda o que está por trás dos fatos sociais, saindo da superficialidade do que muitas vezes é difundido na mídia ou alimentado no senso comum. Tende a mostrar que a realidade vivida não é somente da maneira como é pensada, mas que existem relações de poder imbricadas no convívio social e que, muitas vezes, não são percebidos. Com isso, o ensino de Sociologia pode levar à compreensão dos fatos sociais, revelando o que está por trás das relações sociais e, assim, podendo o sujeito ter uma participação consciente e efetiva na vida social – não apenas reproduzindo o que está posto, mas podendo exercer sua cidadania, cobrar seus direitos e cumprir seus deveres.

[...] a sociologia pode nos fornecer autoesclarecimento – uma maior auto compreensão. Quanto mais sabemos por que agimos como agimos e como se dá o completo funcionamento de nossa sociedade, provavelmente seremos mais capazes de influenciar nossos próprios futuros. Não deveríamos ver a sociologia como uma ciência que auxilia somente os que fazem políticas – ou seja, grupos poderosos – com o fito de tomarem decisões informadas. Não se pode supor que os que estão no poder sempre levarão em consideração, em suas políticas, os interesses dos menos poderosos ou menos privilegiados (GIDDENS, 2005, p. 27).

Muitas vezes aceitamos e acreditamos que as coisas são como devem ser, sem questionar ou pensar que poderiam ser diferentes e melhores. O comodismo do cotidiano não nos permite perceber as intenções e objetivos que estão por trás das relações sociais e políticas. Por exemplo, muitas pessoas notam a política apenas como um elemento governamental, sem pensar que a mesma regulamenta todas as relações sociais. Pensar a realidade além do que está diante dos nossos olhos é praticar a imaginação sociológica, enxergar cada possibilidade de interpretação dos fatos no todo social.

¹ Alteridade segundo Aristóteles: “Ser outro, colocar-se ou constituir-se como outro. A alteridade é um conceito mais restrito que a diversidade e mais extenso que a diferença. A diversidade pode ser também puramente numérica, não assim a alteridade. Por outro lado, a diferença implica sempre a determinação da diversidade, enquanto a alteridade não a implica” (ARISTÓTELES, 1991, p. 217).

- A disciplina de sociologia

Para ser denominada como disciplina, a Sociologia passou por um longo processo que acompanhou as mudanças ocorridas no cenário educacional. Mas antes mesmo de pensar a Sociologia como disciplina, faz-se necessário entender o que denominamos como disciplina.

Existem muitas definições sobre o tema, mas vale destacar que:

A palavra disciplina, tal como se conhece hoje, é uma criação recente. Na França, por exemplo, só é registrada após a Primeira Guerra Mundial, mas guarda a ideia de sua origem: disciplinar, ordenar, controlar. A disciplina escolar seria resultado da passagem dos saberes da sociedade por um filtro específico, a tal ponto que, após algum tempo, ela pode não mais guardar relação com o saber de origem (PESSANHA, DANIEL, MENEGAZZO, 2004, p. 58).

Nem sempre o termo foi utilizado para designar o que é ensinado nas escolas, mas sim os conceitos referentes à sua origem que eram controlar, ordenar, ou seja, disciplinar os indivíduos. Já a disciplina escolar seria o meio pelo qual os saberes de uma sociedade eram passados entre as gerações, organizados e delimitados pela cultura de cada lugar.

Os conceitos do termo disciplina utilizado no âmbito escolar, mesmo tendo resquícios dos significados atribuídos inicialmente ao termo disciplina, só foram utilizados no início do século XX. A utilização da palavra disciplina até o século XIX tinha a função de vigiar as condutas dos alunos. Os conteúdos a serem ensinados eram chamados de ramos, partes, objetos e matérias de ensino, a disciplina como conteúdos a serem estudados apareceu somente um século depois.

Em relação às disciplinas escolares, segundo Lopes:

[...] podem ser: a) disciplina que em seu processo histórico de constituição assumiram maior relação com as disciplinas de referências tais como: Química, Física e História; b) disciplinas constituídas pela integração ou pela tentativa de integração de diferentes disciplinas de referências tais como: ciências (integração de Química, Física, Biologia e princípios de Geologia) e Estudos Sociais (integração de História e Geografia); c) disciplinas temáticas desenvolvidas com base em demandas sociais as mais diversas, sem qualquer relação com disciplinas científicas de referência, tais como Moral e Cívica, Orientação sexual e Cidadania (2001, p. 157).

Com a instituição das disciplinas nas escolas, o ensino foi dividido por áreas, tendo cada uma seus objetivos e conteúdos, sendo divididos em séries, turmas e anos. Nesse sentido, o conteúdo do ensino de Sociologia esteve presente em diversos cursos do ensino

superior, como disciplinas específicas, antes mesmo de se tornar um curso específico. Em relação ao ensino básico, faz parte das ciências humanas e suas tecnologias. Os professores habilitados a lecionar a disciplina devem ter formação na área, tanto no curso de Sociologia quanto no curso de Ciências Sociais.

Os objetivos da disciplina podem ser mudados em cada Projeto Político Pedagógico das escolas, mas sempre visando objetivar o que a Sociologia propõe como área científica de investigação. Destacamos um trecho dos objetivos de uma escola estadual do Paraná, para o ensino de Sociologia, como exemplo dos objetivos da disciplina:

[...] Como disciplina curricular o objetivo geral da Sociologia é levar o aluno a pensar a realidade social da qual faz parte, desenvolvendo uma consciência de que toda sociedade é uma construção histórica e não uma fatalidade regida por “leis naturais”, podendo ser construída e reconstruída segundo as necessidades dos grupos e sujeitos ou atores sociais. O estudante de Sociologia no Ensino Médio deve além de interpretar o mundo, sentir-se capaz de transformá-lo ou de, no mínimo, percebê-lo como passível de transformação (COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ, 2013).

A Sociologia tem como objetivo levar os alunos a pensarem sua realidade de maneira crítica, saindo do senso comum, que muitas vezes nos leva a pensar a sociedade como uma construção de leis naturais. É preciso perceber que toda sociedade possui uma construção histórica, e pode se reconstruir de diferentes formas, para atender às necessidades que surgem com as mudanças sociais. Assim, o aluno conhecendo e interpretando sua realidade criticamente, poderá sentir a capacidade de transformá-la, podendo realizar ações efetivas para que isso aconteça.

Além das propostas pedagógicas alguns estados também possuem propostas curriculares para cada disciplina. No estado de São Paulo as propostas podem ser verificadas na internet, estando acessíveis a todos. Nelas, destacam-se alguns objetivos dos conteúdos, e das habilidades que devem ser desenvolvidas pelos alunos:

O ensino da Sociologia pressupõe, então, a compreensão da educação como um caminho para conhecer, para saber, no sentido de superar os preconceitos, as ideologias, o senso comum; enfim, para desenvolver a capacidade crítica. Para tanto, consideramos fundamental desenvolver no aluno os hábitos da leitura e da escrita, instrumentos fundamentais para ele se comunicar com os outros que o envolvem, e cujo lugar no mundo ele, por meio da Sociologia, também aprenderá a estranhar (SÃO PAULO, 2002, p. 21).

Contudo, a Sociologia, como estudo dos fatos sociais, esteve presente em diversas reflexões, em diferentes épocas e contextos e, relacionadas a esses fatos. As revoluções, as mudanças sociais e políticas levaram estudiosos a pensar como os indivíduos se relacionam

e estabelecem vínculos, como a sociedade é construída e estabelecida, e ainda, como e porque as mudanças acontecem. Aos indivíduos enquanto seres sociais complexos, com valores, crenças e costumes que fazem parte de sua cultura, entender o “funcionamento” da sociedade é fundamental para compreender os fatos e também levantar discussões para soluções de problemas sociais.

A Sociologia surgiu com questionamentos relacionados às grandes revoluções, nesse contexto, os cenários sociais passaram a romper com certas tradições, surgindo outras maneiras de pensar o mundo, a forma como os indivíduos se relacionavam e também como trabalhavam. A vinda de camponeses para centros urbanos, as indústrias e fábricas, as novas tecnologias surgiram explosivamente e o capitalismo foi se desenvolvendo, gerando diversas consequências. Entender como se deu essa passagem entre os sistemas não é tarefa fácil, tendo em vista que, a sociedade é complexa em suas relações sociais e diversos motivos podem ser relacionados como causas para as mudanças. Sendo assim, era preciso criar meios, teorias e metodologias de estudo para seguir um caminho para chegar à reflexão sobre os acontecimentos sociais, com isso, diversos autores iniciaram suas reflexões denominadas sociológicas, por pesquisar, analisar e explicar os fatos sociais.

Augusto Comte é apontado como o fundador do termo sociologia, que surgiu na tentativa de unir as ciências humanas a partir da linha positivista. Também a denominou como Física Social. Portanto, nas palavras do autor:

Entendo por Física Social a ciência que tem como objeto próprio de estudo dos fenômenos sociais, considerados com o mesmo espírito que os fenômenos astronômicos, físicos, químicos [...], isto é, submetidos a leis naturais invariáveis [...]. Considerando sempre os fatos sociais, não como objetos de admiração ou de crítica, mas como objetos de observação (COMTE, 1983).

O autor colocava que a Sociologia era uma complementação da Filosofia Natural, que se relacionava com um estudo positivo das leis fundamentais para estudar os fenômenos sociais. Ainda entre os clássicos da Sociologia estão Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim. Estudaram, analisaram e escreveram sobre os modos de produção, as classes sociais, as relações e organizações sociais, metodologias de trabalho dos sociólogos, entre outros. Diversos especialistas estudaram e analisaram as teorias dos clássicos, dando continuidade às suas pesquisas. Assim, por meio dessas discussões, o ensino de Sociologia foi ganhando espaço nos centros acadêmicos.

As pesquisas em Sociologia não seguem somente uma linha teórica e metodológica, elas abarcam diferentes estudos e caminhos para entender e explicar a realidade social, debruçando-se em todos os campos da vida social. Com isso, estuda as instituições e estruturas sociais, tanto o Estado, as classes sociais e os processos históricos, quanto as transformações sociais e comportamentos individuais. É importante ressaltar que esses comportamentos e características que formam determinada identidade, mesmo individual e específica, são gerados e construídos dentro de determinado grupo, ou seja, desenvolvidos coletivamente. Assim, mesmo que cada indivíduo possua sua identidade própria, ou seja, características que o identificam como sujeito e agente social, são definidas por meio da convivência que esse sujeito estabelece, nas instituições, nos grupos culturais, de classe e trabalho.

Nesse âmbito, a Sociologia brasileira começou a se destacar nas décadas de 1920 e 1930. Como disciplina, o ensino de Sociologia passou por instabilidades a partir da década de 1960, chegando a ser proibido no Regime Militar. A partir desse momento muitas questões passaram a ser discutidas no cenário da educação e, por diversas vezes, a Sociologia foi apresentada como uma disciplina essencial para o currículo escolar. Sua proibição no Regime Militar se deu pelo fato de questionar os poderes estabelecidos e a forma como as relações sociais eram tratadas e, ainda, pelos padrões sociais que eram criados e inculcados na sociedade por aqueles que mantinham o poder, econômico e político.

A disciplina foi inserida no ensino médio, tendo em vista que nessa fase o aluno já passa a desenvolver habilidades para escolha de uma profissão, de sua participação social e política efetiva, já podendo exercer o direito na escolha de seus representantes políticos, fazendo-se necessário entender como se dão esses processos. A Sociologia como disciplina, vem complementar o currículo da Educação Básica, para que essas habilidades, entre outras, sejam alcançadas. Mas, existem dificuldades ainda para sua efetivação, como a escolha dos conteúdos a serem ministrados em sala de aula, e ainda, a carga horária oferecida que, na maioria das escolas é de uma aula semanal, e também, professores formados na área.

- A oferta e as diretrizes para o ensino de sociologia na educação brasileira

A oferta do ensino de Sociologia na educação básica deve ter o objetivo de instigar o aluno a desenvolver uma visão crítica diante dos fatos sociais. É essencial para a prática cidadã entender como se dá o funcionamento da sociedade. Não é possível exercer direitos e

deveres sem conhecê-los e sem entender como e para quê foram criados. É importante, também, para os alunos desenvolverem um pensamento crítico para não apenas reproduzirem o social, e superar o que é difundido tanto pelo senso comum quanto pela mídia, que possui grande influência na sociedade.

A oferta do ensino de Sociologia no Brasil é marcada por controvérsias, exemplo disso é o cenário brasileiro na década de 1960, quando ocorreu no país o Golpe Militar. Muitos professores foram proibidos de dar aulas ou exilados, justamente pela forma como a disciplina instiga os indivíduos a pensarem sua realidade social e a questioná-la. Entre as décadas de 1940 e 1960, a Sociologia estudou e analisou a realidade da sociedade, ressaltando as contradições da burguesia, contudo, na ditadura militar, não era interesse dos que detinham o poder político e econômico que questionassem a maneira como controlavam a sociedade. Mesmo com isso, muitos estudiosos lutaram para que o ensino da disciplina pudesse voltar para o ensino básico, e sua oferta é de idas e vindas, até que fosse implementada por meio de pareceres e leis na educação básica.

Em 24 de novembro de 2005, foi protocolado no Conselho Nacional de Educação o Ofício nº 9.647. Anexado estava o documento sobre as Diretrizes Curriculares das disciplinas de Sociologia e Filosofia no ensino médio. Destacamos ainda o Parecer CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica) nº: 38/2006, aprovado em 7 de julho de 2006, que tratou a inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do ensino médio. Com o voto dos relatores, a Câmara de Educação Básica aprovou, por unanimidade, a implementação do ensino de Sociologia, sendo obrigatório no ensino médio.

Entre os motivos apontados para a obrigatoriedade foi o fato de sistemas de ensino estaduais, em dezessete estados, implantarem Sociologia e Filosofia como disciplinas em seus currículos, e essa demanda estava aumentando sem que houvesse estabelecida uma lei federal. Outra justificativa está pautada na Lei 9.394/96, onde a Sociologia, juntamente com a Filosofia, é mencionada apenas no art. 36 § 1º, inciso III, observando que os alunos ao completarem o ensino médio, deveriam ter domínios necessários sobre as disciplinas, para o exercício de sua cidadania, mas sem deliberar como esse conhecimento deveria ser contemplado nas instituições escolares.

Cabe, portanto, destacar duas diretrizes, dispostas na Seção I, do capítulo IV, da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) referentes ao ensino médio:

I- Destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

IV- Serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio (BRASIL, 1996, p. 29).

É importante salientar que a disciplina de Sociologia trata dos temas relacionados na diretriz I, deste artigo, que objetiva conhecer e analisar o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, sendo que, para isso são necessários conhecimentos que somente podem ser tratados por matérias específicas, que abordem essas temáticas relacionadas à sociedade e sua construção. Já a diretriz IV, que trata da obrigatoriedade da Filosofia e da Sociologia em todas as séries do ensino médio, foi um inciso acrescido pela Lei nº 11.684, em 2008. Vale ressaltar que alguns estudiosos analisaram que o ensino de Sociologia pode ajudar a instigar o pensamento crítico do processo histórico dos fatos sociais. O intuito dessa ciência é pensar e problematizar os fatos sociais, ou seja, é o estudo da sociedade.

O tema sobre a obrigatoriedade das disciplinas referenciadas anteriormente, foi discutido em outras instâncias, em reuniões e iniciativas parlamentares. Em 2003 e 2004 foram temas de projetos de Lei da Câmara dos Deputados (nº 1.641) e Projeto de Lei do Senado (nº 4). Ainda, antes de ser enviada a proposta do Parecer, em fevereiro de 2006, foi promovida pela Câmara de Educação Básica uma reunião, que contou com a participação de sociólogos, professores da área, estudantes, representantes de entidades, entre outros, no qual discutiram o tema: Alterações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio/inclusão de componentes curriculares obrigatórios de Filosofia e Sociologia, embasados na proposta realizada pela Secretaria de Educação Básica do MEC (BRASIL, p. 02, 2006).

Os relatores do Parecer 38/2006 pensavam em implantar a lei no mesmo ano, mas foi estabelecido um prazo para que as escolas pudessem adaptar as disciplinas de Sociologia e Filosofia ao currículo, conforme as modalidades de ensino adotadas em cada escola. Ainda em relação ao Parecer referenciado acima, ressalta-se uma parte da análise do mérito:

Preliminarmente, reitera-se a importância e o valor da Filosofia e da Sociologia para um processo educacional consistente e de qualidade na formação humanística de jovens que se deseja sejam cidadãos éticos, críticos, sujeitos e protagonistas. Essa relevância é reconhecida não só pela

argumentação dos proponentes, como por pesquisadores e educadores em geral, inclusive não filósofos ou não sociólogos (BRASIL, 2006).

As argumentações estiveram sempre pautadas na contribuição que o ensino de Sociologia tem em relação à formação do aluno como cidadão, portador de direitos e deveres. Por esse mesmo motivo, o poder legislativo em diferentes instâncias, também discutiu a implementação da disciplina no currículo escolar. Tendo em vista que a relevância dessa contribuição não é reconhecida somente por pesquisadores e professores da área, mas também por profissionais de outras áreas, que sempre lutaram para que a disciplina fosse efetivada nas escolas.

Em 2008, a secretária de educação básica do Ministério de Educação, a professora Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva, encaminhou uma consulta sobre a implementação do ensino de Sociologia e Filosofia. O ofício foi protocolado no Conselho Nacional de Educação, com o número 1.897. No dia 08 de outubro, o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foi alterado pela Lei nº 11.684. Por meio do Parecer 22/2008 foram incluídas Sociologia e Filosofia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. É relevante destacar que antes desse parecer a disciplina era obrigatória, mas não se especificava em quais séries seriam trabalhadas.

As indicações do voto foram no sentido de os componentes das disciplinas passarem a ser obrigatórios em todas as séries do ensino médio, independente da organização curricular adotada nas escolas. Outra indicação se refere aos prazos, estabelecendo início em 2009 para a inclusão das disciplinas em pelo menos uma das séries do ensino médio, prosseguindo assim até 2011 para escolas onde a modalidade de ensino tivesse três anos, e até 2012, para as que tivessem ensino médio com duração de quatro anos.

Em 2009 a Resolução nº 01, de 15 de maio, publicada no DOU (Diário Oficial da União) de 18/5/2009, Seção 1, p. 25, dispôs sobre a implementação da Filosofia e da Sociologia no currículo do ensino médio, a partir da alteração referenciada acima. Nessa data o ministro da educação, Cesar Callegari, resolve na resolução que as duas disciplinas discutidas seriam obrigatórias em todas as séries do ensino médio, com os prazos indicados no Parecer 22/2008.

Ainda na Resolução, é relevante destacar:

Art. 3º Os sistemas de ensino devem zelar para que haja eficácia na inclusão dos referidos componentes, garantindo-se, além de outras condições, aulas suficientes em cada ano e professores qualificados para o seu adequado desenvolvimento (BRASIL, 2008).

Com os pareceres ficou como encargo dos sistemas de ensino incluir as disciplinas nos currículos, tendo em vista os prazos estabelecidos, e ainda zelar para a eficácia do mesmo, garantindo a atuação de professores formados na área, horários e aulas suficientes. A garantia dessas disciplinas nas escolas é um desafio, tendo em vista que, não existem profissionais que supram as vagas ofertadas nas escolas. Estudos do MEC, realizados em 2008, mostraram que dos profissionais que atuavam na área, menos de 13% tinham a formação específica necessária.

Os profissionais habilitados para o ensino de Sociologia devem possuir licenciatura na área de Ciências Sociais ou Sociologia. As Diretrizes Curriculares para o curso de Ciências Sociais visam à integração entre as áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, mas também propiciam a abertura para conhecimentos em outras áreas. Ainda nas Diretrizes, são ressaltados três eixos que devem organizar o currículo: as formações, específicas, complementares e livres. Os cursos de licenciatura devem se orientar ainda, pelas Diretrizes para Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

A primeira instituição brasileira a promover o ensino, a pesquisa e a divulgação de trabalhos em Ciências Sociais, foi a Escola de Sociologia e Política de São Paulo, fundada em 1933. Sendo o núcleo original da FESPSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo), possui o curso de bacharelado em Sociologia e Política, entre diversos cursos de pós-graduação como, Ciência Política, Estudos Brasileiros e Globalização e Cultura.

As Ciências Sociais levantam questionamentos sobre os fatos sociais, analisa as revoluções, pensa o campo político e o indivíduo em todos esses processos.

Nessas décadas no Brasil:

[...] o Estado Novo (1937-45) reforça e desenvolve algumas tendências que se haviam esboçado em 30-37: arranjo de classes urbanas com a burguesia agrária, principalmente no setor cafeeiro; industrialização; participação do Estado em assuntos econômicos, tanto para proteger atividades econômicas preexistentes como para favorecer novas; sindicalismo atrelado ao aparelho estatal; formalização jurídico-política das relações de produção, segundo exigências do capitalismo industrial, conforme a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT); fortalecimento do Estado, em face das exigências do capital e do controle das classes assalariadas, tanto operários como empregados e funcionários (IANNI, 2004, p. 219).

Ao contemplar todos esses acontecimentos relevantes à realidade social brasileira, as Ciências Sociais foram sendo instituídas no Brasil, mas o oferecimento do curso foi

gradativo e vagaroso. O primeiro Parecer sobre as Diretrizes Nacionais do curso de Ciências Sociais foi estabelecido apenas em 2001. O Parecer nº CNE/CES 492/2001 tratou da análise das propostas da Secretaria da Educação Superior (SESu), em relação aos cursos. A comissão que foi composta pelas conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber, analisou as propostas, mudando apenas os anos de duração.

Esta proposta está ancorada em uma concepção que privilegia a especificidade da formação no curso, reforçando a integração entre as áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, ao mesmo tempo em que possibilita a abertura para o conhecimento em outras áreas. Recusando a especialização precoce, o que se propõe é o estabelecimento de conjuntos de atividades acadêmicas definidas a partir de temas, linhas de pesquisa, problemas teóricos e sociais relevantes, bem como campos de atuação profissional (BRASIL, 2001, p. 27).

É relevante destacar, ainda, os princípios e objetivos que norteiam a concepção das diretrizes e bases:

- Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e fornecer instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e a prática social.
- Criar uma estrutura curricular que estimule a autonomia intelectual, a capacidade analítica dos estudantes e uma ampla formação humanística.
- Partir da ideia de que o curso é um percurso que abre um campo de possibilidades com alternativas de trajetórias e não apenas uma grade curricular.
- Estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão.
- Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso (BRASIL, 2001, p. 26).

A Resolução CNE/CES 17, de 13 de Março de 2002, estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Sendo assim, apenas no ano seguinte ao Parecer, foram estabelecidas as Diretrizes, deliberando que as mesmas deveriam orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso. Entre outros componentes, o projeto deveria apresentar como também, a carga horária tanto dos cursos em bacharel quanto dos cursos em licenciatura. No Art. 2º, consta o que deve ser oferecido pelo curso de Ciências Sociais – Antropologia, Ciência

Política e Sociologia, e que deverá também ser explicitado no projeto, destacando os seguintes pontos:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências e habilidades – gerais a serem desenvolvidas;
- c) as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na licenciatura
- d) os conteúdos curriculares de formação específica, formação complementar e formação livre;
- e) os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- f) a estrutura do curso;
- g) o formato dos estágios;
- h) as características das atividades complementares;
- i) as formas de avaliação (Brasil, 2002).

O curso em Ciências Sociais é composto por três principais áreas, distintas, porém relacionadas, e que o aluno deverá desenvolver conhecimentos teóricos e metodológicos, pertinentes às mesmas. Contudo, é importante destacar que esses conhecimentos devem levá-lo a desenvolver uma ligação entre a teoria e a prática, ou seja, saber aplicar na prática tudo aquilo que foi visto por meio de textos, obras e pesquisas. Além disso, o curso deverá fornecer a capacidade intelectual de cada aluno, para que possa realizar pesquisas, interpretar fatos e dados, fazer a leitura da realidade social e desenvolver projetos e estudos sobre ela. Ainda, dentro dessa estrutura curricular, deve ser mostrado e entendido todos os campos de trabalho que o curso pode proporcionar.

Em relação ao currículo do Ensino Médio podemos ter como exemplo o currículo referencial da área de ciências humanas e suas tecnologias para a rede de escolas estaduais de Mato Grosso do Sul, que foi resultado do trabalho de seis professores das áreas, sendo elaborado no Laboratório de Filosofia Gerd Bornheim, criado em 2010, como atividade de extensão da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O currículo foi dividido em discussões sobre o Mundo Antigo, Medieval e a Modernidade, além de conter um texto sobre informática, para além da Função de Recurso Didático.

Alguns pontos importantes que podem ser destacados e analisados em relação ao ensino de Sociologia:

[...] tem-se claro que a identidade pessoal não existe isolada desvinculada de um contexto, pois, é preciso ter em conta a relação simbiótica estabelecida entre ela e a identidade grupal, é preciso focalizar as dimensões individual e coletiva de cada comportamento, de cada manifestação das pessoas, de modo a assegurar uma abordagem equilibrada, que permita enxergar na visão de mundo de uma categoria social, de uma determinada geração, de um determinado povo, os determinantes sociais nela presentes, isto é, os componentes criados,

desenvolvidos e propagados na interação entre os integrantes daqueles grupos (2010, p. 41).

O governo de estado de Mato Grosso do Sul, promoveu por meio da Secretaria de Educação do estado, a elaboração dos Referenciais Curriculares da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul em 2007. Com base nas mudanças ocorridas na legislação e também no contexto social, em 2012, foi feita uma reformulação desse currículo. Em relação ao conteúdo da disciplina de Sociologia, os temas foram os seguintes, distribuídos nos três anos, por bimestres: 1º ano - olhar sociológico e conhecimento, superando o senso comum, as principais correntes teóricas da sociologia clássica e investigação social, instituições sociais, culturas: diversidade étnica cultural no Brasil e no Mato Grosso do Sul, teorias sociais e a desigualdade social no Brasil, movimentos sociais contemporâneos e as minorias, polícia e estado, organização política e econômica, trabalho e sociedade, indústria cultural, juventude e sociedade de consumo, e tecnologia, produção e sociedade.

Percebemos que o cronograma dos conteúdos segue a história dos avanços do ensino de Sociologia. Primeiro, destaca-se o olhar sociológico como conhecimento para superação do senso comum, em seguida são apresentadas as principais correntes teóricas, seguindo o estudo do que são e quais são as instituições sociais. Esses conteúdos, como foi apontado no referencial curricular, devem ser trabalhados no primeiro ano do ensino médio.

2º ano - os conteúdos trabalhados envolveriam discussões sobre a cultura no âmbito nacional e estadual, as desigualdades sociais no país, os movimentos sociais e a relação entre polícia e estado, contemplando a legislação e os direitos sociais. Com esses conteúdos os alunos poderão entender os diferentes tipos de estado, reconhecer quais são os direitos sociais, nacionais e locais, entre outras habilidades.

Já os conteúdos para o último ano da modalidade de ensino seriam relacionados à organização política e econômica, ao trabalho e sua organização, à indústria cultural, que proporciona um pensamento crítico em relação à mídia e o consumo e, por fim, às questões relacionadas à tecnologia. Pensando que, é no terceiro ano que o aluno conclui seus estudos na educação básica e poderá se inserir no mercado de trabalho, ou poderá entrar em uma universidade, dando continuidade aos estudos. Nas instituições que organizam seu currículo do ensino médio em quatro anos, esses conteúdos podem ser trabalhados de forma a ajudar nas escolhas que o aluno deverá fazer ao término dessa fase escolar.

Todavia, a disciplina pode contribuir de forma ampla para um conhecimento científico, que possa ser produzido ainda nas escolas. Podemos apontar que, esse

conhecimento é essencial e dificilmente seria contemplado se não houvesse o estabelecimento e as deliberações exigidas na legislação referente à educação. Cabe aos gestores escolares e aos profissionais da área buscar as melhorias ainda necessárias, superando as dificuldades já apontadas como profissionais com a formação necessária, organização dos conteúdos e carga horária da disciplina.

Considerando as leis, diretrizes e documentos sobre a educação, relacionados ao ensino de Sociologia, é relevante percebermos como a mesma é importante para formação social, política e intelectual dos educandos, recusando a ver o universo social como imutável e definitivo. Os primeiros sociólogos já apontavam essas questões, nas obras de Karl Marx, trabalhando com o materialismo dialético, mostrava em suas obras, outra maneira de ver e compreender as relações sociais, destacando para isso, como eram distribuídos os bens de produção, formando as diferentes classes. Assim como o marxismo, outras correntes teóricas sociológicas, também iniciaram pesquisas e discussões sobre os fatos sociais, gerando novos conceitos e teorias, proporcionando diferentes maneiras de pesquisar e interpretar o mundo social.

1.3 O ensino de Sociologia e a construção de identidades

É pertinente compreender qual o papel da Sociologia no ensino médio, quais os seus objetivos e a relação da mesma com a questão de identidades. Em diversos documentos do Ministério da Educação é ressaltada a importância do ensino de Sociologia na educação básica. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio, o ensino de Sociologia é abordado na parte IV – Ciências Humanas e suas tecnologias, juntamente com História, Geografia e Filosofia, considerados neste documento como indispensáveis para a formação do aluno como cidadão.

Enfatizam-se nos PCN's dois eixos distintos em relação à construção da tradição sociológica, a relação entre indivíduo e sociedade, e a dinâmica social. Nesse sentido, surgem alguns questionamentos: de que maneira explicar as coletividades humanas? Como acontece a interação entre indivíduo e a coletividade? Como é produzida e como pode ser explicada a mudança social? Quais mecanismos interferem na organização dos grupos sociais?

Tendo como objetivos identificar, interpretar, explicar e entender os fatos da vida social, o conhecimento sociológico pode permitir ao aluno a decodificar a realidade social. Assim, vale destacar que:

[...] Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário (BRASIL, 2006, p. 37).

Com a configuração de um quadro de mudanças intensas nas relações sociais e em seus valores, sendo a Sociologia uma área onde são realizadas diversas pesquisas, é importante perceber que seus resultados podem levar não somente alunos à reflexão sobre as complexidades sociais, mas pode também influenciar em atitudes práticas como a procura de alternativas diferentes de outros pesquisadores, em outras áreas, diante dos problemas sociais. Ao mesmo tempo em que esse estudo leva ao entendimento da realidade social, incentiva outros agentes sociais a procurarem de diversas formas a solução dos problemas

Ao elencar questões mais específicas, os PCN's tratam do sistema social brasileiro, destacando que tendo uma estrutura formada em classes sociais, as reflexões incentivadas por esses estudos levam a debates sobre a construção das desigualdades sociais no decorrer da história. Essas desigualdades geram problemas como exclusão social, política e econômica, e também, concentração de renda e poder nas mãos de poucos.

Além disso, identificamos que o principal conceito utilizado nos Parâmetros para o ensino de Sociologia é relacionado à cidadania, sendo apontado como um dos conceitos estruturadores da Sociologia atual.

É apontado que:

Para a elaboração desse conceito é fundamental uma pesquisa que considere as relações entre indivíduo e sociedade; as instituições sociais e o processo de socialização; a definição de sistemas sociais; a importância da participação política de indivíduos e grupos; os sistemas de poder e os regimes políticos; as formas do Estado; a democracia; os direitos dos cidadãos; os movimentos sociais, entre outros princípios (BRASIL, 2006, p. 88).

Assim, são necessárias pesquisas que direcionem a elaboração desse conceito, por meio de análises das relações que se dão nos âmbitos individual e coletivo, ou seja, a constituição do sujeito por meio das relações que constrói em seu cotidiano. O estudo das instituições sociais é também parte da construção da cidadania, pois a sociedade é estruturada nessas instituições que estabelecem regras e padrões a serem seguidos. Outra questão apontada é a participação política tanto do indivíduo quanto do grupo,

principalmente na realidade vivenciada no país, onde a política é vista por um aspecto negativo, pela corrupção escancarada, pela falta de ações concretas que melhorem as condições de vida, principalmente das camadas sociais que estão à margem da sociedade, sem moradia, sem estudo, sem emprego, sem as mínimas condições de saúde.

Nesse cenário surgem os movimentos sociais, ações que unem certo grupo de pessoas para reivindicar direitos, para protestar contra ações governamentais, entre outros movimentos. Dessa forma, relacionando essas áreas sem deixar de mencionar a democracia, o combate as desigualdades sociais, a participação política de cada indivíduo se dá no interior dessas construções sociais, nas lutas simbólicas, na busca por mudanças que atinjam não só a sua vida pessoal, mas também a coletividade.

Em vários momentos a formação da cidadania é destacada. Por ser citada com frequência, é um dos principais objetivos de inserir a disciplina aqui discutida no currículo da educação básica. Podemos destacar um dos momentos em que isso aparece:

[...] a possibilidade de transpor uma postura etnocêntrica [...] tendo como referência a prática de relativizar a realidade social [...] relativizar significa conviver com a diversidade de forma plena e positiva. [...] E este relativizar seria [...] um dos caminhos de construção e consolidação da cidadania plena (BRASIL, 2006, pp. 39-40).

A questão da cidadania é levantada também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Na Seção IV, nos artigos 35 e 36, 2º e 1º parágrafos, são destacados a preparação básica para o trabalho e a cidadania do aluno, para que possa dar continuidade em seus estudos e possíveis ocupações posteriores, como também a educação tecnológica básica, compreensão do significado da ciência, as transformações da sociedade e da cultura no processo histórico.

O trabalho é também apontado como uma área importante na vida social, e os campos de estudos da Sociologia apontam para essa importância, como citado nos PCNs:

Ao participar politicamente, enquanto trabalhador e cidadão, o estudante está construindo sua identidade social e agindo para que uma sociedade mais democrática e solidária se fortaleça. Temos aqui a articulação entre as competências da Sociologia e o conceito estruturador de cidadania: protagonismo juvenil voltado para a viabilização da cidadania plena (BRASIL, 2006, p. 92).

Com as demandas sociais da organização social atual, novas exigências se dão, relacionadas não só às áreas sociais como família, religião, enfim, instituições, mas também relacionadas ao trabalho, estudos, à formação acadêmica é cada vez mais necessária. O trabalho é um campo de competições, nesse sentido, é importante empreender uma análise

ainda no ensino básico sobre essas questões para que o aluno construa um pensamento crítico, uma visão baseada na construção plena da cidadania.

Contudo, o estudo de Sociologia incentiva a reflexão sobre identidades, apontando que sua formação e construção não dependem somente do indivíduo, mas que existem influências da identidade do grupo a que pertence. Essas características são peculiares de cada sociedade, elas possuem uma cultura, tem práticas e hábitos específicos, que só podem ser vivenciados no mesmo contexto, na interação entre as pessoas desse mesmo grupo.

Além disso:

Os produtos do trabalho humano geram outro conceito fundamental da Sociologia: o de cultura. O conceito de cultura lembra identidade cultural; diversidades culturais; ideologia e alienação; indústria cultural e meios de comunicação de massa; cultura popular e cultura erudita; tradição e renovação cultural; contracultura; cultura e educação etc. O conceito de cultura permite uma série de atividades escolares voltadas para a análise do cotidiano. O aluno pode trazer, da comunidade para dentro da Escola, diversas manifestações culturais com as quais se identifica. O uso de recursos audiovisuais também é facilitado, porque a televisão e o cinema deverão ser, sem dúvida, objetos de análise e de debates em sala de aula (BRASIL, 2006, p. 88).

A cultura é uma ferramenta essencial no trabalho dos professores, no sentido de proporcionar discussões e abordagens relacionadas à realidade de cada aluno, proporcionando que cada um possa expor suas ideias, pensamentos e valores, assim como tradições que adquiriu de sua família e do meio em que convive. Todos esses assuntos são abordados nos PCNs, como veremos a seguir.

As competências e habilidades designadas ao ensino de Sociologia foram divididas em três campos: 1º - representação e comunicação, que tem por objetivo abordar as principais questões conceituais e metodológicas da Sociologia; 2º - investigação e compreensão. Nesse campo entram os estudos relacionados à Antropologia, desenvolvendo conceitos de cultura e diversidade cultural; 3º - contextualização sociocultural, que tem como competências:

- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
- Construir a identidade social e política de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e, também, entre os diferentes grupos (BRASIL, 2006, p. 91).

O terceiro campo designa a construção da identidade social e política, e sendo destacado como um conceito fundamental da Sociologia aparece também a cultura, que pode

ser encarada como construção da identidade cultural, como já foi mencionado. É importante perceber que a construção de identidades é explicitamente designada como competências e habilidades do ensino Sociologia.

É essencial destacar, ainda, que o ensino de Sociologia não se dá apenas na disciplina a ele designada, o mesmo pode acontecer em outras atividades escolares, nos documentos desenvolvidos na escola, na construção dos Projetos, em reuniões pedagógicas, entre outros.

Percebemos que a trajetória do ensino de Sociologia contribuiu na análise social de fatos que representaram mudanças sociais bruscas na sociedade. Levar o aluno a pensar sua realidade e entender como e por que a sociedade é organizada de tal forma, pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico. O aluno não será apenas um espectador, mas desenvolverá a capacidade de pensar e agir de forma crítica em relação a fatos de seu cotidiano, podendo também pensar soluções para problemas enfrentados, de caráter social, político e até mesmo econômico.

O ensino de Sociologia está diretamente ligado à construção de identidades, não só ao pensar a cidadania, mas ao pensar a cultura, a alteridade, o conhecimento e reconhecimento de diferentes maneiras de viver, em diferentes sociedades. As identidades se constituem no meio social, possuindo aspectos individuais e coletivos, com isso, é essencial que se construa um caminho para discussão desse tema, em que o pensamento crítico possa ser desenvolvido, frente as demais formas de conhecimento que influenciam negativamente a educação escolar.

É notável que a falta dessa discussão abra espaço para que outras formas de conhecimento interfiram na vida escolar. Tendo em vista que cada indivíduo passa anos na escola aprendendo fórmulas, teorias, regras, enfim, todo o conhecimento oferecido por diferentes disciplinas. Mas é preciso ir além das reproduções sociais, destacando problemas e pensando possíveis soluções.

A construção de identidades, principalmente quando relacionada aos adolescentes, remetem às diversas áreas que mudaram conforme o tempo, como por exemplo, a evolução tecnológica, a mídia e os meios de comunicação. As informações são lançadas instantaneamente, podemos ter contato com pessoas de diferentes lugares do mundo, com isso, conhecer culturas e visões de mundo diferentes das que estamos acostumados a ver e reproduzir.

A mídia exerce influência em vários aspectos na vida social dos adolescentes, por meio de músicas, modas, gírias, estilos, etc. Esses atrativos acabam envolvendo os indivíduos sem que os mesmos compreendam o que está por trás dessas demandas, como o consumo, incentivo do capitalismo exacerbado. É importante consumir, ter acesso a todos os bens materiais possíveis, sem pensar o lugar e meios que o produto foi produzido.

O ato de consumir certos produtos possui dimensão simbólica, criando posições sociais. Por exemplo, usar um celular que está na moda e que é de última geração para mostrar que a pessoa tem uma posição social mais elevada, já que produtos recém lançados ou de certas marcas possuem valores mais altos. Assim esse produto significa ou significará algo para quem obtenha o mesmo.

Bourdieu aborda, em sua teoria sobre classes, essas questões sobre consumo e moda. O autor não separa os indivíduos em grupos, existem espaços no mundo social e as posições que os agentes ocupam nesse espaço é o que os define. Dentro desses espaços existem relações, associando a moda neste contexto, ela expressa necessidades sociais, o que pode aproximar ou distanciar os indivíduos.

De um lado, a moda possibilita fechar em círculos iguais, de outro, cria distinções, afastando e posicionando os diferentes em espaços separados. Sem perceber todos seguem alguma moda, na roupa em que veste, na música que escuta, o celular que utiliza, é neste espaço que encontramos o poder simbólico. A moda cria um status e nos insere em certo espaço, onde nascem relações que passam a ações do cotidiano.

A moda para Bourdieu caracteriza um mecanismo de distinção social entre diferentes classes sociais e entre indivíduos da mesma classe. A estrutura social é um sistema hierarquizado de poder e privilégio, o que é determinado por relações econômicas e materiais. Nessa estrutura cada indivíduo ocupa uma posição, que é determinada pelo capital simbólico, cabem aqui as frases “ter é poder” e “se tenho, logo sou”, podendo dar ao indivíduo prestígio dentro do seu espaço.

É de suma importância abordar essas discussões em sala de aula, teorizando conceitos, pensando quem é o indivíduo em relação ao meio social e quais as suas identidades, considerando que a fase escolar é uma das mais influentes para toda essa construção. Levar o aluno a compreender esses aspectos é essencial em sua formação escolar. Outro ponto a ser tratado é relacionado ao trabalho, que é uma das áreas muito abordadas na Sociologia e que também está ligada à construção de identidade do indivíduo.

CAPÍTULO II – O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

As trajetórias traçadas na construção e criação do estado de Mato Grosso do Sul são marcadas por acontecimentos que envolvem o processo de constituição do estado, que por sua vez, envolve: política, economia e conflitos. É importante ressaltar que, antes da divisão do antigo Mato Grosso, havia uma divisão interna do estado, onde se destacavam: o Norte, correspondendo à parte amazônica; o Centro, que correspondia à região de Cuiabá; o Sul que indicava a região hoje ocupada pelo estado de Mato Grosso do Sul.

Não sabemos exatamente quando essa divisão iniciou no estado, mas é importante ressaltar que após a Guerra do Paraguai houve uma grande emigração e imigração na parte Sul do estado de Mato Grosso, desde então, o Sul passou a se desenvolver com maior força que o Norte.

A trajetória do estado se inicia com a divisão anteriormente citada, entre MT e MS, porém, antes mesmo da divisão de fato, já se desenhavam na região as diferenças culturais, sociais, políticas e econômicas. Entre os dois estados há uma história a ser explorada, sobre a divisão há momentos a serem destacados e que serão contemplados a seguir.

Conforme dados coletados em sites do Estado e de pesquisas, o Mato Grosso do Sul nasceu da divisão realizada em 1977 com o Mato Grosso. Esse desmembramento ocorreu no dia 11 de outubro. O estado foi criado juridicamente pela Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977, sancionada pelo então presidente Ernesto Beckmann Geisel. No capítulo 1, das Disposições Preliminares, no Art. 1º já é destacada a criação do estado de Mato Grosso

do Sul pelo desmembramento de área do estado de Mato Grosso. Ainda no Art. 3º a cidade de Campo Grande é decretada a capital do estado. Sabe-se que o desmembramento da parte Sul do antigo Mato Grosso ocorreu por motivos econômicos e políticos.

Ainda no final do século XIX, começaram a acontecer no antigo Mato Grosso alguns conflitos que dividiam o estado entre o Norte e o Sul. Acontece que os olhares dos estrangeiros em relação ao Brasil estavam sendo colocados em destaque, mas o que preocupava as elites brasileiras era o fato de os sertões serem vistos por um aspecto negativo, como se lá vivessem povos “bárbaros”, essa visão difundida nos jornais dividia espaço com uma visão bucólica. Essa difusão de uma imagem negativa dos sertões impulsionou investimentos nesses lugares, como a construção de ferrovias e linhas telegráficas. Tendo em vista o período pelo qual o país passava, era necessário diminuir as distâncias entre as regiões, como uma espécie de homogeneização. O sentido dessa expressão se deve ao fato de esses lugares serem pouco habitados, lá também viviam índios e ainda, os relatos que feitos pelas pessoas que passavam por essas regiões eram ainda mais negativos.

Os “sertões” abarcavam o estado de Mato Grosso e, como ressalta Galetti:

Além disso, a situação política em Mato Grosso, convulsionado por violentos conflitos armados entre as facções das elites locais, uma constante na primeira década republicana - justo num momento em que o novo regime se apresentava como sinônimo de modernidade no plano das instituições políticas -, repercutia no Congresso Federal e nas páginas dos principais jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo, favorecendo apreciações ainda mais negativas sobre a região (2000, p. 58).

Nos primeiros anos do século XX, a região de Mato Grosso se destacava pelos violentos conflitos armados que aconteciam, isso aumentou o estigma da barbárie relacionada à região. Mas, no mesmo período se iniciava a República, vista como símbolo de avanço para o Brasil. Esses conflitos agravaram a visão de outras regiões do país em relação ao MT.

Entre os anos de 1915 e 1917, a Assembleia Legislativa de Mato Grosso se instalou em Corumbá, alegando que na capital do estado, Cuiabá, não tinha garantia de funcionar (PÓVOAS, 1992, p. 92). Essa instalação causou temor por parte dos cuiabanos, já que poderiam, assim, perder força política como capital do estado.

As elites da parte Sul aproveitaram o que era destacado nos jornais, principalmente de São Paulo e Rio de Janeiro, para se distanciar da porção Norte. Cada vez mais os elementos negativos se concentravam para o Norte, já que a chegada de ferrovias,

imigrações estrangeiras, exploração dos recursos naturais, fixavam-se no Sul. Essas realizações, como aponta Galetti, deram-se por incentivos de projetos visando a melhoria do estado, já que a região possuía tantos “aspectos negativos”.

Na década de 1930, já foram sendo criados documentos requerendo a divisão do estado, escritos pelas “elites sulistas”. Entre os motivos destacavam as diferenças econômicas e políticas. Contudo, é importante ressaltar que os cuiabanos tinham Cuiabá como a referência do estado, já os sulistas acreditavam na força tanto de Corumbá quanto de Campo Grande, economicamente e politicamente. Percebemos que a ambição pela divisão era maior para os sulistas e podemos destacar que, todos os motivos elencados por eles para a divisão, poderiam ser resolvidos de outras maneiras. O que aparece é o fato de importar apenas a divisão.

Como ressalta Galetti:

[...] na sociedade mato-grossense, todos pareciam concordar, estava profundamente dividida pelas paixões partidárias, que levavam ao ódio e às lutas fratricidas e subordinavam aos seus interesses mesquinhos os interesses do estado e do povo em geral [...] (2000, p. 274).

Aparentemente a maior motivação para a divisão do estado não era econômica, nem cultural, mas sim política. Um tempo antes da divisão nem se falava mais em dividir o estado, contudo, ao perceber que haveria uma abertura entre representantes políticos nacionais o tema voltou a ser discutido, porém com menor força. Até mesmo a “Liga Divisionista”, criada em 1932 para organizar e direcionar a busca pela divisão tinha perdido forças, sendo a divisão de fato, uma surpresa para a maioria.

A solenidade que marcou a cerimônia de divisão do antigo MT mostra o descaso pelo fato, que assinalou a história da região:

O quadro montado nessa cerimônia reproduz, quase integralmente e, ao que tudo indica, de forma involuntária, uma representação de todo o processo de divisão de Mato Grosso e criação de Mato Grosso do Sul. As falas, as presenças e as ausências foram diretamente proporcionais ao papel desempenhado por cada grupo social na “vida real”, ou seja, o governo determinou, a elite apoiou e a população assistiu a tudo “bestializada” (SILVA, 2006, p. 41).

O motivo pelo qual o governo determinou a divisão não se deve pelo fato dos discursos apresentados pela elite. Como já dito anteriormente, parece que por questões políticas o estado foi dividido, sem que esperassem mais este acontecimento. A elite conseguiu o feito, mas os motivos apresentados não correspondiam à realidade de fato, por

esse motivo, a expressão utilizada pelo autor citado acima faz sentido, a população assistiu a tudo “bestializada”, pois não entendiam o que realmente acontecera.

Percebemos também que a divisão de MT seguiu à lógica política brasileira, que na época estava sob o comando de militares, por meio do golpe militar de 1964, não cabendo elencar aqui os interesses militares, mas ressaltando a maneira como decidiam a política, a liberdade de expressão, entre outros, não eram interesses voltados para o bem-estar social, mas maneiras de controlar e obrigar a população a se enquadrar em seus princípios. A divisão foi decidida pelo governo de Ernesto Geisel, por meio da Lei nº 31 de 1977, impulsionada por interesses políticos das elites e razões voltadas para a geopolítica.

O que alguns estudiosos apontam é que existe uma dificuldade para associar o crescimento econômico no período após a divisão, com a divisão em si. Mesmo que um grande percentual de pessoas seja favorável, notamos que a divisão pôs fim à disputa de poder entre as regiões Norte e Sul do estado, mas não foi responsável pelo crescimento das regiões.

Esse fato é demonstrado na citação:

A arrecadação estadual verificada apenas no período pré-divisão (1970 a 1977) demonstra a incrível superioridade econômica que a região Sul de Mato Grosso possuía em relação à região Norte. Nos anos que antecedem o marco histórico da divisão, o Sul chegou a arrecadar aproximadamente 70% de toda a renda do Estado e mesmo assim, muito provavelmente isso não foi o motivo pelo qual o governo militar resolveu dividir Mato Grosso. No entanto, cabe observar que os dados de renda agregada no período pós-divisão, refletem que o PIB estadual denota uma nova inversão de MT frente MS. Essa inversão não significa que MT tenha o dobro de MS em PIB estadual, mas, ao menos, demonstra que MT, teve um crescimento econômico maior que o crescimento de MS (MURTINHO, 2009).

A pesquisa realizada, que levantou os dados acima, mostra que a divisão não impulsionou o crescimento de ambos os lados. Antes de ser dividida, a região Sul possuía uma maior economia que o Norte. Mas o autor, assim como os demais autores citados, aponta que não foi este o motivo da divisão. É importante ressaltar que após a divisão, o estado de Mato Grosso passou a ter maior crescimento econômico que o Mato Grosso do Sul, derrubando a tese das elites sulistas de que o Sul se desenvolveria mais que o Norte. E, ainda, o motivo pelo qual o MT se desenvolveu, não é direcionado para a divisão, mas por projetos criados e implantados pelo governo.

2.1 A caracterização do estado de Mato Grosso do Sul

O estado de Mato Grosso do Sul está localizado na região Centro-Oeste, junto com Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso, fazendo fronteira com o Paraguai e Bolívia. É banhado pelos rios Paraná e Paraguai. As pessoas que residem no Estado constituem diversificados grupos de culturas diferentes, pessoas de outros estados e até mesmo outros países escolheram Mato Grosso do Sul para morar.

O estado é formado por 79 municípios, fazendo divisa não só com outros estados, mas, também, com outros países, conforme mostra o mapa 1.1, possuindo uma estimativa de mais de 2.500.000 de habitantes, segundo dados do último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) 2013.

Figura 1.1 – Mapa das cidades do estado de Mato Grosso do Sul



Podemos identificar no mapa as principais cidades e rios do estado, como também os estados e países que faz divisa.

Fonte: <http://www.macamp.com.br/>

Em um encarte, parte integrante da obra em dois volumes “Mato Grosso do Sul: um estado em construção”, de Marisa Bittar, editado pela UFMS em 2009, mostra que:

O brasão de armas de Mato Grosso do Sul, elaborado por José Luiz de Moura Pereira, constituiu-se de um escudo flamengo dividido em duas partes, sendo sua porção superior tomada pelo céu azul e a estrela dourada, que representam o nascimento de um novo estado e o próspero futuro esperado. Os campos do estado são representados nos dois terços inferiores do escudo, com a onça pintada em “posturas de dignidade heráldicas”, como representante da fauna local. Em torno do escudo, a bordoadura em azul com as 78 estrelas de prata, representando o total de municípios de Mato Grosso do Sul. À direita do escudo, um ramo de café frutificado, e à esquerda, um ramo de erva-mate florido, representando as duas culturas mais significativas, dadas suas importâncias históricas e econômicas para o estado. “Encimando o brasão, como timbre”, oito raios de pontas bipartidas representam o sol e o resplendor do ouro. Sob o escudo, uma fita de pontas bipartidas leva inscrita em prata a data da criação e o nome do estado: 11-10-1977, Mato Grosso do Sul (BITTAR, 2009).

O Brasão é considerado um símbolo do estado. Tendo em vista o desmembramento com MT, havia necessidade de criação de símbolos, hinos, costumes que seriam especificidades dos sul-mato-grossenses. Contudo, percebemos que a criação e construção do estado se deram de forma diferenciada dos demais estados brasileiros.

Como apontado na introdução do capítulo, a constituição do estado de MS se deu por meio de reivindicações da porção Sul em relação à porção Norte do antigo estado de MT, alegando que as pessoas que viviam em ambos os lados não possuíam as mesmas características. Com a rápida separação entre os estados, sendo até mesmo uma surpresa para aqueles que antes a haviam reivindicado, na época do desmembramento já não se falavam mais sobre essa divisão, houve a necessidade da criação de símbolos, cultura, tradições que identificassem a nova região.

Figura 1.2 - Brasão do estado de Mato Grosso do Sul

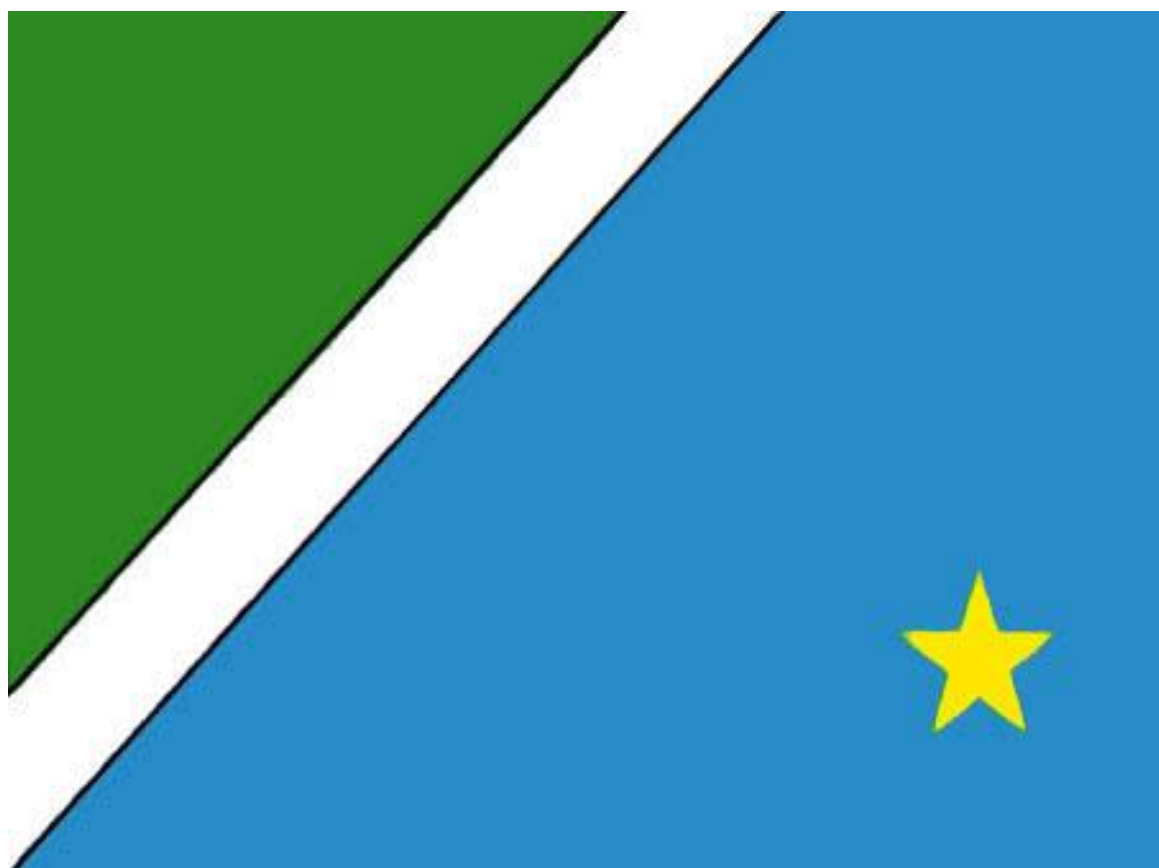


Fonte: www.ms.gov.br

Existem elementos que podem ser destacados e analisados no Brasão. Exemplo disso é a imagem da onça no centro, que destaca a existência dessa espécie na região, contudo, existem esses animais em outras regiões brasileiras e o mesmo é encontrado apenas em parte do estado de Mato Grosso do Sul. É interessante destacar que, mesmo não sendo uma especificidade do estado, o animal foi escolhido como representação, isso pode ser relacionado com a dificuldade de estabelecer elementos comuns a população, que é diversa, em relação à etnia e cultura. O estado é formado, como já apontado, por pessoas de diferentes regiões, que vieram em busca de melhor qualidade de vida, pelas condições que a região oferecia. É importante destacar ainda que, o café e a erva mate representam produtos

agrícolas, ou seja, representam as riquezas da região, mas que dizem respeito a pequena parte da população, dos proprietários dessas terras, daqueles que possuem as riquezas.

Figura 1.3 - Bandeira do estado de Mato Grosso do Sul



Fonte: guiadoturista.net

No site de turismo do governo estadual encontramos algumas informações sobre Mato Grosso do Sul, como:

De origem e tradição agropecuária, o Estado tem na sua gastronomia uma resultante dos elementos culturais e naturais que construíram suas tradições e costumes: a variedade de peixes que se reflete numa culinária rica e exótica onde o churrasco com mandioca também é muito apreciado, assim como o tereré (espécie de mate gelado); os doces caseiros feitos de frutas típicas da região; da influência fronteiriça, a chipa, a saltenha, a sopa paraguaia e o locro. Dentre as manifestações culturais, no artesanato, a expressão indígena é predominante com belíssimas peças rústicas e originais (FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL).

A principal data comemorativa é a de criação do Estado, dia 11 de outubro, que é um feriado estadual. Segundo pesquisas realizadas na internet, a bebida típica do estado é o

tereré, sendo considerado ainda o estado-símbolo dessa bebida por ser um dos maiores produtores da erva-mate do centro-oeste do Brasil.

O Estado é detentor da maior parte do Aquífero Guarani, dentro do território brasileiro. As comidas típicas aparecem como sendo o arroz boliviano, a chipa, farofa de carne, pacu assado, arroz carreteiro, macarrão boiadeiro. As bebidas como, tereré, sorvete de bocaiuva, licor de pequi e frutas como a guavira. Tem como símbolos viola-de-cocho e o trem do Pantanal, além das músicas, chamamé, vanerão, sertanejo e guarânia.

No site de turismo encontramos as seguintes informações:

- Agricultura – algodão, arroz, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho, soja e trigo;
- Pecuária e criações - bovinos, suínos, equinos, ovinos e galináceos;
- Extração Mineral – ferro, manganês e calcário;
- Indústria - alimentícia, de cimento e de mineração;
- Turismo - de natureza, negócios e eventos, histórico cultural, pesca esportiva.

No site do Ministério do Trabalho e Emprego² encontramos ainda outras informações sobre Mato Grosso do Sul:

HIDROGRAFIA: A maior parte das bacias dos rios Paraná e Paraguai está em seu território. A rede hidrográfica da bacia do Rio Paraná é composta do Rio Paraná e seus afluentes, destacando-se os Rio Aporé, Sucuriu, Verde, Pardo, Ivinhema, Amambai e Iguatemi. Possui um imenso potencial hidrelétrico. A Rede hidrográfica da bacia do Rio Paraguai destaca-se pela atividade de navegação, sendo o Paraguai um rio de planície que apresenta condições de navegabilidade em 90% de seu curso, com potencial turístico e pesqueiro altamente significativo. Faz parte desta bacia também, os rios Piquiri (ou Itiquira), Taquari, Coxim, Aquidauana, Miranda, Negro e Apa.

RELEVO: Observa-se no Estado de Mato Grosso do Sul quatro fisionomias distintas de relevo. A parte oriental compreende um relevo constituído por planaltos patamares e chapadões inseridos na bacia do Paraná. A oeste estende-se vasta superfície rebaixada, erguem-se relevos elevados da Bodoquena e as Morrarias do Urucum-Amolar.

VEGETAÇÃO: A vegetação do Estado de Mato Grosso do Sul reflete o contato e a interpretação de três províncias florísticas: amazônica, chaquenha e a da bacia do Paraná, resultando em paisagens muito diversificadas. Suas formações naturais vão desde campos limpos completamente destituídos de árvores, cerrados e até florestas exuberantes onde predominam a peroba.

FAUNA: O Estado possui uma das mais ricas faunas do planeta. São cerca de 300 espécies de peixes, 80 de mamíferos, 50 de répteis, além de 650 de aves e milhares de insetos.

Na planície pantaneira concentra-se a maior parte da fauna, pois menos densamente povoada e com uma notável abundância alimentar, as condições de multiplicação das espécies são muito favoráveis.

² <http://portal.mte.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=FF8080812C1CBDF2012C22D409EC2F82>.

Sendo a fauna e a flora aspectos que geralmente identificam algumas regiões, é importante destacar que o estado possui uma grande diversidade de fauna, sendo parte dela encontrada no Pantanal, mas é comum ver tucanos, periquitos, garças, capivara, jacaré, sucuri, em diversas outras regiões de MS.

Nas figuras abaixo observamos alguns desses animais:

Figura 1.4 - Imagem de animal típico do estado - Tucano



O tucano é uma ave típica do Pantanal, onde é encontrado o maior número dessa espécie. Suas penas têm apenas duas cores: preto e branco, já o bico é colorido e grande medindo 20cm e seu corpo 56 cm. Seus alimentos são frutos encontrados na natureza, insetos e, ainda, filhotes de outras aves. A espécie está ameaçada de extinção por ser muito procurada no mercado ilegal de aves e animais exóticos, prática ilegal, mas comum no país.

Fonte: www.naturezabrasileira.com.br

Figura 1.5 - Imagem de ave típica do estado - Periquito



O periquito verde conhecido, também ,como periquito rico, é um tipo de ave encontrada apenas no Brasil. É comum ver essa espécie em diversas cidades do Mato Grosso do Sul, voam geralmente em grupo, e fazem bastante barulho. Seu comprimento atinge até 23cm e sua espécie não está em extinção.

Fonte: www.revistanews.net

Figura 1.6 - Capivara: Imagem de animal encontrado em diferentes regiões do estado



A capivara é considerada o maior roedor herbívoro do mundo, chega a medir, quando adulto, 1,20 cm e pesar 80 quilos. Sua alimentação é feita tanto durante o dia quanto a noite, procurando habitar lugares próximos a rios e lagos. Sua caça, principalmente no estado de MS, é cada vez mais frequente, também ocorrem muitos atropelamentos desse animal nas rodovias e também em cidades como a capital, Campo Grande, onde suas aparições são frequentes.

Fonte: www.naturezabrasileira.com.br

Segundo dados do IBGE, a população do Estado no censo de 2010 era de 2.449.024, a área do estado por Km² é de 357.145,532, a densidade demográfica por hab/km² é de 6,86 e possui 79 municípios. A população residente que frequentava creche ou escola era de

751.579 pessoas, sendo que 102.675 frequentavam o ensino médio, 88.346 pessoas em escolas públicas e 13.330 em escolas particulares³.

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo, realizou em 2013 na capital Campo Grande, um evento onde foi apresentada a Marca que representará o estado de Mato Grosso do Sul. A Logo escolhida, por meio de votação popular foi “Um Olhar para Ser Visto”.

De acordo com Thales de Souza, presidente do Comitê, a Marca será utilizada no setor produtivo, na indústria, comércio e também em publicidades do Estado nos estados que serão sedes na Copa do mundo em 2014. As justificativas para escolha são as de que o estado possui a maior quantidade de araras azuis, mas não são todas as regiões que habitam, é uma ave difícil de ser vista nos campos e cidades do estado, sendo encontrada mais no Pantanal, Bonito e Jardim.

Figura 1.7 - Marca vencedora: símbolo de ave considerada típica do estado



Aqui vive a maior população de araraúnas, ou arara azul, livres da extinção por uma iniciativa local e que atrai lentes do mundo todo por sua raridade, beleza de cores e docilidade. A marca gráfica se baseia em seus olhos, fazendo um convite a ver de perto nossas riquezas naturais e produtivas. O equilíbrio das letras destaca "DO SUL" apresentado no topo por uma afirmação "ISTO É", chancelando em todo local em que for aplicada aquilo que é nosso, é daqui, é do sul, é de Mato Grosso do Sul. Esta é a nossa marca.

³ <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms>

A construção de uma história para o Estado está se dando lentamente, tendo em vista que sua criação é ainda recente. Sendo uma construção estratégica, que busca idealizar símbolos, histórias, costumes e tradições para os povos que aqui habitam, é importante pensar que as características citadas ainda estão em construção. Não podemos generalizar aspectos culturais e históricos sabendo da diversidade de culturas e etnias que formam as identidades das pessoas que moram aqui, mas existe uma memória, trabalhada coletivamente, na construção da história do Estado.

O governo do Estado juntamente com as prefeituras, também criam estratégias simbólicas para representar uma cultura regional. Além disso, empresas investem de maneira a afirmar a cultura local, exemplos disso são os protetores para os telefones chamados de “orelhão”, com formatos de animais:

Figura 1.8 – “Orelhão” com formato de onça



Os “orelhões” são feitos com fibra de vidro, que é um plástico reforçado. A criação desses telefones se deu no Brasil em 1934, os primeiros aparelhos foram registrados na cidade de Santos – SP. No Mato Grosso do sul é comum encontrar nas cidades “orelhões” que possuem formas de animais, considerados típicos da região.

Figura 1.9 – “Orelhão” com formato de garça



Os “orelhões” chamam atenção pelo tamanho, considerado grande, maior que o tamanho real dos animais. Esses telefones acabam se tornando alvo de fotos dos turistas que visitam o estado.

Figura 1.10 – “Orelhão” com formato de Tucano



Esse “orelhão” se encontra na cidade de Corumbá. Isso pode ser identificado pelos prédios e ruas.⁴

Cada região possui, também, comidas consideradas típicas do lugar. Observamos nas figuras abaixo, imagens de comidas típicas do estado. Vale ressaltar que a chipa, a sopa paraguaia e o churrasco, são comidas típicas da cultura de pessoas que vieram de outros estados e países para residir em MS. A chipa e a sopaparaguaia são influências do Paraguai, já o churrasco vem da tradição gaúcha. Contudo, firmando-se em terras sul-mato-grossenses, essas pessoas acabaram trazendo e fixando essas culturas aqui.

⁴ Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=orelhão&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=nMjzUe_1No6-9gS67YGADw&ved=0CDEQsAQ&biw

Figura 1.11 – Chipa: comida típica do estado



A chipa é um salgado de queijo, sua origem é paraguaia, e sua popularidade no Brasil se dá nos estados que fazem divisa com o Paraguai. É conhecida por todo o estado do MS, ficou como herança dos imigrantes paraguaios que vieram fixar moradias no estado. A foto que representa essa comida foi tirada na cidade de Amambai em Dezembro de 2014, nessa região é frequente fazer parte do cardápio culinário de datas comemorativas, como o Natal.

Figura 1.12 – Sopa Paraguaia: bolo salgado



A sopa paraguaia, como o próprio nome diz, também faz parte da cultura paraguaia. Apesar do nome, sua consistência é firme, como bolo ou torta. Geralmente as pessoas de outros lugares que visitam o Estado se admiram ao ver que a comida não tem relação com o nome, pois sopa em outros lugares possuem outros aspectos.

Fonte: gastrolandia.uol.com.br

É importante destacar que, as atrações turísticas, geralmente divulgadas, como referenciais para o Estado, não contemplam toda a região. Por exemplo, existem muitas pessoas que moram à quilômetros de distância do Pantanal, possuindo culturas que não estão ligadas às características descritas pelas mídias. Ou seja, a região do Pantanal é referência para o Estado em outras regiões, mas existem outras características, outros lugares e outros tipos de culturas que envolvem mais lugares, diferentes e distantes das regiões tidas como turísticas para o Estado.

2.2 Caracterizações da população

O estado de Mato Grosso do Sul faz divisa com dois países, Paraguai e Bolívia. É comum pessoas de outras regiões passarem pelo Estado para atravessar as fronteiras em busca de atrativos dessas regiões, entre elas, produtos importados e roupas, que muitas vezes são encontradas por preços baixos. Também é comum visitas para conhecer as culturas bolivianas e paraguaias, que tem diversos atrativos como músicas, danças, roupas, comidas, bebidas, entre outras.

Notável a influência desses países na população sul-mato-grossense. As músicas ouvidas por parte da população, como a polca ou instrumentos como a sanfona e a flauta boliviana, não é raro ver bolivianos tocando flauta nos semáforos, vendendo cd's ou, ainda, paraguaios tocando arpas em diferentes eventos. Algumas cidades, como Amambai, possuem projetos que ensinam crianças a tocar esses instrumentos musicais.

Além da divisa com esses países, Mato Grosso do Sul possui também faz fronteira com os estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Paraná. Diversas são as influências vindas de outros estados por meio da imigração das diferentes regiões do Brasil. A cultura gaúcha exerce uma influência permanente em várias cidades do Estado, é comum existir nas cidades os Centros de Tradições Gaúchas (CTG), que organiza eventos não só das tradições do Rio Grande do Sul, mas também do Paraguai. Nesses clubes também existem aulas de danças, que encerram os cursos com grandes bailes.

Entretanto, o Estado possui alguns personagens que ganharam projeção nacional como músicos, escritores e artistas plásticos, entre eles: Almir Sater, Manoel de Barros e Humberto Espíndola. Almir Sater, músico que nasceu em Campo Grande conquistou pessoas de todo o país com suas composições e estilo que agrega misturas influenciadas pelos estilos caipiras de viola e músicas paraguaias, entre outros. Além de compositor e músico, Almir Sater atuou em uma novela, como protagonista, ganhando assim, visibilidade nacional. A música *Sonhos Guaranis*, de Almir Sater em parceria com Paulo Simões, é um exemplo de letra que lembra a história do Estado, mesmo tratando do antigo Mato Grosso, fala das consequências da Guerra do Paraguai, aludindo às mudanças territoriais que se iniciaram com o conflito:

**Mato Grosso encerra em sua própria terra
 Sonhos guaranis
 Por campos e serras a história enterra uma só raiz
 Que aflora nas emoções
 E o tempo faz cicatriz
 Em mil canções
 Lembrando o que não se diz**

**Mato Grosso espera esquecer quisera
 O som dos fuzis
 Se não fosse a guerra
 Quem sabe hoje era um outro país
 Amante das tradições de que me fiz aprendiz
 Em mil paixões sabendo morrer feliz**

**E cego é o coração que trai
 Aquela voz primeira que de dentro sai
 E as vezes me deixa assim ao
 Revelar que eu vim da fronteira onde
 O Brasil foi Paraguai⁵**

Já Manoel de Barros,

[...] nasceu no Beco da Marinha, beira do Rio Cuiabá em 1916. Mudou-se para Corumbá, onde se fixou de tal forma que chegou a ser considerado corumbaense. Atualmente mora em Campo Grande. É advogado, fazendeiro e poeta. Escreveu seu primeiro poema aos 19 anos, mas sua revelação poética ocorreu aos 13 anos de idade quando ainda estudava no Colégio São José dos Irmãos Maristas, Rio de Janeiro. Autor de várias obras pelas quais recebeu prêmios como o “Prêmio Orlando Dantas” em 1960, conferido pela Academia Brasileira de Letras ao livro “Compêndio para Uso dos Pássaros”. Em 1969 recebeu o Prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal pela obra “Gramática Expositiva do Chão” e, em 1997 o livro “Sobre Nada” recebeu um prêmio de âmbito nacional.⁶

Mesmo não nascendo em Mato Grosso do Sul, o autor Manoel de Barros é considerado sul-mato-grossense, também tendo reconhecimento nacional. É tido como uma referência do Estado, contribuindo não só com a cultura, mas também com a construção de identidades. Em suas poesias fala sobre o estado, Pantanal e índios:

⁵ Disponível em: <http://www.paulosimoes.com.br/cifras/sonhosguaranis.htm>

⁶ Disponível em: <http://www.fmb.org.br/index.php?idp=3>

**O menino foi andando na beira do rio
e achou uma voz sem boca.
A voz era azul.
Difícil foi achar a boca que falasse azul.
Tinha um índio terena que diz-que
falava azul.
Mas ele morava longe.
Era na beira de um rio que era longe.
Mas o índio só aparecia de tarde.
O menino achou o índio e a boca era
bem normal.
Só que o índio usava um apito de
chamar perdiz que dava um canto azul.
Era que a perdiz atendia ao chamado
pela cor e não pelo canto.
A perdiz atendia pelo azul.⁷**

Contribuindo também com essa construção, o artista plástico Humberto Espíndola faz pinturas referenciando elementos da cultura encontrada no estado, como por exemplo, a de criação de gado, que é predominante no Estado. O pintor nasceu em Campo Grande.

[...] onde iniciou sua trajetória, formou-se em jornalismo em Londrina e depois residiu em Cuiabá, onde fez grandes contribuições para o circuito de arte local, como a criação do Museu de Arte e Cultura Popular da Universidade Federal do Mato Grosso. Retornou novamente a Campo Grande e veio a assumir a Secretaria Estadual de Cultura e também a Diretoria do Museu de Arte Contemporânea do Mato Grosso do Sul.⁸

O artista Humberto Espíndola é conhecido por criar o tema *Bovinocultura*, apresentado no ano 1967, em uma exposição em Brasília, mostrando a cultura de criação de gado no Estado. Esses são exemplos de personalidades sul-mato-grossenses, que representam em suas músicas, poesias e pinturas a cultura e história de Mato Grosso do Sul.

Abaixo uma obra de Humberto Espíndola, a foto da obra foi tirada em uma exposição realizada em Dourados em 2010.

⁷ Disponível em: <http://blogdospoetas.com.br/poemas/o-primeiro-poema/>

⁸ Disponível em: <http://sociedadedospoetasamigos.blogspot.com.br/2012/06/humberto-espindola-compositor-musico-e.html>

Figura 1.13 – Tela de Humberto Espíndola



Podem ser destacados diversos significados da obra. Primeiro e ganhando um destaque especial, o laço em volta do pescoço do animal tem escrito DO SUL, expressão geralmente apontada como a diferença entre MT e MS. No caso, a pessoa pintada de verde, com a cabeça parte da bandeira do Brasil, mostra a parte que o estado representa, já que possui grande quantidade de criação de gado. As obras do artista citado acima mostram as especificidades e destaques da região, sendo a criação de gado uma delas.

Existe, também, no Estado um grande número de indígenas. Segundo dados do IBGE (censo de 2010), mais de 77 mil. As terras são localizadas em diversas cidades como: Dourados, Amambai e Coronel Sapucaia. A cultura indígena contribui imensamente para a construção de elementos identitários no Estado. Tendo em vista que, mesmo possuindo elementos identitários próprios dos povos que antes aqui habitavam, as culturas indígenas e

as não indígenas, interpelam-se criando e recriando aspectos diversificados, que podem ser identificados nas músicas, danças, maneiras de vestir e falar.

Figura 1.14 – Indígenas da Terra indígena de Amambai



A foto foi tirada em 2010, durante um evento realizado na UEMS – Unidade de Amambai, onde um grupo de mulheres adultas e adolescentes expuseram trabalhos artesanais feitos por um grupo de jovens que se reunia duas vezes por semana para confeccionar os trabalhos, na Terra indígena de Amambai.

2.3 Indicadores das identidades sul-mato-grossenses

A construção de identidades acontece com a composição de diversos referenciais, indicadores que cada lugar possui para se identificar. Alguns autores apontam elementos que estão diretamente ligados à construção de identidades, entre eles Jacques Le Goff, apontando que existe uma relação direta entre a construção de identidades e a construção da memória, sendo a memória um referencial norteador para construção de identidades, a memória é um elemento legitimador da identidade “[...] a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia” (1984, p.469).

Contudo, a memória é o referencial que se busca pensar a construção de tradições, de elementos para se construir uma identidade coletiva, cultural.

A memória, especificamente em se tratando da cultura, é constituída por lembranças simbólicas, trazidas em ritos, monumentos, textos, objetos, que tem o objetivo de trazer a lembrança os significados do que já aconteceu, ou seja, possuem o papel de fazer lembrar o passado. Nesse sentido é importante que haja domínio sobre o presente para que se possa controlar o passado e, controlando o passado, ter domínio sobre o futuro. As relações de poder e a política estão muito presentes na construção de identidades, a memória cultural, coletiva é necessária para que se possa pensar em identidades, sejam elas grupais ou individuais.

Hobsbawm, em suas obras, aponta o que foi utilizado em muitos lugares para construção de tradições, a maneira como histórias levaram à criação de hinos, bandeiras, símbolos, vestimentas que acabaram sendo legitimados socialmente em determinados lugares. Como foi apontado, o autor mostrou exemplos de diversos lugares que de alguma maneira inventaram tradições. Assim, por meio das histórias do passado, foram sendo construídas tradições que perpetuam ainda hoje e são conhecidas e referenciadas em diversos lugares.

Cada país possui um conjunto de referenciais que são construídos coletivamente, são indicadores que as pessoas que vivem nesse lugar se identificam, são os referenciais que as pessoas de outros lugares identificam aquelas que vivem nesse local e também a maneira como as mesmas se diferenciam umas das outras. A diferença também é outro elemento intrinsecamente ligado à identidade, sabemos o que somos por saber o que é diferente de nós, e assim elencamos os elementos que nos identificam, aqueles que nós mesmos identificamos e que outras pessoas nos identificam.

[...] a procura dos critérios objetivos de identidade regional ou étnica não deve fazer esquecer que, na prática social, estes critérios (por exemplo a língua, o dialecto ou o sotaque) são objetos de representações mentais, quer dizer, de actos de percepção e de apreciação, de conhecimento e reconhecimento em que os agentes investem os seus interesses e os seus pressupostos, e de representações objectais, em coisas (emblemas, bandeiras, insígnias, etc.) ou em actos, estratégias interessadas de manipulação simbólica que têm em vista determinar a representação mental que os outros podem ter destas propriedades e dos seus portadores. Por outras palavras, as características que os etnólogos e os sociólogos objectivistas arrolam funcionam como sinais, emblemas ou estigmas, logo que são percebidas e apreciadas como o são na prática. Porque assim é e porque não há sujeito social que possa ignorá-

lo praticamente, as propriedades (objectivamente) simbólicas, mesmo as mais negativas, podem ser utilizadas estrategicamente em função dos interesses materiais e também simbólicos do seu portador (BOURDIEU, 1999, p. 112).

Assim, são sistemas simbólicos que em conjunto criam e definem uma identidade, sendo ela formada por diversos elementos criados coletivamente, só pode ser reconhecida coletivamente. Tratamos aqui dessa identidade cultural e coletiva, sem estabelecer conceitos, pensamos nesses elementos que as constroem, a língua, a maneira de falar, o sotaque, as bandeiras, os símbolos, os hinos, as músicas, as roupas, entre outros.

Segundo Bittar,

Em termos culturais, Mato Grosso do Sul tem sua identidade caracterizada pela somatória de diversas influências: dos índios que originariamente habitavam nessas terras; dos mineiros, paulistas e goianos que procuravam pastagens para seus rebanhos; dos gaúchos, catarinenses e paranaenses que buscavam terras férteis para o cultivo da soja e cereais; dos árabes, orientais, latino-americanos e europeus que, fugindo de guerras e fome, aqui se estabeleceram e construíram suas vidas (2009).

É importante ressaltar que existe uma imigração grande no Estado, pessoas de outros estados e países escolheram Mato Grosso do Sul para residir, com isso, o Estado recebeu e ainda recebe influências de diversas culturas. As músicas tidas como regionais são influências, principalmente, de países vizinhos, como o Paraguai, o mesmo acontece com as comidas típicas e danças, o tereré, a sopa paraguaia, o churrasco, são influências trazidas de pessoas que vieram de outros lugares, não especificamente de pessoas que nasceram aqui e criaram esses hábitos. Culturas se misturam, gerando assim novas culturas, diferenciadas, criadas coletivamente, inventadas historicamente e aceitas socialmente.

Existem conotações utilizadas nas mídias e em redes sociais, associadas aos sul-mato-grossenses. Em alguns sites de entretenimento encontramos sátiras, relacionados aos hábitos e costumes ligados às pessoas que moram no estado. Por exemplo, frases como:

“Você quis dizer: *Mato Grosso*”

Google sobre Mato Grosso do Sul

Ou ainda,

Mato Grosso do Sul, uma fazenda grande (e inundada boa parte do ano) e iluminada que fica do outro lado do **Rio Paraná** e que foi descoberto 400 anos depois do resto do país, quando um falido time de futebol do estado conseguiu chegar às semifinais do Campeonato

Brasileiro de 1977 (No Brasil, estado só existe se você conhece um time de futebol de lá).⁹

No mesmo site encontramos frases sobre o tereré, dizendo que é uma bebida típica do Estado, comparado ao chimarrão gelado, algo como “água com mato”, mas que jamais podem dizer isso as pessoas que tomam, pois as pessoas do estado não gostam da expressão. Ainda, dizem o mesmo sobre chamarem o estado de Mato Grosso, pois as pessoas se orgulham de ter o SUL no nome do estado.

Algumas ideias e imagens, que são relacionadas ao Mato Grosso do Sul, são reforçadas nas redes sociais. Encontramos imagens que reforçam o chamado “sistema bruto, rústico e sistemático”, uma frase muito utilizada em redes sociais:

Imagem 1.15 – Imagem divulgada em redes sociais



A caracterização do estado de Mato Grosso do Sul ser pensada como uma região violenta se dá pelo fato de terem ocorrido muitas disputas armadas na região e por esses acontecimentos serem relativamente recentes, assim como a criação do Estado. Além disso, possui divisa com outros países e as fronteiras são consideradas zonas de conflitos, de constantes lutas e de muita violência.

⁹ Disponível em: http://desciclopedia.org/wiki/Mato_Grosso_do_Sul

Figura 1.16 – Imagem divulgada em redes sociais



O sistema “bruto”, “rústico” e “sistemático”, que geralmente é divulgado nas redes sociais, satiriza a maneira como alguns grupos falam, vestem-se e, também, devido aos acessórios utilizados. O exemplo acima mostra um homem tocando um berrante, instrumento utilizado no campo para “apartar” o gado.

Essas imagens são divulgadas com frequência nas redes sociais, geralmente por pessoas que moram no Estado, mas as ideias que as pessoas de outros lugares possuem não são diferentes, pois acreditam que só existem fazendas com gados, que é normal ver onças e outros animais na rua e que a maioria das cidades não são asfaltadas. Além disso, o nome do estado é ligado ao Pantanal ou Bonito, que são lugares turísticos, mas o que muitos não sabem é que essa é uma pequena parte do estado, e que a maioria dos sul-mato-grossenses não conhecem nem o Pantanal, nem o município de Bonito.

Nas mídias governamentais são ressaltados os aspectos considerados “positivos”, que são relacionados à música, literatura, entre outros.

No capítulo 3 serão apresentadas algumas mídias utilizadas pelo governo para divulgar a cultura do Mato Grosso do Sul, como também, as identidades que se formaram com as diversas influências exercidas pelas pessoas que vieram de diferentes regiões.

Também existe desde 2012 um programa de televisão chamado “Meu Mato Grosso do Sul”, na TV Morena, afiliada da Rede Globo. O programa passa aos sábados no período vespertino, mostrando artistas da região, músicos, contando histórias da região.

No entanto, mesmo apontando brevemente alguns elementos divulgados na mídia, em sites governamentais e demais fontes, é relevante destacar que todos esses elementos estão em construção. Não existindo uma única identidade, mas uma relação de elementos que apontam aspectos identitários, há uma riqueza de diversidade na região sul-mato-grossense, e essa diversidade, muitas vezes, não é reconhecida e divulgada.

Os elementos de identidades apontados acima geralmente são reproduzidos na escola, sendo ela uma instituição social que possui objetivos e exerce influência relevante na vida de cada aluno, é importante pensar seu papel. A escola já foi objeto de análise em diversos estudos, autores apontam que a mesma serve para o reconhecimento social dos indivíduos, por meio de honras sociais positivas ou negativas. Outras vertentes mostram que a escola acaba reproduzindo as desigualdades existentes na sociedade, onde os privilégios sociais são legitimados e mantidos.

O ponto em comum entre diferentes análises é que a escola exerce e possui influências da sociedade. Tendo o papel de formar o aluno como ser social, político e intelectual, a escola acaba reforçando as exigências sociais, impondo regras e condutas, e ainda, reforçando desigualdades, construídas historicamente e socialmente.

Sendo a identidade uma construção social, cultural e política, cabe também à escola pensar sua construção, mas como pôde ser verificado nas pesquisas realizadas, os alunos apontam como identidade àquilo que é representado socialmente ou ainda, o que é divulgado pelas mídias, mostrando que essas questões não são abordadas de maneira diferenciada na escola. No próximo capítulo são apresentadas as pesquisas realizadas em três escolas do Estado, verificando que poucas atividades relacionadas a construção de identidades em Mato Grosso do Sul, são desenvolvidas.

Cap. III – MÍDIA, ESCOLA E IDENTIDADES EM MS

3.1 – As identidades sul-mato-grossenses

Como foram apontadas no capítulo anterior, as identidades sul-mato-grossenses estão em construção. A criação do estado é recente e sua povoação se deu por pessoas de diversas regiões, de diferentes estados do Brasil e até mesmo de outros países. O governo do estado utiliza diversos meios para construção e divulgação de aspectos identitários do estado, mostrando características musicais, literárias, regiões para turismo, comidas e bebidas típicas, entre outros elementos.

Com isso, cabe ressaltar que a construção de identidades acaba sendo realizada pela mídia ou ainda por tradições criadas durante a criação do estado. Contudo, é importante destacar que essa discussão também deve fazer parte da educação escolar. Como foi apresentado anteriormente, a escola tem entre os seus objetivos, tratar das questões de identidade e construção da cidadania, observando que esses assuntos estão interligados.

Com as pesquisas realizadas foi identificado que o assunto é pouco tratado na escola, e como veremos o ensino de Sociologia que tem o objetivo de abordar essas questões na escola, acaba discutindo temas sem relação teórica com a disciplina.

Para relacionarmos as mídias e a escola em relação à construção de identidades em MS, apresentamos as mídias, apontando quais os meios utilizados pelo governo para

divulgação do estado. Após essa caracterização e apresentação de como essas identidades são trabalhadas nas mídias, apresentamos as escolas pesquisadas e a relação das mesmas com a construção de identidades, sobretudo, as identidades do estado.

- Caracterização das mídias oficiais do governo de Mato Grosso do Sul

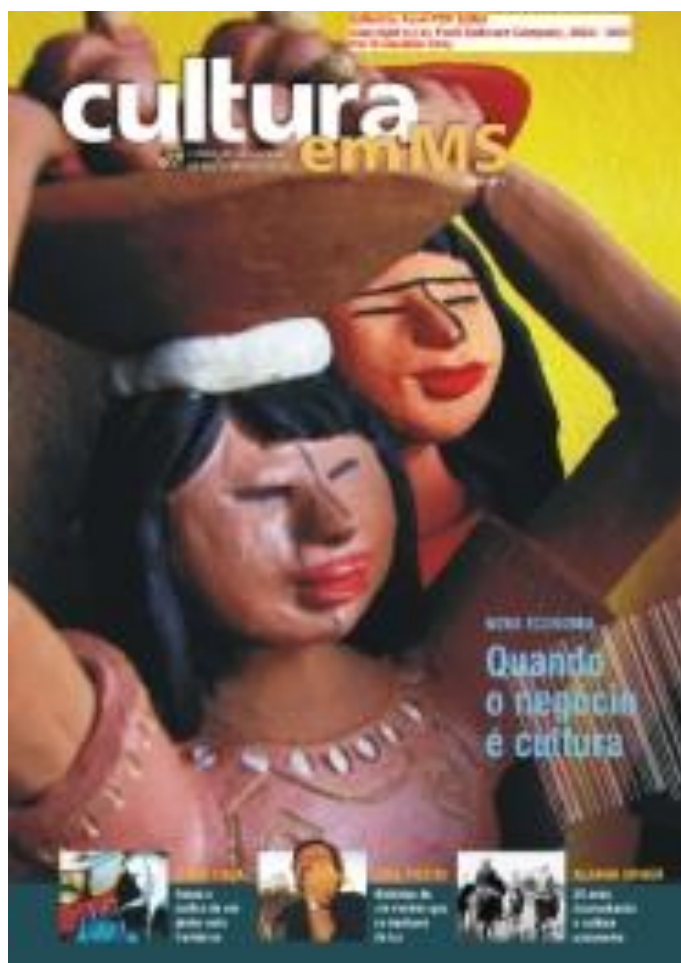
O governo de MS utiliza diversos veículos para divulgação do estado como, jornal, revistas, TV aberta, livros, entre outros. Além disso, existem sites do próprio governo estadual. Entre os sites pesquisados estão a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, Memorial da Cultura e da Cidadania Apolônio de Carvalho e Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul e o site da Fundação de Turismo. Além disso, foram publicados no Diário Oficial, documentos referentes ao patrimônio histórico, artístico e cultural do estado, que serão explanados mais adiante. Da mesma forma, foi elaborado um Manual de Identidade Visual para o Fundo de Investimentos Culturais. Foram encontrados vídeos no site oficial do governo estadual e no youtube, que possuem partes sobre a cultura da região do estado.

Desde o desmembramento do antigo Mato Grosso, os principais veículos midiáticos utilizados foram os jornais. Nas pesquisas realizadas encontramos relatos de textos e poesias, publicados nos primeiros jornais no estado de Mato Grosso do Sul. Livros sobre as músicas, danças e comidas de MS. A descrição utilizada nas mídias oficiais ressalta a economia do estado, baseada na agropecuária, destacando também o crescimento da indústria e serviços.

A Revista Cultura MS, publicada pelo governo por meio da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, conta com seis publicações. Iniciativa do governo atual de André Puccinelli, foi publicada uma versão a cada ano. Entre os temas abordados estão: turismo, comunidades indígenas, fronteira com outros países, Bolívia e Paraguai, cultura, dança e música. Com essas publicações, percebemos a iniciativa de tentar consolidar, por meio da escrita e leitura, identidades próprias do estado, abarcando a grande diversidade nele existente.

A seguir podemos observar a capa de algumas edições, que trazem temas relacionados a cultura e as diferentes manifestações que a mesma tem no estado, como as culturas indígenas, as influências paraguaias e bolivianas.

Figura 17 – A cultura como negócio



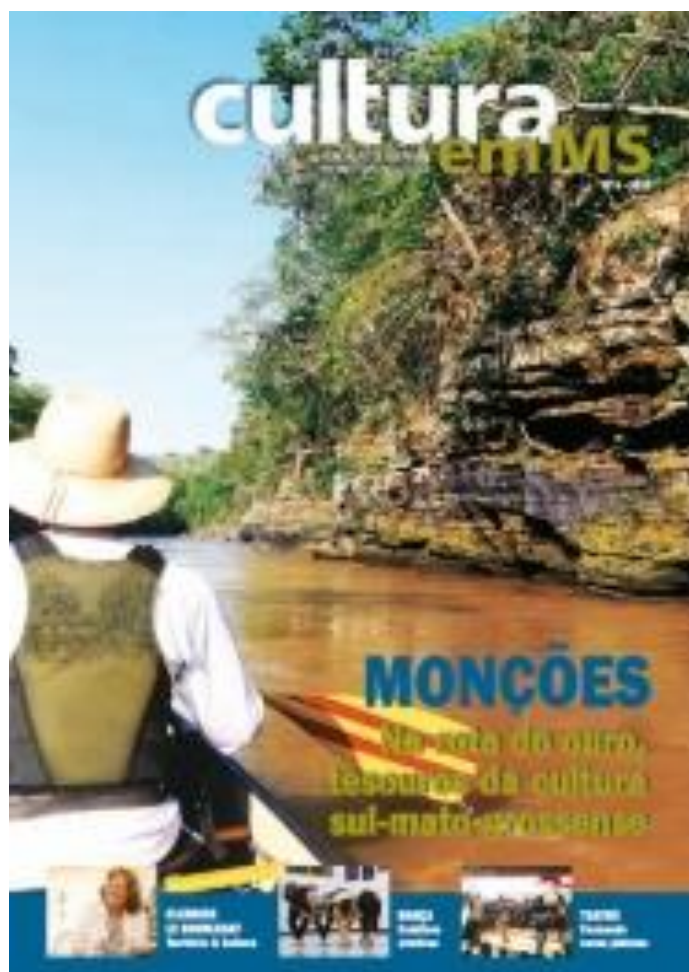
A cultura indígena é apontada como uma especificidade da região. Em muitos lugares podem ser encontrados artigos como colares, brincos, vasos e cestos confeccionados pelos indígenas. As pessoas acabam comprando por ser algo produzido pelos indígenas, por esse motivo a chamada na capa da revista: “Quando o negócio é a cultura”.

Figura 18 – Cultura sem fronteiras



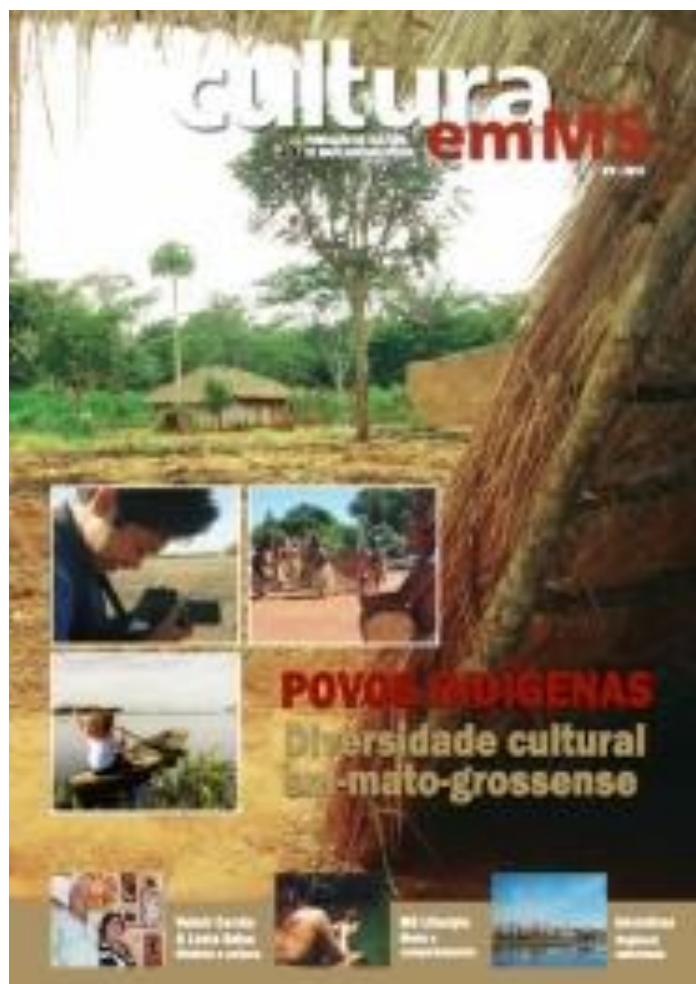
São ressaltadas também as diversidades culturais do estado, justamente por possuir fronteira com dois países. A revista aponta que suas culturas acabam se entrelaçando, gerando outras culturas, na maneira de vestir, falar, nas danças e músicas, hábitos e costumes. Na imagem observamos em destaque uma mulher vestida com roupas típicas do Paraguai e outra mulher com roupas típicas da Bolívia.

Figura 19 – Tesouros da cultura sul-mato-grossense



Existem alguns lugares no estado mais ressaltados como pontos turísticos. Para isso, a Fundação de Turismo criou algumas rotas de passeio que passam pela capital, Campo Grande, Corumbá, Pantanal, Jardim e Bonito. Esses pontos são os mais divulgados pelo governo, como atrativos para visitantes na região.

Figura 20 – A diversidade cultural sul-mato-grossense



As culturas sul-mato-grossenses são influências de diferentes povos, entre eles, os indígenas. Mas, o estado também recebeu influências de outras regiões, sobretudo, dos países vizinhos, com os quais faz divisas.

Também foi encontrado um Guia Cultural de Mato Grosso do Sul, disponibilizado na Secretaria de Educação em Campo Grande, publicado ainda no governo de José Orcírio Miranda dos Santos, o Zeca do PT.

Um trecho da abertura do Guia, escrito pelo governador:

O patrimônio cultural de Mato Grosso do Sul, resulta de um conglomerado de influências que, definidoras em sua gênese como índios, africanos, paraguaios e bolivianos, seguem marcantes e cada vez mais diversificadas. Ao amálgama original, em que se fundiram contribuições de europeus principalmente espanhóis e portugueses no período de ocupação territorial somaram-se, posteriormente, aquelas de imigrantes de origem asiática, árabe e de países chamado “Crescente Fértil” (Líbano, Jordânia e Síria, especialmente).

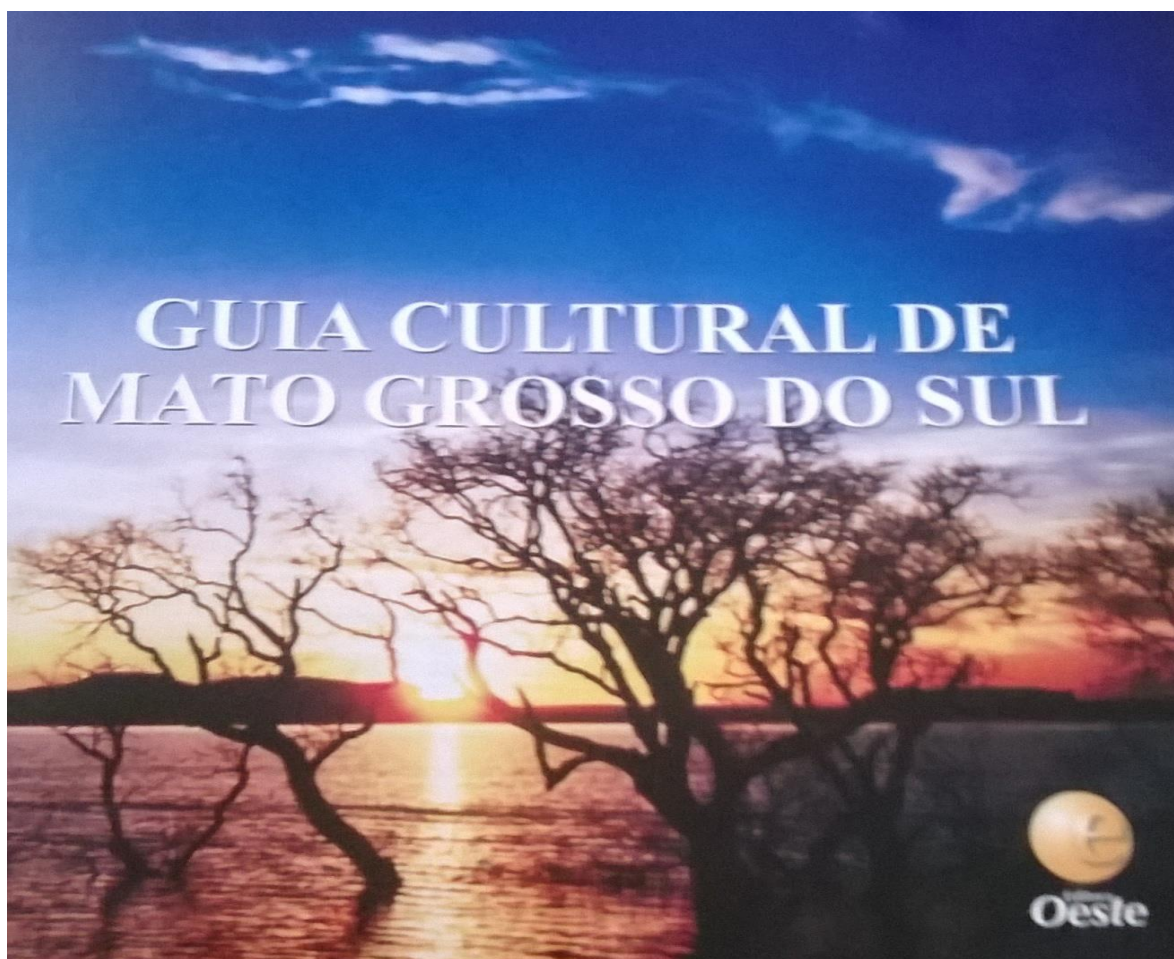
Não menos importantes para a composição dessa rica herança fundadora são as contribuições de gaúchos, paulistas, mineiros e nordestinos em geral, atraídos em sucessivas etapas pelas oportunidades econômicas oferecidas por uma terra generosa.

Esse guia apresenta características de cada cidade do estado, apontando: imagens da entrada de cada cidade, nomes, endereços e telefones de artistas, músicos e artistas plásticos; meios de comunicação, com endereço de jornais e rádios; povos indígenas, com o nome e a localização das aldeias; calendário cultural de cada município; grupos de teatro ou dança, entre outras informações.

É perceptível no guia que as imagens e, também, os nomes destacados são relacionados às regiões e pessoas que de alguma forma contribuem para a construção de identidades culturais. Ao folhear as páginas percebemos que constam nomes de artistas, músicos, e que muitas dessas pessoas não nasceram no estado. Muitas pessoas que moram no MS não nasceram nele, vieram de outros estados e até mesmo de outros países. É comum encontrar artistas de outras regiões que se instalaram em Mato Grosso do Sul.

Na imagem abaixo, a capa e um mapa do Guia Cultural:

Figura 21 – Capa do Guia Cultural do estado de MS



A imagem utilizada no Guia é uma foto da região do Pantanal, ressaltando as questões apontadas anteriormente, que são destacadas regiões consideradas atrativas para turistas.

A capa do guia cultural mostra uma foto das regiões mais divulgadas pelo estado, o Pantanal. É notável que existe preocupação em divulgar essas regiões e, com isso, também ressaltar características, ou seja, elementos que identifiquem o estado. Nesse sentido, a criação de identidades parte da preocupação em divulgar o estado, nacionalmente e internacionalmente, atraindo investimentos.

A imagem abaixo trás o mapa do estado de Mato Grosso do Sul, destacando as cidades, as divisas com outros estados e fronteiras com outros países:

Figura 22 – Mapa no Guia Cultural de MS



O mapa apresenta todas as divisas que o estado de Mato Grosso do Sul possui, destacando as regiões como Pantanal, Grande Dourados e Fronteiras.

Também disponibilizado na biblioteca da Secretaria de educação em Campo Grande, foi encontrado um Calendário de 2013, com o anúncio “Conheça Mato Grosso do Sul”, com a utilização de imagens e descrição de lugares com atrações turísticas. Estavam destacadas imagens de animais como do periquito e jacaré, lugares como a Boca da Onça, localizada em Bodoquena, sendo a maior cachoeira do estado com 156 metros de altura, para vê-la é necessário passar por uma trilha. Abaixo, imagens de fotos tiradas do calendário:

Figura 23 – Página do Calendário 2013



Em cada página do calendário com os dias de cada mês, foram colocadas imagens dos animais encontrados na região, além do periquito havia imagens de araras, onças, capivaras, entre outros.

Figura 24 – Imagem da capa do calendário de 2013



A capa do calendário também foi utilizada como um atrativo para turistas conhecerem a região com a chamada “Conheça Mato Grosso do Sul”, igualmente com imagens de animais e de paisagens de algumas regiões.

É importante destacar que foram procuradas as secretarias de educação, turismo e cultura, em três cidades, Amambai, Dourados e Campo Grande, mas apenas na capital, Campo Grande, foi disponibilizado materiais relacionados às identidades sul-mato-grossenses.

No próximo tópico foram selecionadas partes das mídias pesquisadas para que pudesse ser analisada a construção de identidades sul-mato-grossenses nas mesmas. Contudo, é importante ressaltar que, foram procuradas as Secretarias de Educação, Cultura, departamentos de turismo, as prefeituras de Amambai, Dourados e Campo Grande, mas apenas em Campo Grande e Dourados foram disponibilizados alguns materiais.

Não podemos deixar de apontar que apenas a Secretaria de Educação e a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, atenderam ao pedido de materiais que obtivessem relação com a construção de identidades. Os demais lugares visitados como o Memorial da Cultura e Cidadania Apolônio de Carvalho, foram consultados vários funcionários, mas nenhum disponibilizou os materiais.

Na cidade de Dourados a Secretaria de Infraestrutura e Desenvolvimento disponibilizou materiais sobre o progresso da cidade, as demais secretarias não se manifestaram sobre a existência de materiais relacionados à construção de identidades no estado. Em relação as cartas enviadas para as prefeituras, não houve retorno.

Sendo assim, os livros, revistas e demais materiais analisados aqui, foram todos pesquisados na internet, Secretaria de Educação de Campo Grande, Fundação de Turismo de MS, Secretaria de Infraestrutura e Desenvolvimento de Dourados.

- A mídia oficial do estado e a identidade sul-mato-grossense

No contexto atual, vivenciamos uma gama de eventos advindos de mudanças ocorridas, principalmente, com as grandes revoluções. As mídias, ou seja, os meios de comunicação, também sofreram mudanças, mas vale ressaltar que os meios de comunicação são tão antigos quanto o surgimento da humanidade. Ainda na Idade da Pedra surge a arte rupestre, meio que utilizava as rochas para desenhar, como uma forma de comunicação.

Com o passar do tempo e a evolução humana, foram surgindo outros meios para que as pessoas pudessem se comunicar dos mais distantes lugares. Pensamos nos significados que a palavra mídia passou a adquirir, além de um meio de comunicação, as mídias possuem objetivos. Também é fundamental ressaltar que existem diferentes tipos e veículos midiáticos, nesse sentido, trataremos aqui das mídias oficiais ou governamentais.

Com a possibilidade de utilizar os meios de comunicação para promover partidos, feitos políticos, ganhar eleitores ou ainda, divulgar o país, estados e cidades, os governos veem a possibilidade de utilizar a mídia a seu favor, como aliada a seus interesses. Além disso, a mídia pode ser um instrumento para construção de elementos sociais, culturais e identitários. Com a globalização veio a facilidade de acesso e, também, a facilidade de contato entre pessoas de diferentes lugares e regiões, de culturas diferentes, podendo assim, entrelaçar essas diferentes identidades, recriando e surgindo novas culturas, novas identidades.

Com o estudo realizado nas mídias governamentais do estado de Mato Grosso do Sul, identificamos a tentativa de construção de uma identidade por meio das secretarias e fundações estaduais, como a Fundação de Turismo de MS, um dos únicos lugares que foi possível ter acesso a materiais relacionados à construção de identidades no estado. Além da

Fundação de Turismo, foram encontrados materiais na Secretaria de Educação do estado, em Campo Grande e em sites oficiais. Foram pesquisadas as Secretarias de Cultura e Educação das cidades de Amambai e Dourados, porém apenas na cidade de Dourados foram concedidos materiais de divulgação sobre cidade. Do mesmo modo, foram enviadas cartas para as Prefeituras das três cidades pesquisadas, solicitando materiais relacionados à construção de identidades em Mato Grosso do Sul, mas até o momento não houve retorno.

Contudo, a partir dos materiais levantados, foi realizada uma caracterização das mídias oficiais do governo de MS, pensando também na construção de identidades e as identidades sul-mato-grossenses nas mídias oficiais. Assim, as mídias utilizadas pelo governo contam com jornais impressos como Correio do Estado e o jornal O Progresso; revistas como a Revista Cultura em MS; TV local aberta, a TV Morena e sites como o www.ms.gov.br, etc.

A televisão, sendo a mídia que mais predomina no país, é utilizada pelo governo para divulgar realizações como, investimentos nas diferentes áreas, saúde, transporte, entre outros. Já os sites possuem, além dessas divulgações, vídeos que incentivam investimentos no estado, divulgando as principais características econômicas. As revistas, como a Revista Cultura em MS, livros e artigos mostram as características identitárias do estado, falando sobre música, esporte, literatura e histórias regionais. A seguir, serão abordadas as pesquisas realizadas nas mídias citadas.

- Construção das identidades sul-mato-grossenses nas mídias oficiais

Para pensar a construção de identidades nas mídias oficiais, foram procurados materiais que obtivessem relação com a cultura, como símbolos, elementos ligados a costumes, músicas, danças, comidas, ou seja, partimos da ideia de tradição e identidade. Para Ranger e Hobsbawm, quando os mesmos apontam os elementos que fazem parte da construção da tradição e identidade de uma região.

Antes de serem empreendidas as visitas às três cidades pesquisadas: Campo Grande, Dourados e Amambai, foram realizadas as pesquisas na internet. Nos sites oficiais obtivemos o arquivo da LEI ESTADUAL N ° 2.726, 02 de Dezembro de 2003, que, já no Art. 1º, destaca:

Art. 1º - A Política Estadual de Cultura a ser implementada pelo Poder Executivo no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul, tem por finalidade, nos termos do art. 215 da Constituição Federal, garantir o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, apoiando e incentivando a valorização e a difusão das manifestações culturais (MATO GROSSO DO SUL, 2003, p. 01).

A Lei dispõe sobre as diretrizes da Política de Cultura no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul e dá outras providências como, o que compete ao poder público estadual, os objetivos da implementação dessa Lei, as áreas integradas para execução da Política Estadual de Cultura e as áreas consideradas como atividades culturais, que são:

[...] I – artes visuais;
II – artes cênicas;
III – artesanato;
IV – música;
V – patrimônio cultural;
VI – literatura;
VII – cinema, vídeo e multimídia;
VIII – folclore e manifestações populares (Art. 5º, MATO GROSSO DO SUL, 2003, p. 02).

Pode-se perceber que a criação da Lei apresentada acima, foi com o intuito de estabelecer incentivos para as atividades citadas anteriormente. No mesmo sentido, entre os objetivos está o de cobrar rádios e televisão à divulgar a cultura regional, como também de incentivar os municípios a criarem conselhos, secretarias ou fundações que zelem pela parte cultural, lembrando que as atividades consideradas culturais pelo governo, são as listadas no artigo 5º da Lei.

Também é disponibilizada no site oficial do estado a LEI Nº 3.522, DE 30 DE MAIO DE 2008, que dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Mato Grosso do Sul, sendo que:

§ 1º São considerados bens móveis e imóveis, particulares ou públicos, para os fins desta Lei:
I - as obras de arte;
II - os objetos;
III - os edifícios;
IV - os monumentos;
V - as bibliotecas;
VI - os arquivos;
VII - os documentos;
VIII - os conjuntos arquitetônicos;
IX - as jazidas;
X - os sítios arqueológicos;
XI - as paisagens.
§ 2º São considerados bens imateriais para fins desta Lei:

- I - as formas de expressão;
- II - os modos de criar, fazer e viver;
- III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas.

A Lei foi criada para atender a legislação referente ao assunto e também para atender ao requerimento do Conselho Estadual de Cultura. O governo se propôs a proteger e vigiar os bens materiais e imateriais, considerados patrimônios histórico, artístico e cultural, por meio da FCMS, sob as formas de tombamento ou registro de bens imateriais. Mas, é importante ressaltar que, somente após ser inscrito nos Livros de Tombo ou Livros de registros da FCMS, um bem poderá ser protegido, conforme disposto na Lei.

No site da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul (FCMS), são disponibilizadas as seis edições da Revista Cultura em MS. A criação da revista com artigos relacionados a incentivos à cultura, com entrevista de artistas da região, ações relacionadas ao teatro, danças e assuntos referentes a tudo que possa ser relacionado com elementos culturais.

Importante destacar a fala do governador André Puccinelli, já nas primeiras páginas:

Por meio de publicações como a revista Cultura em MS, o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul reitera sua visão de que a cultura é essencial no desenvolvimento de um município, de um estado, de uma nação.

Investir na discussão e divulgação de nossas manifestações culturais, unindo passado e presente, contribui para entendermos melhor nossa história e nossos desafios para o futuro, jogando luz em nossa identidade como estado. O jornalismo, o debate e a crítica cultural se integram, assim, a uma reflexão histórica sobre a cultura sul-mato-grossense. Entram em questão, de maneira destacada, as relações entre tradição e modernidade em nossa cultura e sua diversidade, decorrente da contribuição de todos os povos que construíram a história de Mato Grosso do Sul.

Promover essa reflexão é fundamental para o crescimento individual e de nossa comunidade. A proposta de uma publicação como esta é de oferecer ao leitor a oportunidade de ponderar sobre questões que estão na ordem do dia da discussão sobre cultura, além de conhecer o esmerado trabalho de nossos artistas, produtores, gestores e pesquisadores da área. Por que não dizer, a propósito do tema “cultura”, também celebrar este trabalho, de tamanho mérito, qualidade e abrangência. Que a população de Mato Grosso do Sul conheça e aprecie o resultado desta publicação, que foi feita com esses importantes propósitos (ANDRÉ PUCCINELLI, 2008).

Apontando que a cultura é parte do desenvolvimento de um país, de seus estados e cidades, o então governador André Puccinelli destacou que a revista foi criada para divulgar as culturas existentes no estado, falando, também, que é uma maneira de conhecer a história do MS, mostrando sua identidade. Ressaltou que o intuito da publicação da revista foi de

promover à população do estado o conhecimento e reconhecimento cultural, e que por meio dessa reflexão pode ocorrer crescimento, tanto individual quanto coletivo.

Já nas primeiras páginas são destacadas a importância e relevância do tema cultura e de como se relaciona às questões de identidade. Mas podemos observar que mesmo reconhecendo as diversidades existentes no estado, alguns aspectos apontam para a existência de uma cultura una, que identifica o estado de Mato Grosso do Sul com certas características, que fazem parte apenas da capital ou do Pantanal, entre outras regiões destacadas.

Também na primeira edição há artigos sobre música, cultura pantaneira, mas a principal reportagem aborda músicos, artistas plásticos, entre outros, que vivem de sua própria arte. No final da edição o Presidente da Fundação de Cultura de MS fala em um pequeno texto, sobre a importância de abordar a cultura do estado.

Destacamos a 4ª edição da Revista Cultura em MS onde as primeiras páginas são dedicadas para demonstração dos investimentos e apoios do governo de MS, sobretudo o FIC-MS, gerido pela Fundação de Cultura de MS, que contemplou um total de 133 trabalhos em um período de quatro anos. Logo após a explanação sobre o FIC-MS, tem um artigo sobre o projeto Kit de Difusão Musical, que é composto por dois CDs e um livreto, iniciativa do governo estadual, para divulgação de músicos e grupos musicais da região.

Ainda, possui artigos sobre manifestações culturais e religiosas de MS, Projeto de Educação Patrimonial da Fundação de Cultura de MS e fotografia. Mas a principal matéria da edição é sobre o Geopark Bodoquena-Pantanal, criado em 2009, pelo decreto estadual 12.897, de 22 de dezembro. Envolvendo 13 municípios, com aproximadamente 300 mil habitantes em sua população, o Geopark Bodoquena-Pantanal concorre com mais 16 lugares pelo reconhecimento da Rede Global de Geoparks, já tendo sido visitado em junho de 2011.

Entre os materiais disponibilizados na visita a Fundação de Turismo de MS, em Campo Grande, está a Rota Pantanal-Bonito – Mato Grosso do Sul, iniciativa também da Fundação de Turismo de MS, não constando a data de edição. O material divulga as principais regiões turísticas do estado, passando informações sobre como chegar, quais lugares visitar, as comidas típicas, os animais da região e como chegar até o local. O Guia também contém informações gerais, como:

Mato Grosso do Sul faz fronteira com cinco estados e dois países: Paraguai, Bolívia e os Estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e São Paulo.

O estado foi colonizado por espanhóis, franceses, migrantes paulistas e nordestinos.

O Mato Grosso do Sul tem a terceira maior concentração de imigrantes e descendentes de japoneses do Brasil – cerca de 60.000 pessoas.

As principais cidades são Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas (p. 09).

É importante destacar o que contém no guia, pois foi criado como maneira de divulgação do estado, como uma iniciativa governamental, sendo assim, na tentativa de construção de elementos identitários culturais, a Fundação, como estratégia de atrair turistas para a região, selecionou dez rotas para visitas turísticas, que são: Pantanal; Bonito-Serra da Bodoquena; Costa Leste; Caminho dos Ipês; Vale do Aporé; Grande Dourados; Vale das Águas; Rota Norte; 7 caminhos da Fronteira e Caminhos da Fronteira.

No guia encontramos ainda as comidas, consideradas tradicionais do estado de MS:

Com um cardápio rico em peixes, a saborosa culinária sul-mato-grossense sofreu influências europeia, árabe e de outros países sul-americanos. O puchero, um caldo de carne bovina e vegetais, veio da Argentina. Já o tereré, erva-mate servida gelada em chifre de boi, veio do Paraguai. Destacam-se os preparos dos peixes como Pacu, o Pintado, o Dourado e de outras espécies podendo ser fritos, cozidos ou assados, além do famoso caldo de piranha (FUNDAÇÃO DE TURISMO, p.13).

É interessante destacar a maneira como o Pantanal está presente nas divulgações sobre o estado. Mesmo que a “cultura pantaneira” não esteja presente em todo o estado, é destacada e afirmada diversas vezes nos discursos midiáticos, principalmente governamentais:

A cultura pantaneira está intimamente ligada à pecuária, e o pantaneiro, inserido nesta realidade pastoril, tem destaque enquanto peão, gerente e/ou capataz de fazenda. Acostumado ao isolamento e a solidão, o homem pantaneiro se caracteriza pelo espírito de cooperação e tem como atividades não só o andar a cavalo tocando o gado de pasto para pasto ou em direção aos frigoríficos, mas também manejar um barco, que, na época das cheias, é a única maneira de locomover-se pelas fazendas. A vestimenta de peão caracterizada pela calça jeans surrada se diferencia pelo cinturão de couro e a faixa de algodão colorida, herdada dos paraguaios. Na alimentação, consta a carne bovina três vezes ao dia, hábito que ajuda a compreender o fato do pantaneiro não ser naturalmente um caçador (FUNDAÇÃO DE TURISMO, p. 20).

Percebemos, com esses materiais, que existe empenho em mostrar que o estado possui lugares para serem visitados. Talvez a criação deles tenha, ainda, como objetivo atrair mais pessoas para investir e residir no estado, além de criar imagens positivas, utilizando aspectos geográficos e culturais, entre eles a música.

Recebendo influências de diversas regiões, a música presente no estado foi tema de artigos e livros, entre eles o livro *a música de Mato Grosso do Sul: histórias de vida*, de Maria da Glória Sá Rosa e Idara Duncan. O livro foi financiado pelo governo do estado e publicado por meio da FCMS. As canções destacadas no livro são, principalmente, as ligadas à cultura rural, mas as autoras destacam que, com a vinda de diferentes povos para o estado, outros estilos musicais foram se fortalecendo:

[...] Essas canções evidenciam, principalmente na vertente rural, o prestígio da música Paraguai-guarani, que congrega polcas, rasqueados e guarânias e também o chamamé, de Corrientes, e, ainda, o xote e mais recentemente o vanerão, filões musicais que migraram para esta região com os gaúchos. Já a vertente urbana da música local, sem perder as raízes rurais e fronteiriças, acena voos mais ousados e deixa-se influenciar pelo rock, pelo jazz, pelo blues, pela música pop, numa feliz fusão de acordes melodiosos, que consagram o talento dos músicos de Mato Grosso do Sul, onde as composições sertanejas/caipiras/country tramitam tanto no ambiente rural quanto no urbano (ROSA E DUNCAN, 2009, p. 12).

Além disso, as autoras destacam que os mineiros, paulistas e goianos, foram os responsáveis por trazer para a região os ritmos sertanejos e caipiras, como também o pagode, o cateretê e o arrasta-pé. Ressaltam, ainda, que com o fim da Guerra do Paraguai, em 1870, paraguaios e brasileiros se fixaram no sul do estado, ainda o antigo Mato Grosso. Mostram que a maioria dos brasileiros que se fixaram no sul eram gaúchos, e que se instalaram nas cidades de Ponta Porã e Bela Vista, deixando lá, marcas de sua música e dança. Após a Guerra do Paraguai e com o processo de colonização por meio do estuário do Rio da Prata, a música regional adotou outros instrumentos musicais: piano, violão, violino, harpa e flauta (ROSA E DUNCAN, 2009, p. 19 e 21).

Outro ponto relevante é o projeto lançado em 1995, projetado pelo compositor Moacir Lacerda, realizando um mapeamento das músicas de MS. O projeto lançou três CDs que: [...] registram a sertaneja, a nativa, a folclórica (CD1), a urbana (CD2), o canto coral e lírico, a pop, o rock e o blues (CD3). Os três CDs foram gravados em Campo Grande no Estúdio Vozes, do músico Odon Nakazato. (Rosa e Duncan, 2009, p. 23). Contudo, as autoras Rosa e Duncan afirmam que, “Do que se falou, se conclui ser impossível traçar régua e compasso na música de MS. Ela existe e afirma-se com suas diversidades no caminho em direção à maturidade” (ROSA E DUNCAN, 2009, p. 25).

Com todos os materiais pesquisados pelas autoras do livro sobre a música de MS, acredita-se que com todas as influências recebidas de outros estado e países, devido a

acontecimentos como a Guerra do Paraguai, a divisão do antigo Mato Grosso, com a migração e imigração do estado, constituiu-se uma cultura musical de diversos ritmos, mas é certo que a mais forte é a cultura sertaneja.

Também na Secretaria de Educação em Campo Grande, encontramos um livro sobre a literatura do estado intitulado *A literatura sul-mato-grossense sob a ótica de seus construtores*, de Albana Xavier Nogueira e Maria da Glória Sá Rosa. Já nas primeiras páginas, as autoras destacam a pluralidade de estilos literários: “[...] se trata de uma literatura feita a muitas culturas que se agregam e conformam o lado estético, convertido em linguagem, a sul-mato-grossensidade” (NOGUEIRA E ROSA, 2011, p. 08).

Assim como a música, a literatura recebeu influências de diversas regiões formando assim um estilo sul-mato-grossense, estilo esse representado por escritores que residem no estado, mas que nasceram antes da divisão do antigo MT, “[...] É o caso dos irmãos Barros; um, cuiabano; outro, corumbaense; mas impregnados de Pantanal” (NOGUEIRA E ROSA, 2011, p. 09).

Com uma gama de diversidade cultural:

A interculturalidade sul-mato-grossense se estabelece com, praticamente, todas as regiões destes brasis, pois o Nordeste, já representado por Maria da Glória Sá Rosa na produção de livros didáticos de primeira grandeza e na crítica literária resultante de sua sede do ler, e por Rubenio Marcelo e Guimarães Rocha, encontra em Reginaldo Alves de Araújo um elo perfeito de inter-relação cultural. Ao retratar a infância, mesmo tendo-a passando em Itabaiana, se insere no universal, à medida que o imaginário infantil não se prende a fronteiras; mas se converte em uma espécie de espaço mítico, que é o sempre e que, em decorrência, também pode ser lido e tido como sul-mato-grossense. Depois, assimilou a cultura local de tal modo que enfoca, por exemplo, o eterno fluir cultural e natural pantaneiro [...] (NOGUEIRA E ROSA, 2011, p. 16).

A literatura também é representada por escritores que não são naturais de Mato Grosso do Sul, mas, que, ao residir no estado acabaram se envolvendo com a cultura local, agregando-a a seus valores. As autoras destacam que “em Mato Grosso do Sul, onde, no dizer de Demosthenes Martins, “o boi cria o homem”, a Literatura não ocupa o merecido lugar” (NOGUEIRA E ROSA, 2011, p. 322), ou seja, a literatura é algo pouco trabalhado, pouco discutido, pelo tamanho de sua riqueza no estado. Mas é importante ressaltar que os principais arquivos da história literária só são encontrados em revistas e jornais de muitos anos atrás. Nas palavras das autoras “em que o modelo de viver era bem diverso do atual”. Esses acervos da história acabam sendo suportes do inconsciente coletivo, ao preservar na memória as histórias literárias, os acontecimentos transformados em memória cultural, para

o estabelecimento de uma consciência coletiva, sobre as questões culturais, históricas e identitárias do estado de Mato Grosso do Sul.

As iniciativas governamentais como a criação da Fundação de Cultura e a de Turismo de MS, criaram suportes para a construção de aspectos identitários, com o objetivo de marcar elementos tidos como próprios da criação do estado. Como visto nos materiais pesquisados, a partir do entrelaçamento de diferentes culturas, a cultura sul-mato-grossense foi criando seus moldes, seja na realidade ou imaginário social, impulsionados pelas iniciativas governamentais que utilizaram as mídias como meio de inventar, criar e construir identidades.

O que pode ser notado é a maneira como o governo utiliza essas ações e projetos para se promover. É fácil perceber que as iniciativas governamentais tentam, além de mostrar o que estão realizando, inventar tradições que podem ser atrativos para turistas no estado. Prova disso é a maneira como promovem o Pantanal, a “cultura pantaneira”, sendo que o mesmo é apenas parte do estado. É preciso incentivar as demais regiões, investir em projetos para a promoção de outros lugares, pois o estado não é referente apenas ao Pantanal e Bonito, como mostram as marcas do governo estadual.

3.2- A escola e as identidades sul-mato-grossenses

- Caracterização das escolas em MS

Alguns autores apontam que é a escola que introduz a criança ao mundo pela primeira vez, e que é:

[...] a instituição que interpomos entre o domínio privado do lar e o mundo com o fito de fazer com que seja possível a transição, de alguma forma, da família para o mundo. Aqui, o comparecimento não é exigido pela família, e sim pelo Estado, isto é, o mundo público, e assim, em relação à criança, a escola representa em certo sentido o mundo, embora não seja ainda o mundo de fato (ARENDETT, 2003, p. 238).

Nesse sentido, a escola exerce grande influência na formação dos alunos, que passam anos de sua vida inseridos nessa instituição social. Por esse motivo, pesquisar a escola e compreender seu papel social como instituição, e também sua influência na construção de identidades, foi parte essencial para a construção da pesquisa.

As pesquisas para o colhimento de fontes relacionadas ao ensino de Sociologia na educação básica foram realizadas em três escolas estaduais, uma em Amambai, uma em Dourados e uma em Campo Grande. Tendo em vista o perfil de cada cidade, sendo uma interiorana pequena, outra maior e a capital do estado, buscamos analisar o que cada escola tem relacionado às identidades de Mato Grosso do Sul e a relação disso com o ensino de Sociologia. Para isso, foram realizadas entrevistas com os professores de Sociologia, com questões relacionadas à sua formação e a contribuição da mesma para as aulas que lecionam atualmente, também questões sobre os materiais utilizados nas aulas e os referenciais, e ainda, sobre trabalhos e atividades associados às identidades de MS.

Além da entrevista com os professores, realizamos a aplicação de questionários para uma turma de cada escola, questionando sobre o que entendiam por identidade, o que acreditavam fazer parte da identidade de MS e também questões sobre o ensino de Sociologia. Foi também analisado o PPP de cada escola e os projetos relacionados à identidade sul-mato-grossense.

Antes mesmo de apresentar esses dados, ressaltamos a importância de descrever um breve histórico e o perfil de cada cidade e de cada escola pesquisada, a fim de analisarmos a diferença entre elas, buscando compreender a contribuição que podem trazer para a discussão da construção de identidades no estado de MS, sobretudo, a contribuição que o ensino de Sociologia pode empreender. Traçamos primeiramente o perfil de Amambai, depois Dourados e Campo Grande.

O povoamento da atual cidade de Amambai data por volta dos anos 1903, com a chegada das missões jesuíticas espanholas. Por meio de diversos acontecimentos a Companhia Mate Laranjeira começou seus trabalhos em 1833, tendo o monopólio da extração da erva-mate. Thomas Laranjeira, líder da companhia, firmou a ocupação da região de Amambai. O primeiro nome dado a cidade foi Patrimônio da União, depois se chamou Vila União, e atualmente Amambai.

Os nomes dados aos rios da região de Amambai são de origens da língua Guarani, mostrando que a região era ocupada pelos índios guaranis desde a era pré-colombiana. Antes de receber o nome Patrimônio da União, foi chamada ainda de Paz Nhú Vera. Nessa época a cidade de Amambai era apenas parada para os caminhoneiros. Assim como outras cidades do estado, Amambai também foi impulsionada pela Cia Mate Laranjeira.

A cidade de Amambai está localizada à sudoeste de Mato Grosso do Sul, próxima a fronteira com o Paraguai, ficando a 382 Km da capital, Campo Grande. Sua população, segundo estimativa do IBGE em 2012, é de 35.523 habitantes, sendo que aproximadamente 7.200 são indígenas. É importante destacar que a cidade está entre os municípios com maior número de população indígena.

Amambai possui cinco escolas estaduais, entre elas uma escola indígena. A escola pesquisada foi a Escola Estadual Coronel Felipe de Brum, sendo a mais antiga da cidade, oferta todos os anos, desde o fundamental até o ensino médio regular e técnico. Também muito procurada por estar localizada no centro da cidade.

É importante destacar o que consta no PPP da escola como missão:

Nossa escola tem por missão formar um cidadão participativo, capacitado e responsável proporcionando uma aprendizagem necessária para sua integração social, despertando o senso crítico, político, econômico e cultural (ESCOLA ESTADUAL CORONEL FELIPE DE BRUM, 2012).

Já em destaque como missão geral da escola aparece a formação do aluno como cidadão, também sua integração social, senso crítico, político, econômico e cultural. Esses aspectos apontados fazem parte da formação da identidade do aluno, assim, a escola tem como missão, a formação identitária individual e coletiva, já que se fala em cidadania e integração social. Não se pode separar identidade de cultura, sendo as mesmas construídas por meio da integração do indivíduo na rede social. Contudo, esse é o primeiro aspecto relevante apontado por meio da pesquisa realizada na escola. Continuaremos com o perfil das cidades e de cada escola pesquisada, para passarmos adiante a discussão sobre a construção de identidades em MS.

Em relação a Dourados, antes mesmo de sua colonização, a mesma já era habitada por terras indígenas. Quando ocorreu a invasão paraguaia na região, foi fundada a Colônia Militar, sob o comando de Antônio João Ribeiro. Já no final do século XIX, ainda como região sul de Mato Grosso, Dourados chamou atenção de famílias do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo, que procuravam novas terras. Outro fato relevante era a demanda da exploração dos ervais em toda a região, como também o desenvolvimento da cultura pastoril e da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

A criação de Dourados se deu por meio do desmembramento com áreas de Ponta Porã. Sua criação atraiu imigrantes brasileiros e estrangeiros, entre eles os japoneses, que dedicaram seus trabalhos ao cultivo de café. A cidade fica próxima da fronteira com o

Paraguai, a 120 km e a 220 km da capital. Tem uma população de 196.068 habitantes, segundo dados do IBGE 2010, é a segunda maior cidade do estado.

Conhecida atualmente como uma cidade universitária, Dourados conta com universidades públicas e faculdades particulares, com amplo número de cursos oferecidos, atraindo estudantes das cidades próximas e até mesmo de outros estados.

A cidade conta com 23 escolas estaduais, sendo que a pesquisa foi realizada na Escola Estadual Ministro João Paulo dos Reis Veloso. No período em que foi realizada a pesquisa, o PPP da escola estava passando por modificações, devido a isso, somente parte dele foi entregue que pudesse ser analisado. Não foi possível o acesso a história da escola, portanto, é possível afirmar que tem grande quantidade de alunos, uma das escolas mais procuradas em Dourados, tendo em 2012, 779 alunos matriculados no ensino médio.

A escola conta com todas as séries do ensino fundamental e médio, possuindo diversos projetos sobre o trânsito, meio ambiente, consciência negra, orientação sexual, bullying e programas institucionais de bolsa de iniciação a docência, em parceria com as universidades estadual e federal.

Em relação à missão da escola, é apontado no PPP:

Contribuir para constantes melhorias das condições educacionais dos cidadãos, assegurando uma educação de qualidade ao nosso educando, incentivando a criatividade, aguçando o senso crítico, inovando o ambiente com o respeito ao próximo. Desenvolver a autoeducação com caminho para educação dos princípios humanos, na síntese do saber, sentir e agir. Direcionando nossos esforços para a formação de um ser humano completo, que conheça seus direitos e cumpra com seus deveres e consiga ter uma ideia do mundo (2012).

É importante destacar que, assim como os PCNs, as escolas ressaltam a importância do exercício da cidadania. Também, como foi mencionado na citação acima, aguçar o senso crítico e incentivar a criatividade, é algo que aparece sempre nas proposições dos PPP e PCNs. O senso crítico, como uma maneira de investigar, questionar e refletir, sobre os diversos assuntos da vida do aluno, é, sobretudo, uma tarefa de compreensão da realidade social que o cerca.

Em relação à cidade de Campo Grande, capital do estado de MS, destacamos parte de um artigo da revista ARCA, lançada para divulgação do arquivo histórico de Campo Grande. A edição nº 10 de 2004, mostra a multiplicidade étnica e cultural que originam a população da cidade.

Nesse sentido, destacamos a citação do artigo *O individual e o coletivo na composição da identidade*:

A identidade de um povo emerge da sua cultura que, longe de ser algo pronto e acabado, é viva e, por isso, dinâmica, passível de mudanças, de alterar suas feições ao longo do tempo. Quando a formação social é recente, ainda não está sedimentada a expressão cultural que dela deriva e aí torna-se difícil identificar, de imediato, os caracteres distintivos do grupo. [...] Esta é, Grosso modo, a situação de Campo Grande, com inúmeras matrizes que a integram: indígenas; negras; europeias; árabes; nipônicas; latino-americanas; brasileiras de diferentes matizes, dos sulinos aos nordestinos, passando pelos mineiros e paulistas [...] por fluminenses, capixabas, mato-grossenses e nortistas [...] Somos um caleidoscópio multicolorido, capaz de absorver sempre novos elementos e de recompor as imagens formadas a cada movimento, tendo por constante a nossa morena beleza (CABRAL, 2004, p. 16).

A diversidade étnica e cultural da cidade de Campo Grande é reflexo da construção do estado desde sua divisão com o antigo MT. Alguns registros de historiadores mostram que descendentes de portugueses e espanhóis são considerados os desbravadores da região, nos séculos XVII e XVIII, buscando por meio dos rios a “planura sem fim”, relatada por Visconde de Taunay. No final da Guerra do Paraguai, começaram a povoar a região, permanecendo ao longo do córrego Prosa. Buscando novas oportunidades, mineiros se fixaram com suas famílias também nessa região, atraídos pela qualidade e extensão das terras. Campo Grande passou a condição de município no ano de 1899.

Sua expansão se intensificou com a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, pois a partir de 1909, um número significativo de trabalhadores se instalou para essa obra. A ferrovia trouxe muitas oportunidades de negócios, pois o governo facilitava a entrada de imigrantes e a agricultura necessitava de trabalhadores.

Conforme dados do IBGE, senso 2010, Campo Grande possui uma população de aproximadamente 786.797 habitantes. Possui 107 escolas que oferecem a modalidade de ensino médio, tendo 32.928 alunos matriculados, conforme dados do IBGE, senso 2010.

A escola pesquisada foi a Escola Estadual Maria Constança Barros Machado. Sendo a primeira escola pública de Campo Grande, recebeu o primeiro nome como Liceu Campo-grandense, depois Ginásio Campo-grandense e Colégio Estadual Campo-grandense. A escola foi projetada inicialmente por Niemeyer, quando realizou um projeto da cidade de Campo Grande a pedido do então governador do antigo MT, Fernando Correia da Costa. A escola foi inaugurada em 26 de agosto de 1954. Não tivemos acesso ao PPP da escola, tendo em vista que o mesmo estava sendo reformulado e digitalizado. Sendo assim, foi realizada a

entrevista com o professor de Sociologia e a aplicação de questionários para uma turma do ensino médio.

- As identidades sul-mato-grossenses na escola

Para analisar se/como as identidades sul-mato-grossenses são trabalhadas nas escolas, partimos da análise dos Referenciais Curriculares criados pela Secretaria de Educação do estado. Após essa análise, destacamos partes das entrevistas realizadas com os professores da rede estadual de ensino e, por fim, trazemos alguns trechos tirados dos PPP's de duas escolas.

A Secretaria de estado de Mato Grosso do Sul, atualizou os Referenciais Curriculares da Rede Estadual de Ensino, criado em 2007 e disponibilizado para as escolas em 2008. A atualização se deu pelas exigências de novos conteúdos para as disciplinas, tanto do ensino fundamental, quanto para o ensino médio. A criação de um cronograma de conteúdos por série e bimestre objetivou, sobretudo, a possibilidade de o aluno continuar estudando os mesmos conteúdos, caso mude de cidade, dentro do estado.

A disciplina de Sociologia aparece como responsável não só pela compreensão da realidade social, mas também por possibilitar o exercício da cidadania:

Para a disciplina de Sociologia, este Referencial apresenta novas possibilidades para trabalhar seus conteúdos que colaboram, tanto para que o estudante compreenda a realidade social vivenciada em seu cotidiano, entenda fenômenos sociais que levaram a essa realidade, tanto quanto possibilitar o efetivo exercício da cidadania. Nesse sentido, a partir dessa proposta os conteúdos programáticos estão constituídos a partir de teorias e conceitos de autores clássicos e/ou contemporâneos, mesclados com temas que serão tratados bimestralmente, como por exemplo: diversidade étnica cultural, desigualdade social, movimentos sociais, organização política, trabalho e tecnologia entre outros. A partir dessa proposta, podem-se trabalhar simultaneamente temas, relativos ao contexto social, estudos de autores da área e suas respectivas teorias, bem como a releitura dos principais conceitos sociológicos. Portanto, este formato permitirá ao professor planejar seu trabalho em conjunto com as demais disciplinas, sempre que possível, facilitando a contextualização e colaborando com a melhor aprendizagem do estudante (REFERENCIAL DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, 2012, pp. 211- 212).

Entretanto, cabe ressaltar que a atribuição desses objetivos conta com a interdisciplinaridade entre demais disciplinas, principalmente as que são de áreas afins, como a Filosofia, História e Geografia. Os conteúdos foram divididos pensando na

integração de temas clássicos da Sociologia com a realidade social vivenciada pelo aluno. A disciplina proporciona a inter-relação do surgimento da Sociologia com o estudo dos fatos sociais analisados atualmente. Perceberemos adiante que os conteúdos propostos pela SED/MS, levam à reflexão não só individual, social e a relação entre ambos, eles abordam temas sobre a indústria cultural, a cidadania e assuntos voltados para o estado de MS.

A preocupação com a inserção e a permanência da disciplina no currículo escolar, deve-se pelo fato de ter suma importância na formação cultural e social do aluno. Destacando temas como controle social, socialização, ideologia, instituições sociais, problemas e mudanças sociais, o ensino de Sociologia abre as portas para adentrarmos ao universo vivenciado, porém, pouco analisado e questionado. O Referencial Curricular do estado proporciona ao professor pensar nos temas que serão trabalhados, direcionando um caminho a ser percorrido durante todo o ano letivo.

Todos os conteúdos a serem trabalhados despertam o senso crítico do aluno, levando-o a refletir sobre sua existência, principalmente em sua inserção social, como pessoa, cidadão, profissional, ou seja, como um ser social.

A tabela a seguir mostra os Conteúdos do Referencial Curricular do estado de MS, para o ensino de Sociologia, dividido por bimestres e anos.

<u>Bimestre</u>	<u>1º Ano</u>	<u>2º Ano</u>	<u>3º Ano</u>
<u>1º</u>	<i>Apresentação da Sociologia como disciplina, seu contexto histórico, senso comum, as Ciências Sociais, a relação entre o indivíduo e os grupos sociais, processo de socialização e o processo de transformação social.</i>	<i>Diversidade étnica, no Brasil e no Mato Grosso do Sul, Antropologia.</i>	<i>Organização política e econômica no Brasil e em Mato Grosso do Sul.</i>
<u>2º</u>	<i>O cotidiano e métodos de pesquisa social</i>	<i>Desigualdade social no Brasil, Sociologia brasileira, estudos sociológicos referentes ao estado de Mato Grosso do Sul, biodiversidade, sustentabilidade em MS.</i>	<i>A organização social do trabalho, trabalho na sociedade globalizada.</i>
<u>3º</u>	<i>As principais correntes teóricas da Sociologia clássica, Augusto Comte, Durkheim, Karl Marx, Max Weber.</i>	<i>Movimentos sociais contemporâneos, as minorias, os movimentos sociais e a questão agrária no estado de MS.</i>	<i>Indústria cultural, juventude e sociedade de consumo, tecnologia, mídia.</i>
<u>4º</u>	<i>As instituições sociais, família, educação, religião, instituições estatais.</i>	<i>Polícia, Estado, política, poder, governo, Legislação e direitos sociais.</i>	<i>Produção e tecnologia na sociedade de consumo, comunicação e informação, internet, redes sociais.</i>

Não é uma tarefa difícil identificar a construção de identidades nos temas dos conteúdos. Já no primeiro ano, é trabalhado no primeiro bimestre, o processo de transformação social. Cabe ressaltar que nesse processo, a cultura, a diversidade, as características locais sociais, físicas e geográficas, fazem parte da construção das identidades individuais e coletivas.

Ao adentrar na área de Antropologia, o aluno tem a possibilidade de pensar o indivíduo, sua evolução biológica, as mudanças sociais e culturais em diferentes contextos. Não possuindo uma cultura estática, estando em constante processo de mudança, o indivíduo assume diferentes aspectos em sua cultura, na maneira de pensar, sua visão de mundo,

umentando suas perspectivas de vivências sociais, por meio da inserção em outros grupos, diferentes dos que já foram apresentados e adaptados.

Tendo em vista a formação e construção do estado de Mato Grosso do Sul, entre os conteúdos há direcionamentos para discussões sobre esse assunto, por exemplo, a sua diversidade étnica. As pessoas que se instalaram no estado trouxeram diferentes culturas, essas culturas foram se entrelaçando, emergindo novos aspectos culturais, misturados, desintegrados e inventados. Além disso, outros temas como sustentabilidade, movimentos sociais, organização política e econômica, também são voltados para as especificidades do estado, proporcionando o conhecimento da história, da cultura, da formação social e cultural do estado, levando a reflexão da formação de uma identidade própria do estado.

Em relação às competências e habilidades, é destacado no final do Currículo estadual, o que cabe ao ensino de Sociologia, entre outras disciplinas da área de humanas:

- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais;
- Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social;
- Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade;
- Compreender a sociedade e a natureza, reconhecendo suas interações no espaço em diferentes contextos históricos e geográficos (REFERENCIAL CURRICULAR DO ESTADO DE MS, 2012, p. 263).

As mudanças sociais ocasionadas pela evolução tecnológica, o surgimento da internet, a facilidade entre os meios de comunicação, geraram diversas especulações, pois influenciam em todos os aspectos da vida social. As competências e habilidades citadas acima são de profunda importância para o contexto escola. Levar o aluno a pensar e compreender que essas mudanças acarretaram consequências positivas e negativas. Positivas no sentido de facilitar a comunicação, o conhecimento, negativas pelo pouco convívio e o individualismo.

É necessário entender também o processo histórico que a humanidade passou para desenvolver e criar mecanismos sociais para o convívio e o bem estar de todos, mas também questionar a maneira como a sociedade é organizada, suas estruturas e políticas, pensando na exclusão social, nas generalizações, nos extremos, todas essas questões abarcam a formação intelectual do aluno e seu exercício como cidadão.

Para tecer uma análise das perspectivas de construção de identidades nas escolas, foram selecionadas partes das entrevistas realizadas com os professores nas três escolas pesquisadas. As entrevistas duraram em torno de vinte minutos, sendo que a professora entrevistada na escola de Amambai, foi quem mais mencionou trabalhos realizados e relacionados com as identidades de Mato Grosso do Sul. Primeiro, mostrou que trabalhou esse tema em uma das turmas, por estar relacionado com o referencial utilizado:

Eu trabalho nas minhas aulas, principalmente com a turma do segundo ano, que vai tratar da questão de identidade, etnocentrismo e tal, é trabalhado na escola [...] É trabalhado dentro dessa perspectiva cultural, étnica também [...].

Conforme mostrado na tabela do Referencial Curricular do estado, a professora abarcou em suas discussões nas salas de segundo ano, a diversidade étnica, do Brasil e do estado de MS. Sendo formada em Ciências Sociais, com mestrado em Antropologia em andamento, a professora mostrou durante a entrevista interesse por discussões relacionadas à cultura, tanto que desenvolveu o projeto descrito no tópico anterior.

Ela comentou que, em 2011, a escola escolheu um livro didático para a disciplina de Sociologia e que o mesmo passou a ser usado em 2012. Os outros dois professores também utilizam o mesmo livro. Não obtivemos informação sobre as demais escolas nas três cidades.

A professora da escola pesquisada em Dourados, também tem graduação em Ciências Sociais e mestrado em Antropologia em andamento. Ela mencionou que havia participado em novembro de 2013, da banca de defesa de um aluno da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e que o mesmo aluno havia feito um artigo que constava a participação da UEMS na elaboração do referencial curricular do estado para a disciplina de Sociologia. Mencionou que os professores da rede participaram da elaboração desse referencial curricular, mas que as sugestões enviadas de Dourados não foram muito consideradas, apenas uma, e que os professores da rede não sabiam da participação da UEMS, na elaboração do mesmo.

Ao perguntar para a professora de Dourados se trabalhava nas aulas de Sociologia o tema relacionado à identidades em Mato Grosso do Sul, argumentou:

“[...] tentamos fazer essa reflexão, a busca do resgate de uma identidade cultural nos alunos, uma reflexão do que eles estão vivendo agora, por exemplo, essa influência das tecnologias e das redes sociais, da mídia, tentar refletir sobre isso com eles, pra que eles tenham uma opinião própria, pra que eles tenham uma autonomia na forma de pensar em

relação a isso que eles mesmo vivenciam, que eles mesmos participam, mas isso é complicado, porque precisaríamos de mais tempo, porque precisaríamos de projetos específicos nessa área, nós tentamos, mas na prática isso acontece de uma forma rudimentar, fraca, precária.”

Além do exposto, falou que as aulas de Sociologia possuem pouca carga horária, contando apenas com uma aula em cada ano do ensino médio, por semana. Sendo assim, os professores precisam cumprir o que está posto no Referencial Curricular, não tendo tempo de abarcar outros assuntos. Relatou ainda que quaisquer atividades externas à escola que realizam palestras, trabalhos ou divulgações de eventos, eventualmente acontecem durante as aulas de Sociologia ou Filosofia, por serem consideradas de menos importância pelos próprios coordenadores e diretores.

A professora falou, ainda, sobre a influência da mídia governamental, em relação a construção de identidades para o estado de Mato Grosso do Sul:

[...] a mídia local, a tv local, especificamente a TV morena e governo age aí, fazem as propagandas tentando valorizar o Pantanal, valorizar o estado, valorizar a cultura sul-mato-grossense [...] mas eu acredito que tem uma influência sim. Como eu venho de fora eu vejo isso de uma forma mais clara, eu acredito que exista sim, de uma forma mais sutil [...]

O professor entrevistado na escola de Campo Grande possui formação acadêmica em Ciências Sociais e mestrado em educação, com doutorado em educação em andamento. Ele destacou logo no início da entrevista que: “Não, especificamente nunca adentramos a discussão da identidade sul-mato-grossense [...]”, e ainda que: “A escola não tem um material um referencial produzido pela escola para a matéria, segue o material produzido pelo estado, referencial curricular”. Assim como a professora de Dourados, ele relatou que nunca trabalhou as identidades sul-mato-grossenses em sala de aula, nem mesmo outros assuntos relacionados ao estado, justificando que faz pouco tempo que está no estado e que assumiu as aulas em escolas estaduais.

Além disso, o professor mencionou que assim como as demais escolas pesquisadas, não possuem um Referencial Curricular da escola, que utilizam também o que foi enviado pela SED. Os três professores utilizam o mesmo livro didático, mas também mencionaram a utilização de outros materiais para preparação das aulas e também para serem levados e discutidos em sala como revistas, documentários, filmes e textos.

É importante destacar alguns trechos retirados dos PPP's das escolas pesquisadas, sobretudo, em Amambai e Dourados. No PPP da Escola Estadual Coronel Felipe de Brum,

encontramos citações da LDB, nesse trecho mostram que é preciso reconhecer os valores na educação escolar:

Um dos pontos altos da LDB é o reconhecimento da importância dos valores na educação escolar. Para isso, assinala que o fim último da educação é a formação da cidadania, incorporando nas finalidades da educação básica, princípios e valores fundamentais que dão um tratamento novo e transversal ao currículo escolar (ESCOLA ESTADUAL CORONEL FELIPE DE BRUM, 2012).

Novamente voltamos à discussão de a cidadania ser apontada como ponto principal dos objetivos da educação. Tanto em documentos nacionais como a LDB, como mencionado acima, quanto nos Referenciais Curriculares e PPP das escolas, a cidadania aparece como principal objetivo na formação dos alunos. Ela também aparece entre as finalidades do ensino médio:

II- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do estudante para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III- o aprimoramento do estudante como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (ESCOLA ESTADUAL CORONEL FELIPE DE BRUM, 2012).

Além de indicar direitos e deveres de cada pessoa, a cidadania tem como valores os aspectos culturais e identitários, por fazer parte da condição de existência social de cada pessoa. Viver socialmente é se adaptar a hábitos, costumes, práticas sociais, trabalho, entre outros. Nesse sentido, pelos sujeitos viverem em grupos, é preciso compreender essa vivência para propor maneiras de viver diferentes e melhores. Assim, levar o aluno a desenvolver uma autonomia intelectual e aguçar o pensamento crítico, vai além de ensinar números, fórmulas e palavras, é preciso interpretar a realidade social.

No PPP da Escola Estadual Ministro João Paulo dos Reis Veloso, encontramos análises sobre as mudanças da sociedade moderna, levando a necessidade de novas abordagens na escola:

A evolução da sociedade moderna sobre cai na escola impondo-a mudanças nas abordagens: política, econômica, social e cultural, levando a um compromisso ético com a comunidade e o conhecimento. [...] A escola deve ser espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como a socialização desse saber. Buscando a educação pública gratuita e universal de qualidade sem perder de vista seu compromisso sócio-cultural educativa.

A escola está entre as principais instituições que regulam a vida social. As instituições existem para moldar e controlar o comportamento humano, elas existem por

uma finalidade e também possuem uma estrutura. A escola é uma das instituições que acaba transmitindo valores vindos das demais como família e religião. Conforme as transformações sociais começaram a se modificar, por exemplo, a família passou a ter novas formações, as instituições escolares passaram a ter novas necessidades, aprimorando a maneira de lidar com os comportamentos dos alunos, que também passaram a se modificar.

Além disso, no PPP da escola pesquisada em Dourados mostra que, a escola além de lidar com os comportamentos, preparar para o exercício da cidadania e do trabalho, deve levar à interação de saberes, científicos e populares, mostrando o sentido que cada um possui:

Acreditamos que o papel da escola é promover a interação entre os saberes populares e os científicos através da vivência e experiência escolar, reavaliando-os e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas.

Com o exposto se nota que, as escolas pesquisadas constroem suas práticas pedagógicas embasadas no exercício da cidadania. Existe a preocupação com os valores, sobretudo, com as mudanças ocasionadas em curto período de tempo. As invenções tecnológicas avançaram há algumas décadas, mudando a rotina, a maneira de os indivíduos se relacionarem, e tudo reflete no contexto escolar.

A preocupação com a formação da identidade do aluno, a sua maneira de pensar, seus valores, a construção do conhecimento científico e dos saberes populares, a cultura e tantas outras áreas que compõem a sua personalidade e comportamento, mostram que a identidade é importante e que precisa ser trabalhada, pensada, questionada e compreendida.

As identidades sul-mato-grossenses não aparecem especificamente nos Referenciais Curriculares, nem nas atividades propostas em sala, mas é algo que precisa estar presente no contexto escolar. O Referencial criado pela Secretaria de Educação do estado direciona alguns conteúdos para a discussão da cultura do estado de MS, mas não especificamente da identidade, ainda assim, os assuntos tratados em diversos temas levam a reflexão sobre a identidade.

- Construção de identidades nas atividades da escola

Por meio das pesquisas realizadas nas escolas, foram buscadas atividades que contemplassem a discussão sobre identidade, mas somente na escola pesquisada na cidade de Amambai foi encontrado um projeto, realizado em parceria com a Universidade Estadual

de Mato Grosso do Sul, com professores e acadêmicos do curso de Ciências Sociais, onde alunos pintaram os muros das escolas com temas relacionados à cultura regional e local.

O trabalho realizado na E.E. Cel. Felipe de Brum estava incluso na proposta de um Ciclo de debates proposto pelo PIBID, que é um programa que concede bolsa, por meio da CAPES, para alunos de cursos de licenciatura que participam de projetos de iniciação à docência, que acontecem com a parceria entre as instituições de educação superior e escolas de educação básica da rede pública de ensino. O objetivo desses projetos é inserir os estudantes nas escolas desde o início de sua formação acadêmica, proporcionando o contato com o contexto escolar e desenvolvendo atividades didáticas e pedagógicas sob a orientação de um docente da graduação e um professor da escola.

O projeto desenvolvido na escola citada anteriormente ocorreu entre os meses de Maio a Novembro de 2012, onde palestrantes especialistas na área de Ciências Humanas debateram junto aos alunos da educação básica e do ensino superior, sobre temas que contribuíram à sua formação, tanto como discente quanto como docente.

A proposta da pintura do muro na escola foi justificada como pertinente na distribuição dos conteúdos abordados no Ciclo de debates, como também pela proximidade do aniversário da cidade de Amambai, o que leva a reflexão sobre a presença da diversidade cultural e categorias étnicas na história regional e local, o que foi tema da palestra do mês de setembro. A ideia do tema para o projeto surgiu pelo fato de alguns anos do ensino médio possuir, em seus conteúdos, temas relacionados ao multiculturalismo em MS.

Estão destacadas abaixo partes extraídas de um banner que foi apresentado pelos acadêmicos do curso de Ciências Sociais, que participaram do projeto desenvolvido na escola. O resumo expõe em qual projeto a atividade fazia parte, o local onde foi desenvolvida, e em que constituíam essas atividades:

RESUMO:

Este trabalho visa apresentar os resultados de uma das ações do PIBID de Ciências Sociais desenvolvido na Escola Estadual Coronel Felipe de Brum, que consistiu primeiramente em discussões teóricas sobre o multiculturalismo em Mato Grosso do Sul, posteriormente de acordo com o estudado em sala de aula, realizamos a pintura do muro juntamente com os alunos do Ensino Médio. Palavras-chave: Projeto. Multiculturalismo. Prática. Resultados.

Inicialmente foram realizadas atividades que contemplaram a discussão sobre o multiculturalismo presente no estado. A realização desses debates é positiva no sentido de as teorias embasarem a importância que cada cultura possui, mesmo sendo diferentes. Coube elencar nessas discussões ideias sobre alteridade, para ajudar os alunos a pensar nessas diferenças como positivas e não negativas, como aconteceu por muito tempo. Entre esses temas também existe espaço para a desconstrução do etnocentrismo, pensando ele como uma maneira de negar as diferenças culturais, combatendo a ideia de que existem culturas e sociedades melhores que outras. Essa reflexão é importante para mostrar que cada lugar possui suas especificidades, e que por serem diferentes não são superiores ou inferiores.

Também havia no projeto uma pequena introdução, apontando os participantes do projeto:

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos o projeto de pintura do muro desenvolvido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/CAPES, na Escola Estadual Coronel Felipe de Brum, em Amambai, no ano de 2012.

Sendo esse trabalho um projeto de extensão, ou seja, que levou acadêmicos de curso de nível superior para a escola de educação básica, tratou de um dos principais eixos das universidades, levar o conhecimento produzido nos centros acadêmicos, para a sociedade, externa a essa instituição. A contribuição do conhecimento embasado em teorias científicas, sobretudo, teorias sociais e culturais, foi de encontro com a realidade vivenciada pelos alunos, sobre o que os mesmos estabeleciam como parte de sua cultura e identidade, reflexão importante, apontada até mesmo por documentos nacionais sobre a educação básica.

Nos resultados e discussões do projeto apontaram quais as etapas realizadas, sendo apresentadas no banner, com fotos dos alunos pintando o muro e o trabalho depois de pronto, como veremos adiante:

RESULTADOS/DISSCUSSÕES

Os resultados obtidos nesse projeto que podem ser conferidos por meio das fotos foi composto por quatro etapas no seu desenvolvimento: a seleção dos temas culturais que resultaram da discussão sobre multiculturalismo, a reprodução das imagens selecionadas no muro externo da Escola, a pintura das figuras e, por fim, o dia da Feira Científica.

Os desenhos pintados no muro da escola foram escolhidos por meio das discussões sobre o multiculturalismo, ou seja, as imagens reproduzidas no muro são representações daquilo que os alunos da escola, juntamente com os acadêmicos da universidade, elencaram

como parte da cultura sul-mato-grossense. As imagens demonstram o que acreditam que identifique os sul-mato-grossenses.

Em relação às metodologias expuseram que a atividade proposta na escola estava pautada nos estudos realizados em sala, e que o projeto abriu uma feira científica e cultural organizada pela escola:

METODOLOGIA:

A partir dos estudos desenvolvidos em sala de aula sobre multiculturalismo, propusemos à comunidade escolar a pintura do muro da escola com imagens que retratassem a diversidade cultural de Mato Grosso do Sul. Em parceria com a CAPES, com a UEMS e escola conseguimos colocar o projeto em execução que teve como finalidade abrir a I Feira Científica Cultural organizada pela escola no mês de novembro. Este trabalho se mostrou extremamente exitoso ao retratar a diversidade de culturas que se misturam para configurar a nossa gente.

Finalizando o projeto, apontaram também três referências utilizadas para realização das atividades:

Referências:

CARNEIRO, Sueli. Diversidade e desigualdade. www.care.org.br.

HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-Modernidade, Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SCHWARCZ, Lilia e QUEIROZ, Renato da Silva (Orgs). Raça e Diversidade. SP: EDUSP, 1996.

Já pelo título das obras apontadas nas referências percebemos que os autores discutem às questões de identidade e diversidade, sobretudo, na cultura. As imagens abaixo mostram a realização da atividade, alunos desenhando e pintando os muros com imagens de indígenas, o chimarrão, os pantaneiros e paraguaios:

Figura 25 – Atividade desenvolvida com as pinturas no muro



Na imagem observamos as influências gaúchas e a representação do homem que vive no campo. As pinturas mostram o que foi proposto pelo projeto, as representações das diferentes influências culturais que fazem parte da região.

Figura 26 – Alunos pintando o muro com imagens de referências culturais do estado



Nessa imagem aparece o tereré, bebida muito utilizada pelas pessoas que residem no estado. Também aparece um indígena, representando sua cultura que é mais divulgada. O rosto pintado, sem roupas e o arco e a flecha, que representam a caça, elementos que já não são mais utilizados pelos povos indígenas que residem na região, pois usam roupas como os não índios e não podem caçar, pois existe escassez de matas e rios.

Figura 27 – Pintura no muro finalizada



Nessa imagem podemos verificar as pinturas prontas, cada imagem representa uma cultura diferente. Todas elas fazem parte do multiculturalismo presente no estado de Mato Grosso do Sul.

A realização dessa atividade na escola assinalou a diversidade de culturas e influências de outros lugares que o estado de MS possui. As principais referências utilizadas pelos alunos foram o tereré, os gaúchos, os paraguaios em diversos aspectos como nas danças. Da mesma forma retrataram o Pantanal, com pintura de um homem montado a cavalo.

As discussões sobre o multiculturalismo e a apresentação das diferentes culturas levam a reflexão da construção de identidades. Mesmo não aparecendo em atividades específicas sobre o assunto, as identidades dizem respeito aos aspectos culturais, sociais, políticos de cada lugar, de cada indivíduo.

Esse trabalho mostra como essas questões podem ser abordadas, mas também é possível desenvolver debates e discussões sobre identidade e seus respectivos temas, durante as aulas ministradas. Não somente nas salas de aula, pois o ensino de Sociologia permeia outras áreas como na gestão escolar e orientação para os alunos.

3.3 O ensino de sociologia e a construção das identidades sul-mato-grossenses na escola

Por meio de mudanças que ocorreram ao longo do tempo, os seres humanos passaram a buscar suprir suas necessidades não só relacionadas à alimentação, moradia e vestuário, mas também criaram regras, costumes e valores que precisam ser seguidos para a convivência grupal. Nesse sentido, também foram desenvolvidas maneiras de pensar e explicar a vida e o mundo.

O ensino de Sociologia fornece ferramentas e conceitos para analisar as questões sociais que se desenrolaram ao longo do tempo. Como apontou a Sociologia Charles Wirght Mills, a Sociologia tem como contribuição desenvolver a imaginação sociológica nos indivíduos, apontando como exemplo o ato de tomar café. Tomar um café não é simples como geralmente pensamos, ele desencadeia uma série de relações, que vão desde quem o plantou e colheu, quais as etapas e setores pelos quais passou até ser comercializado para o consumo, o que leva as pessoas a toma-lo, pois podem se encontrar não só para tomar café, mas isso acaba sendo uma maneira de se encontrarem por diversos motivos. Além disso, o café possui substâncias que podem tornar pessoas dependentes, mas não é considerado uma droga pela sociedade.

As contradições sociais são diversas e acabam desencadeando problemas como a desigualdade entre os diferentes grupos, pertencentes a uma mesma sociedade. Entender a história, os fatores e acontecimentos que levaram a sociedade a possuir os aspectos que tem hoje, são importantes para compreendermos que vivemos em meio a criações sociais, que mudaram com o tempo, e ainda podem ser mudadas. É importante pensar que as coisas não são como são por acaso ou que nem sempre foram assim, mas que existem relações de poder, que existem choques culturais, e que o desenvolvimento da alteridade é essencial para a compreensão das diferenças.

Contudo, por meio das pesquisas realizadas, percebemos que o ensino de Sociologia que tem por objetivo conceituar essas questões, acaba discutindo acontecimentos atuais, sem estabelecer a relação com o que chamamos de Sociologia Geral, que é a base dos conhecimentos sociológicos que se desenvolvem em outras áreas especializadas. Assim, a Sociologia acaba perdendo a essência de sua inserção na escola de educação básica, não só

como disciplina, mas como conhecimentos a serem desenvolvidos em diversas áreas da educação escolar.

Como apontado anteriormente, entre as três escolas pesquisadas apenas uma teve atividades relacionadas as identidades culturais sul-mato-grossenses. É importante ressaltar que a proposta curricular das três escolas segue o material produzido pelo governo estadual. Nesse material, entre os conteúdos, encontramos temas relacionados a uma série, em um bimestre, sobre o estado de Mato Grosso do Sul.

Mas é importante destacar que a construção de identidades aparece ou deveria aparecer intrínseca a temas relacionados à cultura, formação intelectual, cidadania, entre outros temas, também elencados a serem desenvolvidos entre as habilidades das ciências humanas. A discussão sobre identidades é importante, como apontado pelos autores estudados e documentos como os PCNs, mas essa abordagem acaba não acontecendo na escola.

Sendo a mídia um dos mais influentes meios sociais, suas informações acabam sendo reproduzidas no âmbito escolar. Como exemplo disso pensamos a construção de identidades em MS, a criação do estado é recente, possui diversos fatores que influenciam em sua construção identitária, como sua grande diversidade cultural. Possui uma parte que é o Pantanal, outra que são os indígenas, as divisas com outros estados, as fronteiras com outros países, a capital, o interior, sem contar as pequenas cidades que não possuem proximidades com os lugares apontados, mas as mídias reproduzem parte dessas características, sem que sejam todas as culturas e especificidades sejam abordadas.

Tendo apontado a relação do ensino de sociologia e a construção de identidades, podem ser elencados diversos temas que trabalhados, não só em sala de aula, mas também em projetos, estando em conformidade com o PPP da escola e seus objetivos, podem abordar e ressaltar a importância da construção de identidades, conforme mencionado e destacado nos documentos educacionais, como os PCNs.

Sendo a escola da cidade de Amambai a única que contemplou por meio de um projeto as identidades culturais do estado. Também foi verificado que, mesmo o tema sendo indicado como sugestão de conteúdo nos referenciais elaborados pela Secretaria de Educação do estado, as escolas acabam não trabalhando o tema, ressaltando que são poucas as aulas por bimestre, e que devido aos temas considerados de maior relevância, não só pelo

professor, mas também pelos coordenadores pedagógicos, terem obrigatoriedade de serem abordados durante as aulas.

Contudo, existe preocupação sobre os objetivos do ensino de Sociologia na educação básica. O tema trabalhado na presente pesquisa é um dos principais objetivos mencionados nos PCNs. A formação da identidade do aluno, como cidadão, como um ser social que convive em grupos, também pensando nas necessidades cada vez mais específicas de uma sociedade capitalista, que visa e objetiva o consumo em massa, a competição e o individualismo, é essencial pensar a formação de cada indivíduo, buscando a construção de uma sociedade justa e mais crítica, que combata as desigualdades e injustiças ocasionadas pelas diferenças, sejam elas culturais, sociais, étnicas ou políticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas realizadas mostram que as identidades sociais e culturais do estado de Mato Grosso do Sul estão em construção, e que a mesma fica à margem da mídia. Sobretudo, as mídias governamentais tentam criar elementos que identifiquem o estado, relacionados à cultura, a fauna, entre outros. Sendo a criação do estado recente e se dando por meio da divisão com outro estado, suas histórias, suas tradições acabam se confundindo ainda com o antigo Mato Grosso, além disso, é difícil estabelecer uma trajetória de construção, tanto para a história quanto para as identidades, pois o estado recebeu influências de diversas outras regiões, estados e países.

A caracterização de MS mostra a variedade cultural presente na população residente no estado. O jeito de falar, as músicas geralmente ouvidas, as danças mais típicas, as comidas, as bebidas, os vestuários, são resultados de uma mistura entre as diferentes influências culturais trazidas de outros lugares. Identificamos que a construção dessas identidades se dá principalmente pela mídia, mas que ela contempla parte da cultura de algumas regiões, generalizando conceitos, como se todas as pessoas possuíssem acesso aos lugares mais divulgados, e como se todos compartilhassem de algo em comum.

Parece que o termo em comum, entre as pessoas que residem no estado, é da cobrança que os sul-mato-grossenses exigem ao falarem do estado e mencionarem apenas o Mato Grosso, esquecendo-se de citar o SUL em notícias ou quando se referem ao estado de Mato Grosso do Sul.

Assim, a utilização do título “Em Mato Grosso do Sul é assim”, se refere a maneira como as pessoas que moram no estado são caracterizadas nas mídias, como também, a maneira como a região é divulgada e apresentada, sobretudo, pelas mídias utilizadas pelo governo, as mídias oficiais. Essas representações retratam a fauna, algumas comidas, literatura e música, essa constatação pode ser explicada pelo fato de a região ter grande diversidade cultural, recebendo influências de diferentes regiões do Brasil, como também de outros países como, Paraguai e Bolívia. Assim, não é possível estabelecer uma cultura ou elementos que identifiquem a população.

O governo do estado em parceria com a Fundação de Turismo e com a Fundação de Cultura, criaram calendários, guias e livros que utilizam regiões mais visitadas como o Pantanal e Bonito, ou ainda, as influências mais notáveis como as comidas paraguaias, as

músicas gaúchas e a literatura, para criação de elementos que pudessem identificar o estado. Mas, é importante destacar que a construção desses elementos acabam divulgando parte dos elementos identitários culturais do estado, generalizando apenas alguns costumes, práticas e hábitos.

É importante destacar que nunca uma identidade é o todo, ou seja, um elemento considerado identidade de certa região, não representa todas as pessoas e características desse lugar. Além disso, as identidades sempre estão em construção e o conglomerado de influências de um lugar é uma forma de identidade.

Essas questões são temas a serem abordado pela educação escolar, tendo em vista que a escola empreende a difícil tarefa de contribuir em grande parte na construção da formação individual e social, por meio da construção de identidades e da cidadania. Mas, existem diversas questões que dificultam a abordagem desses temas na escola. Exemplo disso é o ensino de Sociologia, que possui como um de seus objetivos na educação básica, levar os alunos a refletirem sobre os temas aqui citados.

Por meio das pesquisas realizadas, percebemos que o ensino de Sociologia enfrenta diversos problemas relacionados à inserção da disciplina no currículo da educação básica. A disciplina possui pouca carga horária, e sendo elencados diversos temas, acaba deixando a desejar nas abordagens e discussões realizadas em sala de aula. Como vimos, um dos objetivos destinados ao ensino de Sociologia é a abordagem da construção de identidade do aluno, principalmente relacionada à cidadania. Contudo, isso não é realizado na maioria das escolas, sendo que, apenas uma das escolas pesquisadas realizou atividade voltada para o estudo, discussão e estabelecimento de identidades.

A atividade realizada na escola de Amambai retrata a diversidade de culturas que se entrelaçam, os alunos retrataram as influências paraguaias, gaúchas, bolivianas e também os indígenas. Os índios são pouco referenciados quando se fala no estado, mas, a região de Amambai, por exemplo, possui três terras indígenas. Outra constatação é o fato de grande parte da população que reside no estado, nasceu em outros lugares, a maioria delas no antigo Mato Grosso. Sendo assim, falar sobre identidades sul-mato-grossenses é um desafio.

Outro problema identificado são os cursos que promovem formação de docentes para a disciplina de Sociologia, eles voltam-se, mais, para pesquisa e a maioria dos profissionais que lecionam a disciplina no estado, não possuem formação na área de Ciências Sociais.

A discussão sobre a construção de identidades no estado de MS é importante por diversos motivos como a desconstrução de certos estereótipos criados e divulgados pela mídia. Ao aguçar o senso crítico dos alunos, as discussões podem levar a mudanças necessárias, até mesmo para se pensar o estado e os sul-mato-grossenses. Não abordando os assuntos mais relevantes para formação dos alunos, a escola acaba reproduzindo problemas sociais, incentivados pelo capitalismo. Os gestores escolares buscam alcançar notas cada vez maiores, equiparando a outros países, sem pensar na realidade social brasileira, sem dar importância à construção de conhecimentos que podem emancipar o indivíduo, superando as desigualdades e injustiças sociais. Os conteúdos trabalhados em sala de aula, sobretudo na disciplina de Sociologia, acabam discutindo temas de acontecimentos recentes, não abordando as principais questões desse ensino, como as principais teorias clássicas e sua contribuição na construção de conceitos sobre a sociedade e sua realidade.

Como apontado pelos PCNs, o ensino de Sociologia objetiva problematizar a realidade social, pensando o indivíduo, sua relação e inserção na sociedade. Sendo a identidade um dos eixos temáticos do currículo de Sociologia para a educação básica, é essencial que as escolas do estado de MS abordem a construção de identidades do próprio estado, por diferentes motivos. Primeiro, por ser papel da escola propiciar meios para formação de cada aluno. Segundo, pelas identidades sul-mato-grossenses estarem em construção e pelas mesmas estarem sendo construídas por meio das mídias. E terceiro, a construção de identidades é imbricada na formação de cada indivíduo, faz parte de sua existência como ser social.

Portanto, o ensino de Sociologia pode empreender análise e discussões que abordem a construção de identidades em Mato Grosso do Sul, questionando àquilo que é reproduzido pelas mídias e que carregam interesses de parte da população que reside no estado. Além disso, a atividade desenvolvida na escola de Amambai apontou um caminho de como esse tema pode ser trabalho. Mas, ainda, é importante ressaltar que o ensino de Sociologia não se dá apenas na disciplina a ele elencada, o mesmo está presente em discussões do cotidiano, na gestão escolar, na relação entre escola e comunidade e na construção da cidadania.

O ensino de Sociologia, assim como as demais disciplinas na educação básica, possui objetivos, temas, métodos e teorias específicas, que são diferentes, mas que também são importantes. O desafio de mudar a concepção estabelecida, sobre o ensino de Sociologia, é necessário para a continuidade de sua obrigatoriedade na educação básica. Se nas aulas

forem discutidos assuntos que podem ser abordados em qualquer outra área, por qualquer profissional, a disciplina perderá sua objetividade, e assim, não será mais necessário fazer parte do currículo nas escolas. O ensino de Sociologia é importante, mas é preciso ter uma carga horária que permita ser trabalhado de maneira eficiente, com profissionais formados na área, preparados para lecionar os conteúdos propostos, e assim, demonstrar que é preciso ter olhares diferenciados sobre a sociedade, ou seja, é preciso cultivar a imaginação sociológica.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Norberto; MATTEUCCI, Nícola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 11. ed. Brasília: UNB, 1998.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

ARISTÓTELES apud ABBAGNANO, Nicola. **Dicionários de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 34-35.

ARRUTI, José Maurício. **Mocambo: antropologia e história no processo de formação quilombola**. Bauru: Edusc, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 7. ed. Brasil: Persona, 1979.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de Sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1973.

BITTAR, Marisa [1997]. **Mato Grosso do Sul: do Estado sonhado ao Estado construído (1892-1997)**. 1997. 2 v. Tese (Doutorado em História) – FFLCH/USP, São Paulo.

_____. **Regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso**. 1. ed. Campo Grande: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2009. v. 2. 411p .

_____. **Poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses**. 1. ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2009. v. 2. 494p .

BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**; tradução Fernando Tomaz (português de Portugal). 2ª Edição. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) / Secretaria de Educação Média e Tecnológica: Parte I – Bases Legais; Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Parte III – Ciências da Natureza, Matemática e**

suas Tecnologias e Parte IV – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação. **PCN Ensino Médio + Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. **Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Lei Complementar nº 31, 11 de outubro de 1977. Cria o estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências**. Diário Oficial da [República Federativa do Brasil]. Brasília, 11 de outubro de 1977; 156º da Independência e 89º da República.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no Currículo do Ensino Médio**. Brasília: MEC/CEB, 2008.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 1**, de 15 de Maio de 2009.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Inclusão obrigatória das disciplinas Filosofia e Sociologia no Currículo do Ensino Médio**. Brasília: MEC/CEB, 2006.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares dos Cursos de Filosofia, Geografia, Serviço Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Brasília: MEC/CES, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/CES, 1996

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 17, de 13 de Março de 2002**. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Abril de 2002. Seção I, p. 34.

CABRAL, Paulo Eduardo. **O individual e o coletivo na composição da identidade**. ARCA. Campo Grande: FUNCESP, n. 10, p. 16-18, 2004.

CAETANO, Gilmar Lima. **A Música Regional Urbana de Mato Grosso do Sul**. NUPEM. Campo Mourão: v. 4, n. 6, jan./jul. 2012.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1997.

CASTELLS, M. “**A Construção da Identidade**”. In: O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ. Proposta curricular para o ensino de Sociologia no Ensino Médio. Disponível em: <http://www.cep.pr.gov.br/arquivos/File/aaa/Sociologia.pdf>. Acesso em: 27 de outubro de 2014.

COMTE, Auguste. **Opúsculos Sobre a Filosofia Social**. Apêndice ao 4º volume da obra de sua autoria Sistema de Política Positiva. In: Comte. Seleção de textos e tradução de Evaristo de Moraes Filho. São Paulo: Ática, 1983.

CUCHE, Denys. **A noção de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2ª ed. Bauru: EDUSC, 2002.

FACEBOOK. <https://www.facebook.com/home.php>. Acesso em: 17 de agosto de 2013.

FREITAS, Maria Ester de. **Viver a Tese é Preciso! Reflexões Sobre as Aventuras e Desventuras da Vida Acadêmica**. Revista de Administração de Empresas, vol. 42, n. 01, Janeiro – Março, 2002.

FRENCH apud MONTERO, Paula. **Globalização, Identidade e Globalização. Novos Estudos**. CEBRAP: São Paulo, 1998.

FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL. Disponível em: <http://www.turismo.ms.gov.br>. Rota Pantanal-Bonito. Acesso em: 02 de julho de 2013.

GALETTI, Lylia S. G. **Nos Confins da Civilização: Sertão, fronteira e identidade nas representações sobre /mato Grosso**. 2000. 358 f. FFLCH/USP, São Paulo, 2000.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

_____. **Sociologia**. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmmed, 2005.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

Guia Cultural de Mato Grosso do Sul / organizadores Ido Michels [et al.] – Campo Grande, MS. Ed. Oeste, 2005.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós – Modernidade**/ tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro-11. Ed.- Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das Tradições**. Editora Paz e Terra. Tradução: Celina Cardim Cavalcanti. São Paulo: 1997.

IANNI, Octavio. **Pensamento Social no Brasil**. Bauru, SP: Edusc, 2004.

IBGE. <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ms>. Acesso em: 23 de Agosto de 2013.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LE GOFF, J. **Documento/Monumento**. 1984. In: Enciclopédia Einaudi: memória – história. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão. Editora da Unicamp: São Paulo, 2003, 5ª Edição.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Organização do Conhecimento Escolar: analisando a disciplinaridade e a integração**. In: MAZZOTTI, A. J. Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MATO GROSSO DO SUL. Lei estadual nº 2.726 – **Política de Cultura no âmbito de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, 2003.

MATO GROSSO DO SUL. Lei nº 3.522 – **Patrimônio Histórico Artístico e Cultural de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, 2008.

MILLS, C. Wright. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro. Zahar, 1982.

MONTERO, Paula. **Globalização, Identidade e Globalização**. São Paulo: CEBRAP, 1998.

MURTINHO, Max Nunes. **Os períodos Pré e Pós Divisão na História Econômica Mato-grossense (1970-2000)**. Dissertação (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento Regional) – FEC/UFMT. Cuiabá, 2009.

MATO GROSSO DO SUL (estado). Lei nº 3.522, de 30 de maio de 2008. **Dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande, 30 de maio de 2008.

_____. Lei Estadual nº 2.726, 02 de Dezembro de 2003. **Dispõe sobre as diretrizes da Política de Cultura no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul e dá outras providências**. Campo Grande, 02 de Dezembro de 2003. Publicada no Diário Oficial nº 6.137, de 3 de dezembro de 2003.

NOGUEIRA, Albana Xavier; ROSA, Maria da Glória Sá. **A Literatura Sul-Mato-Grossense Sob a Ótica de seus Construtores**. Campo Grande: Life, 2001.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

PESSANHA, Eurize C; DANIEL, Maria E. B.; MENEGAZZO, Maria A. **Da História das Disciplinas Escolares à História da Cultura Escolar: Uma Trajetória De Pesquisa**. Revista Brasileira de Educação, nº 27, set/out/nov/dez, 2004.

PÓVOAS, Lenine Campos. **Síntese de História de Mato Grosso**. 2. Ed. São Paulo: Resenha, 1992.

QUEIROZ, Paulo R. Cimó. **Notas sobre divisionismo e identidades em Mato Grosso/Mato Grosso do Sul**. *Diálogos*. Maringá: UEM, v. 10, n. 2, 2006.

RAMBALDI, Enrico. **Identidade/Diferença**, in: Enciclopédia Einaudi, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, vol. 10, 1995, p. 11-44.

RICHARDSON, Roberto Jarry (org.). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSA, Maria da Glória Sá; IDARA, Duncan. **A música de Mato Grosso do Sul: histórias de vida**. Campo Grande, MS: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2009.

SADÍN ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

SÃO PAULO (estado). Secretaria de educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Sociologia**. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br>. Acesso em: 15 de novembro de 2013.

SILVA, Ricardo Souza da. **Mato Grosso do Sul: labirintos da memória**. Dissertação de mestrado em História. Dourados: UFGD, 2006.

STRAUSS, Anselm. **Espelhos e Máscaras: A busca da identidade**. São Paulo: USP, 1999.

TYLOR, Edward Burnett. **A Ciência da Cultura**. In: CASTRO CELSO (org.) *Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005, p. 69.

TWITTER. <https://twitter.com/>. Acesso em: 27 de outubro de 2013.

YOUTUBE. <https://www.youtube.com/?gl=BR&hl=pt>. Acesso em: 21 de outubro de 2013.

ZILIANI, José Carlos [2000]. **Tentativas de construções identitárias em Mato Grosso do Sul (1977-2000)**. 132 f. Dissertação (Mestrado em História) –Dourados: UFGD, 2000.

ZORZATO, Osvaldo [1998]. **Conciliação e identidade: considerações sobre a historiografia de Mato Grosso (1904-1983)**. 181 f. Tese (Doutorado em História Social). SÃO PAULO: FFLCH/USP, 1998.